

Avante!

Comité Central analisou resultados eleitorais

Construir a alternativa

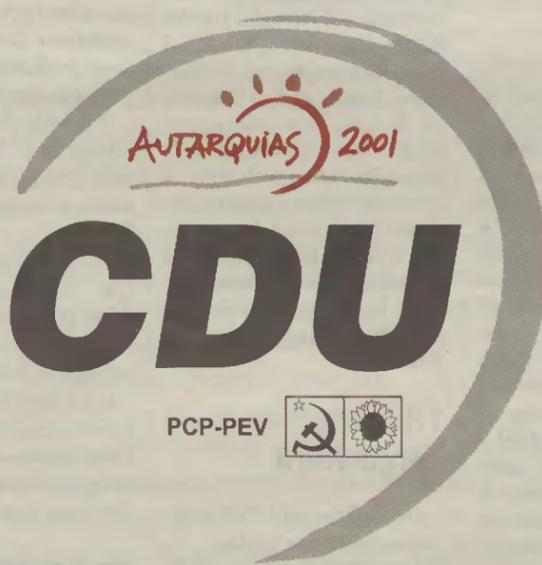


Considerando negativo o resultado global obtido pela CDU, o Comité Central do PCP chama a atenção para a necessária e pronta resposta que a previsível evolução da situação política conhecerá a curto prazo e para a importância de, neste quadro, afirmar

o PCP e o seu reforço como condição indispensável para a construção de uma alternativa à política de direita.

Págs. 5 e 6

- 28 câmaras CDU
- 193 mandatos nas câmaras municipais
- 682 mandatos nas assembleias municipais
- 250 presidências de juntas de freguesia
- 2454 mandatos nas assembleias de freguesia



Totais comparados (ainda provisórios), nacionais e por concelho

Págs. 7 a 24

Avante!

Por motivo dos feriados do Natal e do Ano Novo, as duas próximas edições do nosso jornal sairão à sexta-feira – dias 28 de Dezembro e 4 de Janeiro.

Dividir para reinar

Os planos de Israel

Um jornal israelita revela que o plano de Sharon é dividir para reinar: isolar Arafat e negociar com as «diversas tendências palestinas». O resultado seria a criação de cantões em vez do Estado da Palestina.

Pág. 27

Almodôvar e Lourinhã

Mais mortes nas obras

Os sindicatos e a CGTP exigem o apuramento de responsabilidades e a punição dos responsáveis pelas mortes ocorridas. Para isso, vão ser acionados os mecanismos do Código Penal.

Pág. 25

Avante!
Proletários de todos os países
UNI-VOS!

PROPRIEDADE
Partido Comunista Português
R. Soeiro Pereira Gomes, 3
1600 - 196 Lisboa
Tel. 21 781 38 00

ADMINISTRAÇÃO
Editorial «Avante!», SA
Av. Almirante Reis, 90,
7.ª-A, - 1169-161 Lisboa.
Capital social:
15 000 000,00.
CRC matriculada: 47058.
NIF - 500 090 440

DIREÇÃO E REDACÇÃO
R. Soeiro Pereira Gomes, 3
1600 - 196 Lisboa
Tel. 21 781 71 90/91
Fax: 21 781 71 93
E-mail:
avante.pcp@mail.telepac.pt
Web:
http://www.pcp.pt

Director
José Casanova

Chefe de Redacção
Leandro Martins

Chefe Adjunto
Anabela Fino

Redactores
Carlos Nabais
Domingos Mealha
Gustavo Carneiro
Henrique Custódio
Isabel Araújo Branco
João Chasqueira
Lígia Calapez
Margarida Folque

Grafismo
José Araújo

Fotografia
Jorge Caria

Secretaria da Redacção
Ivone Dias Lourenço
Noémia Presúncia

DISTRIBUIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO ADE's
Editorial Avante!
Av. Gago Coutinho, 121,
1700 Lisboa
Tel. 218 429 836

Alterações de remessa
Até às 17 horas
de cada sexta-feira:
Tel. 218 429 836

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTAPRESS
Delegação Lisboa:
Tapada Nova - Capa Rota
Linhó - 2710 Sintra
Tel. 21 923 99 21
Delegação Norte:
Zona Industrial da Maia
Sector IX
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia
Tel. 22 941 76 70

ASSINATURAS
Av. Gago Coutinho, 121,
1700 Lisboa
Tel. 218 429 836

TABELA DE ASSINATURAS*
(IVA e portes incluídos)

PORTUGAL (Contínente e Regiões Autónomas)	50 números: 9 000\$00 44,90 euros
25 números:	4 600\$00 23,00 euros
EUROPA	50 números: 23 000\$00 114,75 euros
EXTRA-EUROPA	50 números: 33 000\$00 164,60 euros

*Enviar para
Editorial «Avante!»
nome, morada
com código Postal
e telefone
a acompanhar cheque
ou vale de correio.

Composição e impressão
Heska Portuguesa, SA
Campo Raso
2710 - 139 Sintra
Depósito legal n.º 205/85



Dirigentes sindicais protestam em «jornada de indignação»

Resumo

12 Quarta-feira

Os Sindicatos da Função Pública rejeitam o aumento salarial de 2,6 por cento proposto pelo Governo para o próximo ano • O Tribunal Civil de Lisboa condena a PT na questão da taxa de activação que vigorou nas chamadas telefónicas da rede fixa em 1998 e 1999 • A Casa Branca comunica ao Congresso a sua intenção de abandonar o tratado ABM (acordo que prevê a limitação de armas estratégicas), assinado em 1972 com a antiga União Soviética • Tanques israelitas entram na cidade autónoma de Jenin, na Cisjordânia.

13 Quinta-feira

Meia centena de desempregados da empresa MOLIN concentram-se frente à residência oficial do primeiro-ministro reclamando os postos de trabalho perdidos • Maior coesão social e mais e melhor emprego são as principais reivindicações dos mais de 80 mil trabalhadores europeus que se manifestaram nas ruas de Bruxelas • Os estudantes do secundário de vários pontos do País reclamam a suspensão da revisão curricular, a implementação da educação sexual, melhoria das condições nas escolas e novo acesso ao ensino superior • Escavadoras e carros de combate israelitas penetram nas áreas palestinianas de Gaza e Cisjordânia, destruindo 15 habitações da localidade Khan Youns.

14 Sexta-feira

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos reitera em Évora a intenção de «lutar até às últimas consequências pelas suas justas reivindicações», admitindo o recurso ao pré-aviso de greve • José Ramos-Horta inicia uma visita de seis dias a Portugal, que coincide com uma estadia de três dias em Lisboa do administrador transitório do território, Sérgio Vieira de Mello • A China critica a decisão dos EUA de se retirarem do Tratado Antibalístico ABM e exorta a Administração norte-americana a «tomar seriamente em conta a opinião da maioria das nações» • O parlamento britânico aprova um projecto de lei antiterrorista que, entre outras medidas, contempla a detenção sem julgamento dos estrangeiros suspeitos de terrorismo.

15 Sábado

Os trabalhadores da loja Marks & Spencer, no Centro Comercial Colombo, em Lisboa, continuam com o futuro por definir, no último dia de funcionamento daquele espaço comercial • A UE recua na sua intenção de exortar os Estados Unidos a não alargarem a guerra contra o terrorismo a outros países

além do Afeganistão • Os EUA vetam uma resolução da ONU sobre o Médio Oriente que pede o fim da violência entre israelitas e palestinianos • O líder palestiniano, Yasser Arafat, ordena, numa declaração transmitida pela televisão, a interrupção de todas as actividades militares, incluindo os atentados suicidas, contra israelitas e afirma que Israel precisa parar a sua própria «guerra brutal».

16 Domingo

Pela oitava vez desde o 25 de Abril de 1974, os portugueses vão às urnas para eleger os seus representantes autárquicos • Perante os resultados das eleições, António Guterres pede uma audiência ao Presidente da República para apresentar o seu pedido de demissão • A Associação de Comerciantes do Porto manifesta-se contra a autorização de instalação de uma unidade do «El Corte Inglés» no Porto, considerando que ela põe em causa o processo de revitalização do comércio tradicional da cidade • Dois tanques israelitas penetram no sector autónomo palestiniano, no sul da Faixa de Gaza • Mais de oito milhões de chilenos vão às urnas eleger os seus representantes para a Câmara dos Deputados e Senado.

17 Segunda-feira

O Presidente da República, Jorge Sampaio, recebe António Guterres, que formaliza o pedido de demissão do cargo de primeiro-ministro • Os Estados Unidos denunciam a detenção de Sari Nusseibeh, responsável pelo dossier de Jerusalém para a Organização de Libertação da Palestina (OLP), considerando tratar-se de uma acção «contraproducente» • Um membro do movimento palestiniano Hamas é mortalmente atingido a tiro em Hebron, no sul da Cisjordânia, pelo exército israelita • Luís Figo é o vencedor do troféu FIFA World Player of the Year 2001.

18 Terça-feira

O Comité Central do PCP reúne-se para analisar os resultados das eleições autárquicas e a possibilidade de legislativas antecipadas • Cerca de 500 dirigentes sindicais participam em Lisboa numa «jornada de indignação», contra os aumentos salariais propostos pelo Governo • O ministro indiano do Interior, L.K. Advani, acusa o Paquistão de ter apoiado o ataque suicida da semana passada contra o Parlamento de Nova Deli • O presidente francês, Jacques Chirac, afirma que a Autoridade Palestiniana e o seu líder, Yasser Arafat, são para a França e para a Europa, os únicos parceiros legítimos de Israel para a paz • O cantor Gilbert Bécaud morre aos 74 anos vítima de doença prolongada.

Aconteceu

Críticas à educação

O reitor da Universidade do Algarve, Adriano Pimpão, criticou na passada semana de forma veemente as opções políticas do Governo pelas auto-estradas e os «belos estádios de futebol», em detrimento da educação.

Discursando perante o próprio ministro da Educação, Júlio Pedrosa, o actual presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas apontou a opção «clara e duradoura» pela educação como «factor de sucesso para o crescimento da produtividade».

«Contudo, em Portugal, mesmo os

governos mais entusiasmados pela educação deixam que a influência mais angélica seja destronada por aquele ser mais diabólico, que lhe segreda «não vão nessa história da educação, isso não dá votos, é só conversa», disse.

Entretanto, os estudantes do secundárias de várias localidades manifestaram-se, na passada quinta-feira, reclamando a suspensão da revisão curricular e o fim das provas globais. Pretendem ainda a melhoria das condições materiais e humanas nas escolas e a introdução da educação sexual nos programas.



Calou-se a voz de Gilbert Bécaud

O cantor francês Gilbert Bécaud morreu, terça-feira, aos 74 anos, vítima de doença prolongada. Compositor e intérprete de cerca de 400 canções das quais se destacam «L'important c'est la rose» e «Nathalie», o cantor romântico e mestre do swing, Gilbert Bécaud, de seu verdadeiro nome Francois Gilbert Silly, publicou o seu último disco em 1999.

A história do «senhor 100 mil Volts» está estreitamente ligada ao Olympia, de Paris, onde actuou mais de 30 vezes, chegando mesmo a inaugurar a nova sala renovada em 1997.

Interpretou notavelmente textos do poeta Louis Amade e de Pierre Delanoe e alcançou o êxito não só em França como no estrangeiro, chegando a ficar, em 1996, três semanas seguidas na Broadway.

O seu tema «Et maintenant» conheceu um sucesso gigantesco para lá do Atlântico na sua versão inglesa «What now my love», que foi interpretada por cerca de 150 artistas, entre eles Frank Sinatra e Barbra Streisand.

80 mil manifestantes em Bruxelas

Maior coesão social e mais e melhor emprego foram as principais reivindicações dos mais de 80 mil trabalhadores europeus que na passada quinta-feira se manifestaram nas ruas de Bruxelas.

A um dia do início da cimeira de Laeken, nos arredores da capital belga, os dois líderes da centrais sindicais portuguesas, que levaram consigo 400 manifestantes, consideraram um êxito as reivindicações das 40 centrais sindicais presentes.

No final da manifestação, Carvalho

da Silva, secretário-geral da CGTP, afirmou que a mensagem dada pelos trabalhadores europeus foi significativa e oportuna, porque a Europa vive uma dinâmica neoliberal muito forte e é necessário dar respostas concretas aos problemas dos trabalhadores.

Carvalho da Silva desvalorizou, entretanto, o Conselho Europeu de Laeken, considerando que tem uma agenda com múltiplas questões superficiais.

Sobre a forma pacífica como decorreu a manifestação,

Carvalho da Silva justificou os problemas registrados em outros protestos dos trabalhadores com infiltrações de grupos de direita e com a «violência do sistema».

João Proença, líder da UGT, afirmou que a principal mensagem dos trabalhadores foi chamar a atenção os chefes de Estado e de governo da União Europeia para que considerem os problemas dos cidadãos e não apenas as questões político-institucionais de funcionamento da UE.

Figo o melhor do mundo

O internacional português Luís Figo foi eleito segunda-feira, o «Melhor Jogador do Ano» de 2001 pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), numa eleição em que participaram 130 seleccionadores de todo o mundo.

O jogador português do Real Madrid, de 29 anos, superou na votação os dois outros «finalistas», o inglês David Beckham, do Manchester United, segundo classificado, e o espanhol Raúl González, do Real Madrid, terceiro, revelaram os resultados finais, anunciados na Gala da FIFA em Zurique. Figo, que se torna o primeiro jogador português a con-



quistar este troféu, fora segundo classificado na eleição da FIFA do ano 2000, superado pelo francês Zinedine Zidane, actualmente também seu companheiro de equipa no Real Madrid.

Trabalhadores da MOLIN reclamam postos de trabalho

Meia centena de desempregados da empresa MOLIN concentraram-se, na passada semana, frente à residência oficial do primeiro-ministro reclamando os postos de trabalho perdidos. A fábrica de material de desenho de Vila Nova de Gaia faliu há cinco meses, deixando no desemprego 165 trabalhadores.

Segundo o sindicato do sector, existem investigadores americanos e gregos

interessados na recuperação da empresa, mas enquanto a fábrica não for vendida em hasta pública, a sua aquisição não pode ser consumada.

«Os produtos da MOLIN tinham qualidade», afirmou Santos Silva, do sindicato do sector, à saída da reunião, acusando o Governo de ter «falta de vontade política» na resolução do problema da fábrica. «O senhor ministro da Economia tem-se

recusado a dialogar connosco. Até mesmo o Estado, um dos credores da empresa, não consegue acautelar os seus interesses», realçou.

Os manifestantes, que efectuaram também um piquenique em frente à escadaria da Assembleia da República, disseram à agência Lusa não entender como é que uma empresa faliu «tão de repente», tendo uma carteira numerosa de encomendas.



Crónica Internacional

• Manuela Bernardino

EUA rasgam ABM

Passaram três meses sobre os atentados terroristas de 11 de Setembro. Um pouco por todo o mundo surgiram balanços e reflexões, naturalmente contraditórios, sobre a precipitação da crise internacional que tais actos e a retaliação belicista que se lhes seguiu aceleraram. Nos EUA, a Administração norte-americana assinalou a data insistindo no uso da força e no prosseguimento da guerra, na corrida aos armamentos, na propaganda e no desrespeito e subversão dos mais elementares direitos, como elementos essenciais do «seu» combate ao terrorismo. No próprio dia, nos dias anteriores e subsequentes, enquanto bombas «corta-margaridas» eram lançadas sobre o Afeganistão —

Tudo se conjuga na afirmação arrogante da supremacia militar e política dos EUA

numa guerra arrasadora da maior potência mundial contra um dos mais pobres e martirizados países — as declarações proferidas por Bush e as medidas anunciadas fazem rezear o pior. Desde as ameaças aos «Estados párias»/fase 2 da guerra, passando pelo vídeo que «responsabiliza», agora «indubitavelmente», o actual «inimigo n.º 1» dos EUA pelo 11 de Setembro, à acusação dum «suspeito», de origem marroquina — temos bem presente a longa história de «suspeitos» forjados e condenados pela «justiça» norte-americana, desde Sacco e Vanzetti, aos Rosenberg e a Mumia Abu-Jamal —, ou à promoção do papel da CIA como «serviço vital» de combate ao terrorismo, até à denúncia do Tratado ABM, tudo se conjuga na afirmação arrogante da supremacia militar e política dos EUA e do seu domínio sobre importantes zonas do globo.

Ainda não terminou a guerra no Afeganistão e já se prepara o clima para novas agressões. À Somália, por exemplo. É isso que nos diz o «Daily Telegraph» de 11 de Dezembro ao noticiar a deslocação do Estado-Maior do 3.º Exército norte-americano para o Kuwait «aparentemente para a expansão da guerra contra o terrorismo à Somália e para outros lados». E o «Times», do mesmo dia, é bem explícito quanto aos apoios no terreno ao referir que «cinco oficiais encontraram-se com líderes rebeldes dos Estados párias do leste de África onde o Pentágono prepara o terreno para a 2.ª fase da guerra do presidente Bush contra o terrorismo». E,

mais adiante, refere-se, no concreto, ao novo aliado dos EUA — o Exército de Resistência Rahanwein (RRA), grupo «rebelde» que se opõe ao governo somali, que já pôs bases e homens à disposição para a «guerra contra o terrorismo», tal como o UCK serviu, no Kosovo, na guerra contra a Jugoslávia.

Se o próximo «alvo» for, de facto, a Somália, será para atingir o tão propagandeado objectivo de apanhar Bin Laden «vivo ou morto»? Ou não será antes para os EUA se «resgatarem» da «humilhante» experiência da operação «Restaurar a Esperança» com a qual pretendiam, entre 92 e 94, evocando a tão propalada «ajuda humanitária», apoderar-se do petróleo, do urânio e de outras riquezas naturais ao povo faminto daquele pobre país do Corno de África? No Iraque também se registam preparativos para uma próxima intervenção, enquanto vários países aparecem insistentemente no *index* do imperialismo norte-americano. Entretanto, no Médio Oriente, Israel aproveita-se dos actos terroristas de forças radicais para desenvolver o terrorismo de Estado e negar ao povo palestino o seu direito à independência e ao seu próprio Estado.

A actual escalada de guerra encerra enormes perigos. A «solidariedade» alcançada pelos EUA em torno do «combate ao terrorismo» desenvolveu uma crescente arrogância do imperialismo norte-americano e reforçou o aventureirismo militarista. A prová-lo aí temos a denúncia unilateral pela Administração Bush do Tratado ABM. A sua concretização traduzir-se-á numa alteração qualitativa do equilíbrio estratégico mundial e serão eliminados os obstáculos para a «guerra das estrelas», colocando o objectivo do desarmamento nuclear praticamente na «estaca zero». Ao arripio da ONU que proclamou 2000 — Ano Internacional pela Abolição das Armas Nucleares.

A luta pela paz e pelo desarmamento nuclear são hoje, mais do que nunca, tarefas inadiáveis e de acrescido valor e importância.

Editorial

MAIS UMA BATALHA

Depois das eleições autárquicas, eis-nos perante a iminência da realização de eleições legislativas antecipadas. Com efeito, é esse o caminho a que, inevitavelmente, conduzirá a demissão do Primeiro-Ministro, na sequência da pesada derrota sofrida pelo PS nas eleições de domingo passado. E importa desde já sublinhar que as causas fundamentais da derrota do PS nas autárquicas se situam, precisamente, no conteúdo e nas consequências da política de direita que o Governo rosa tem vindo a levar à prática e que suscitou o justo descontentamento generalizado dos portugueses. É igualmente necessário lembrar que essa política de direita — contra a qual fingem estar o PSD e o CDS/PP que, no entanto, a apoiam nas suas linhas essenciais — tem tido como opositores fundamentais e constantes o PCP e a luta dos trabalhadores portugueses.

Assim sendo, são os militantes comunistas e os seus aliados na CDU chamados a intervir em mais uma batalha eleitoral, desta vez para eleger deputados à Assembleia da República — uma batalha eleitoral que constitui uma etapa importante da luta contra a política de direita e pela conquista de uma política e de uma alternativa de esquerda, uma batalha eleitoral que há que travar com a determinação e o empenho característicos dos activistas da CDU.

“Estamos, então, perante a inevitabilidade de eleições antecipadas”

Importa, entretanto, considerar os resultados obtidos pela CDU nas eleições autárquicas — resultados negativos; resultados que, como sublinha o Comunicado do Comité Central do PCP, exprimem uma importante perda de posições da CDU, designadamente ao nível de presidências de Câmara, de mandatos e de percentagem de votos; resultados para os quais concorrem uma multiplicidade de factores mais complexos e contraditórios que em eleições anteriores e que terão tido origem, em conjunto ou em separado, na perda de influência própria e, nalguns casos, na continuada erosão das votações do PSD em claro benefício do PS; resultados cujas razões, por isso mesmo, importa procurar detectar com o máximo de rigor de forma a encontrar as respostas futuras indispensáveis. A perda de 14 presidências de Câmara — entre as quais algumas com enorme importância real e simbólica (casos de Évora, Barreiro, Loures e Grândola) — emerge como o aspecto mais negativo dos resultados da CDU nas eleições de domingo passado.

Naturalmente, o resultado negativo obtido pela CDU, não corresponde às aspirações e perspectivas decorrentes, quer da quantidade e da qualidade do trabalho feito pelos autarcas da CDU, quer do desenvolvimento da campanha eleitoral realizada por milhares de candidatos e outros activis-

tas da CDU quer da qualidade das listas e dos programas apresentados às populações.

É indispensável e justo salientar, como aspecto positivo, a importante e expressiva vitória eleitoral que foi a conquista da Câmara de Setúbal e o significado de que se reveste essa vitória, sabido como é que esta Câmara fora ganha à CDU, em 1985, por efeito de uma aliança entre o PS e o PSD. Igualmente deve salientar-se o facto de, apesar das importantes perdas sofridas, a CDU se ter confirmado, também no Poder Local, como terceira força nacional.

E, sem diminuir em nada o compreensível sentimento de decepção suscitado pelos resultados negativos obtidos, o Comité Central considera dever ser tido em conta que, em alguns casos, a CDU perde câmaras com altas votações (mais de 40%) e por poucos votos de diferença (Barreiro, por 390 votos; Mértola, por 57; Barrancos, por 12) e que as perdas de presidências de câmaras não correspondem a uma drástica quebra de influência eleitoral — como o demonstra o facto de a margem que nos separou da manutenção das presidências em 12 dos 14 municípios perdidos ser pouco superior a 9 mil votos.

Estamos, então, perante a inevitabilidade de eleições legislativas antecipadas. E estamos, já e como não podia deixar de ser, perante tentativas de minorizar a intervenção eleitoral dos comunistas e dos seus aliados nesta importante batalha. De facto — como refere o Comité Central do PCP — explorando o inegável impacto do resultado negativo da CDU, procura-se incutir a ideia de que, em consequência directa ou indirecta desse resultado, o PCP e a CDU estariam inevitavelmente condenados a uma descida de votação em próximas legislativas. Essa tentativa de estabelecer uma ligação automática entre os resultados da CDU no domingo passado e os das próximas legislativas, carece, obviamente, de rigor e seriedade. E vale a pena lembrar que nas legislativas de 1999 — realizadas depois de uma autárquicas nas quais a CDU havia perdido 8 presidências de Câmara e descido 0,9 pontos percentuais — a CDU não só obteve uma subida de percentagem, como elegeu mais dois deputados.

Quer isto dizer que, como incisivamente acentua o Comité Central do PCP, sem ignorar os efeitos subjectivos do resultado destas eleições autárquicas, o PCP — pelos valores e ideais que defende, pela validade, actualidade, autonomia e conteúdo transformador do seu projecto — continua a constituir uma força indispensável para romper com os ciclos de alternância entre PS e PSD (que mudam caras e etiquetas mas mantêm o essencial de uma política errada e injusta) e afirmar com determinação a necessidade de uma política e uma alternativa genuinamente de esquerda em Portugal.

O reforço eleitoral do PCP e da CDU nas eleições que se avizinham, constitui o único caminho conducente à derrota da política de direita e à concretização de uma política ao serviço dos interesses dos trabalhadores, do povo e do País.

Actual

Três crianças à porta de uma clínica veterinária buscando ajuda para um pequeno cão que consigo transportavam com uma pata partida poderia não passar de um daqueles pormenores da vida iguais a tantos outros. Não fosse o facto de aquelas crianças serem de origem cabo-verdeana, a cena se passar às portas da Damaia e ocorrer uns escassos dias sobre os mediatizados acontecimentos da Cova da Moura. Confesso que, nos poucos segundos que o trânsito me permitiu observar, não tive oportunidade de saber se as suas palavras convenceram a quem se dirigiam e o seu pedido atendido. Receio que a cor da pele possa não ter ajudado, naquela conversa separada por um portão, a abrir as portas da ajuda que humanamente buscavam. Não sei de todo se tiveram êxito. Mas o cuidado que o animal lhes merecia, o brilho de expectativa que lhes saía do olhar e a ansiedade de uma resposta positiva não pode deixar de contrastar com as cenas

Crianças

• Jorge Cordeiro

que um canal de televisão optou por nos forçar a ver. Mal. Responder-nos-ão com o direito a informar, com a disputa de audiências, o dever de não deixar de aproveitar uma oportunidade mediática. Mal. Transformar um problema de segurança num problema rácico, estender a todo um bairro e a uma população o estigma da marginalidade, confundir procedimentos condenáveis de perturbação da ordem pública em manifestações de crime organizado alargando-o em base de critérios de cor de pele é seguramente um mau serviço prestado à segurança e à formação cívica da população. Olhar para aquele bairro, como para tantos outros, sem tentar perceber os múltiplos problemas sociais de integração, de exclusão e de marginalização conduzirá a pouco mais do que de quando em vez voltar a ser razão para mais um foco de notícias e um pico de audiências.

Admito com elevado grau de probabi-



lidade que aquelas três crianças em busca de ajuda, iguais a tantas outras em sentimentos e generosidade, sejam do bairro. Com a simples diferença de, em relação a tantas outras crianças, não terem outra oportunidade que não seja crescerem na rua, sob o olhar da indiferença e da desconfiança que «reportagens» televisivas como as da Cova da Moura geram em seu redor. E se amanhã qualquer um deles acabar baleado ainda menino que se faça um esforço para perceber, dando razão ao materialismo, que o meio faz o ser e que a razão das causas tem de ser buscada não na diferença de genes mas nas desigualdades da sociedade.

Que crise é esta?

• Aurélio Santos

Há hoje uma espécie nova de consumismo obsessivo que domina as horas desde que um cidadão acorda: é o da comunicação. Tem custos caros, desde o telefone até à poderosa Internet. Nesta sede humana de comunicar há no entanto um cuidado necessário — a interpretação.

Vem isto a propósito do coro em que comentaristas, analistas e títulos de caixa alta proclamam, falando do «terramoto político» do passado domingo: «a esquerda está em crise».

Crise da esquerda? Sem dúvida. Mas que crise? E desde quando?

A crise nasceu da semente geneticamente manipulada de uma política de direita enxertada numa rosa que o Governo Guterres pôs ao peito como etiqueta de esquerda.

Não foram os resultados das eleições autárquicas os detonadores da crise. Eles foram apenas a explosão da indignação e rejeição que a política do Governo PS foi acumulando no País.

A fragilização da esquerda começou há muito, com as políticas de direita aplicadas pelo PS com etiquetas de esquerda. Para compreender a gravidade da situação actual é necessário ter em conta quanto essa política de direita com palavreado de esquerda tem degradado a democracia, reduzindo o seu sistema de representação a uma espécie de fatalidade de alternância na qual «todos são iguais», numa simples rotatividade de ocupação de cargos e oportunismos de conveniência.

É o rebaixamento do próprio conceito de democracia

resultante dessa prática que abriu portas à actual arrogante ofensiva da direita, cavalgando a onda de descontentamentos e frustrações suscitados pelas consequências sociais duma política de favorecimento do grande capital praticada com duas caras.

Podará perguntar-se por quê esses descontentamentos não se traduziram num voto político para uma real viragem à esquerda? A resposta exige-nos uma séria e aprofundada reflexão, mas não será alheio a isso o massacre ideológico dos valores democráticos e a promoção (tantas vezes com métodos de «publicidade oculta») dos postulados ideológicos em que se assenta o avanço geral da direita no mundo.

Estaremos então num «fim de linha» em que não resta senão aguardar a chegada já muito referida da «direita pura e dura»?

Creio que nós próprios, comunistas, ainda não temos valorizado devidamente, neste plano inclinado da democracia duma «bipolarização» de moeda única, a importância de haver uma força política, o PCP, com o mérito de manter erguida uma bandeira de esquerda, sem se deixar afundar no que agora se chama o «pântano» da política PS.

E ao PCP cabe também o mérito de ter dado, com a sua acção no plano social, uma contribuição inegável para a existência do indispensável apoio popular a qualquer alternativa de esquerda — real e não verbal.

Quando tanto se começa a falar em «refundação da esquerda» é bom não esquecer isso.

Sinal dos tempos

• Anabela Fino

Tal como os chapéus, eleições há muitas. A realização de actos eleitorais é mesmo uma das características essenciais da democracia, por mais burguesa que seja, e o que não falta por aí são democracias que se esgotam no acto de votar. Acontece porém que, se nuns casos se criam condições para o exercício do voto e se insiste com o eleitorado para que participe nesse acto cívico que é um direito mas também um dever de todos os cidadãos, noutros casos há quem se aplique com denodo a levantar todo o tipo de obstáculos à realização de eleições. Uma tal dualidade de critérios deveria ser impensável numa democracia, mas continua a ser uma realidade em Portugal.

De acordo com notícias vindas a público, as eleições para a direcção da Associação dos Profissionais da Guarda (APG) decorre-

ram anteontem de forma, no mínimo, aberrante: de Norte a Sul do País, as secções de voto funcionaram em lojas, cafés, carros particulares, passeios...

Esta forma peculiar de exercer um direito constitucionalmente reconhecido não resultou, ao contrário do que se possa julgar, de uma qualquer originalidade da APG, nem tão-pouco da vontade de dar nas vistas. Na verdade, o que sucedeu foi que o comandante-geral da GNR proibiu este ano, ao contrário do ocorrido em anos anteriores, que as eleições se realizassem dentro dos postos e quartéis daquela força. O argumento invocado, segundo responsáveis da Associação, é que a APG não faz parte da estrutura da GNR, pelo que as suas instalações não podem ser utilizadas para a recolha de votos.

Desconhece-se onde terá ido o comandante-geral da GNR funda-

mentar a sua insólita decisão, mas sabendo-se que a APG conta com cerca de 16 mil associados, num total de 26 mil efectivos da GNR, fácil se torna concluir que o busílico da questão é outro. Para as bandas daquela instituição, pelo menos entre os que só entendem a «voz de comando», a democracia e os mecanismos que a fazem funcionar, como o direito de reunião e associação, ainda parecem meter medo.

Numa altura em que por todo o lado se procura destruir os direitos dos trabalhadores, exemplos destes só podem ser motivo de preocupação. Não está longe o tempo em que a GNR servia de guarda pretoriana à ditadura, e não falta por aí quem tenha saudades do «quero, posso e mando».

Diferentes são os homens e as mulheres que hoje integram a GNR. Ao afirmarem pelo voto o seu direito à associação, mesmo nas precárias condições em que foram obrigados a fazê-lo, esses homens e mulheres afirmaram a sua consciência cívica e o empenhamento na defesa dos seus legítimos interesses. É uma forma nobre de dizer que o tempo não volta para trás.



Frases

“É com os desinteressados que eu gosto de ganhar”

(Rui Rio, novo presidente da CM do Porto, Público, 17.12.01)

“Todos podem vir cá [a Felgueiras] aprender”

(Fátima Felgueiras, reconduzida na CM de Felgueiras, *idem*)

“Esta derrota é, essencialmente, uma derrota minha”

(António Guterres, *idem*)

“Sinto-me triste, porque o PS não ganhou as eleições”

(Jorge Coelho, *idem*)

“Com o desaparecimento de Bin Laden, que se esfumou como o “mullah” Omar, a vitória das forças antiterroristas e antitalibã (EUA e Aliados) em Tora Bora é uma vitória mitigada. E a guerra desloca-se para alvo incerto”

(Nuno Pacheco, *idem*)

“Também é óbvio que nenhum de nós tenciona mexer um dedo para corrigir a pátria. A nossa esperteza está inteiramente concentrada em evitar os malefícios do próximo, como quem vive cercado de inimigos. Viva Portugal!”

(Vasco Pulido Valente, *Diário de Notícias*, 16.12.01)

“Um polícia de serviço no aeroporto ganha um conto por mês. Um bombeiro, destacado para o mesmo local, recebe entre 13 e 15 contos mensais”

(Agente da PSP destacado no aeroporto da Portela, Público, 17.12.01)

“Faltam armas, os fardamentos são inadequados e os subsídios não são actualizados ou são taxados indevidamente. Eis o estado da polícia”

(José Bento Amaro, *idem*)

“Os Estados Unidos são outro país árabe, são uma sociedade de crença. Só que o Deus da América é a América como Deus. E isso é que é terrível”

(Eduardo Lourenço, *idem*)

“Decidi eleger Jorge Listopad a personalidade do ano de 2001. Embora o Jorge não goze da notoriedade de Ben Laden (eleito pelo *Expresso* e *DN*), parece-me honrada a escolha deste encenador, escritor, intelectual e cronista que, há décadas, constitui um traço de união entre culturas que mal se conhecem e pontua com humor checo (presumo) a vida cultural e jornalística portuguesa”

(Mário Mesquita, Público, 16.12.01)

“[O Primeiro-Ministro israelita Ariel] Sharon não está a fazer concessões à extrema-direita e sabe porquê? Porque ele próprio encarna a extrema-direita. É tão radical como ela ou mais”

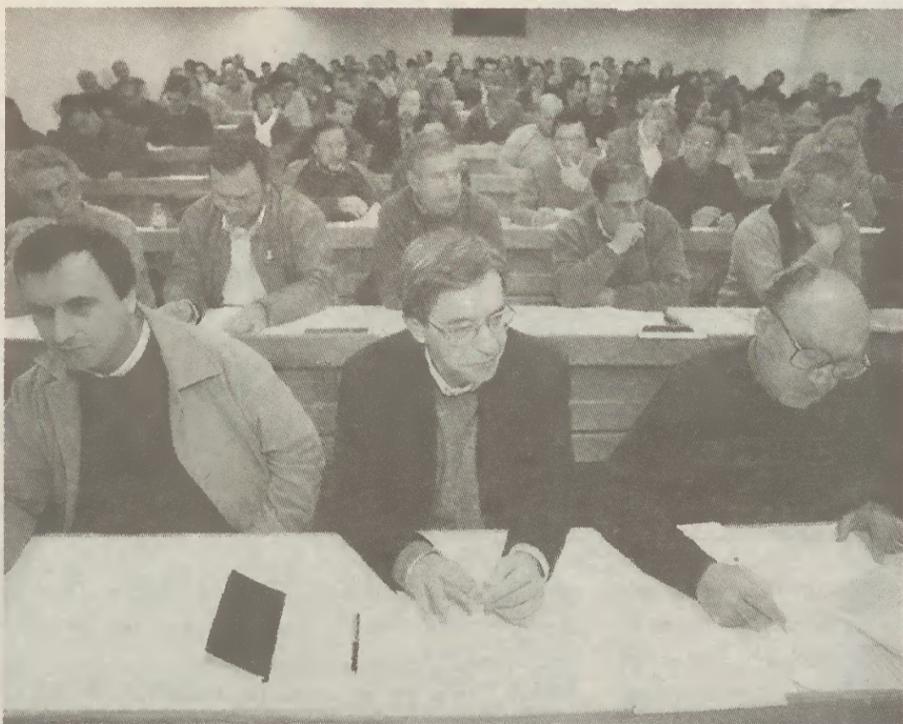
(Yossi Beillin, ex-ministro israelita, *Diário de Notícias*, 17.12.01)

“Ter Arafat debilitado politicamente não é bom para Israel. Teríamos de evitar a todo o custo que a sua autoridade se esfume até ao ponto de perder o controlo na Cisjordânia e Gaza”

(*idem*, *ibidem*)

“[O que Sharon está a fazer] é uma guerra total contra o povo palestino, a sua Autoridade, os seus recursos e a sua segurança (...) As negociações são a única forma de resolver o conflito”

(Yasser Arafat, *ibidem*)



Apesar da importante perda de posições nas autarquias, a CDU confirmou-se como a terceira força autárquica

Comité Central analisou eleições

O Comité Central do PCP analisou os resultados das eleições autárquicas e considerou que as perdas de presidências de Câmara sofridas pela CDU nas eleições de domingo não correspondem a uma drástica quebra de influência da coligação.

A CDU contou com cerca de 600 mil votos e perdeu muitas das câmaras por pouco e com altas percentagens, afirmou Carlos Carvalhas na conferência de imprensa realizada no intervalo da reunião do Comité Central, que se realizou anteontem. O secretário-geral afirmou que a CDU perdeu a maioria no Barreiro por cerca de 390 votos, em Mértola por 57 e em Barrancos por 12, tendo ficado também a apenas 300 de conquistar a presidência da Câmara Municipal da Marinha Grande. «O Comité Central julga necessário anotar que a margem que nos separou da manutenção em 12 dos 14 municípios é pouco superior a 9 mil votos», afirmou Carlos Carvalhas que considerou – secundando a análise do

Os resultados não correspondem ao mérito da obra da CDU

órgão dirigente do Partido – que, se os resultados, em muitos dos casos, tiveram origem na perda de influência própria, noutros são consequência da «continuada erosão das votações do PSD em municípios de maioria CDU em claro benefício do PS».

Estes resultados, apesar de negativos, confirmaram a CDU como a terceira força política nacional, «com mais de 3 mil e duzentos eleitos directos e com responsabilidade na gestão de numerosas e importantes autarquias», afirmou Carlos Carvalhas, aproveitando para, em nome do Comité Central, saudar a «importante vitória eleitoral que a conquista do município de Setúbal significa».

A derrota, embora tangencial, da Coligação «Amar

Lisboa», considerou-a como «particularmente negativa», pois põe termo a um período que, «após uma década de gestão desastrosa da direita, representou uma grande e positiva mudança para a capital de que o PCP como parte integrante da Coligação deu a sua contribuição positiva».

Reforçar o Partido

Para fazer face aos resultados eleitorais e às «novas e acrescidas exigências que projectam sobre a situação política e sobre a acção e intervenção do Partido», Carlos Carvalhas transmitiu o apelo do Comité Central a todas as organizações para que «animem e participem a necessária reflexão colectiva e individual que permita reforçar a organização e intervenção do PCP e a acção dos seus militantes e enfrentar em melhores condições as batalhas sociais, políticas e eleitorais que se perspectivam».

«O momento político é marcado pelo pedido de demissão apresentado pelo primeiro-ministro António Guterres, na sequência da

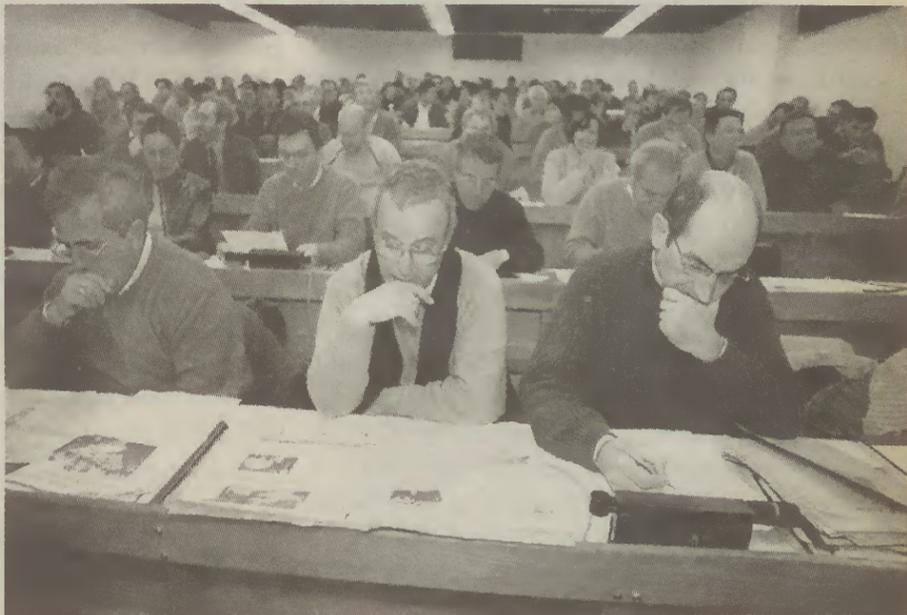
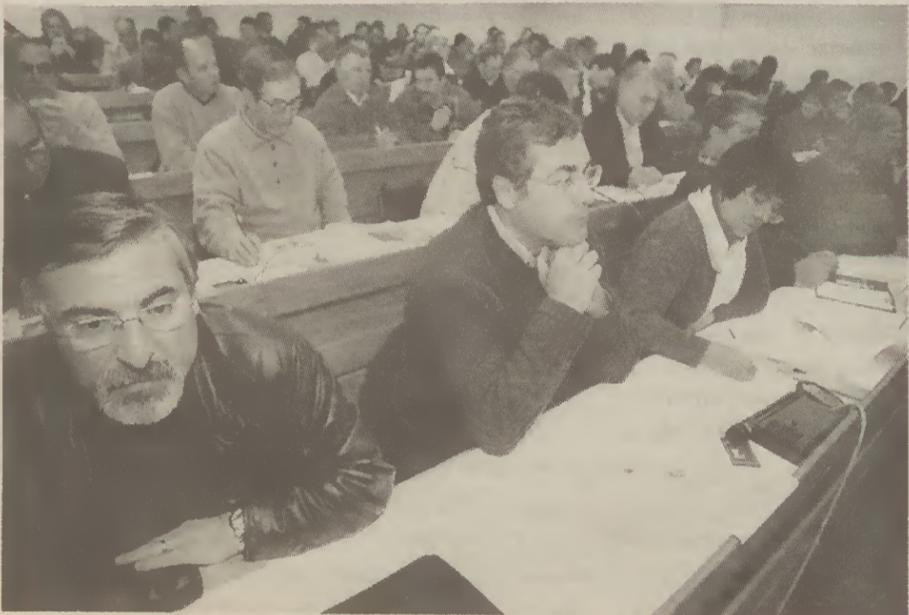


Não é possível estabelecer qualquer relação automática entre resultados de eleições autárquicas e legislativas, afirmou Carlos Carvalhas

pesada derrota do partido do Governo» – que o CC considera indissociável dos efeitos da política incoerente, errática e de direita –, lembrou o secretário-geral comunista, que apançou já se poder prever a realização de eleições antecipadas. A este respeito, considerou não ser possível sustentar qualquer relação mecânica ou

automática entre os resultados de domingo passado e as próximas eleições legislativas, pois se nas autárquicas de 1997 a CDU perdeu oito câmaras e 0,9 pontos percentuais, nas legislativas, realizadas menos de dois anos depois, obteve uma subida de percentagem – chegando aos 9 por cento – e elegeu mais dois deputados.

Afirmando que o PCP é indispensável para «romper com os ciclos de alternância entre PS e PSD», Carvalhas prometeu que a «campanha realizada e a confiança depositada por quase 600 mil portugueses na CDU encontrará prolongamento em outros momentos de intervenção e de luta por uma vida melhor».



Comunicado do Comité Central do PCP

O Comité Central do PCP, reunido no dia 18 de Dezembro, procedeu a uma avaliação dos resultados eleitorais para as autarquias e aos desenvolvimentos que as consequências retiradas pelo partido do Governo da sua leitura introduziram no quadro político actual. Considerando negativo o resultado global obtido pela CDU e registando a necessidade de proceder a um debate alargado sobre os resultados e as suas consequências, o Comité Central do PCP chama a atenção para a necessária e pronta resposta que a previsível evolução da situação política conhecerá a curto prazo e para a importância de neste quadro afirmar o PCP e o seu reforço como condição indispensável para a construção de uma alternativa à política de direita.

1. O Comité Central do PCP considera que o resultado negativo obtido pela CDU nas eleições do passado domingo não corresponde às aspirações e perspectivas que o desenvolvimento do trabalho e da campanha deixavam prever nem ao esforço e mérito da obra da CDU e das candidaturas por si apresentadas.

Com efeito, os resultados alcançados — 28 presidências de Câmara, 250 presidências de Junta de Freguesia, cerca de 580.000 votos (sem contar com os votos da Coligação Amar Lisboa) e 10,6% para as Câmaras Municipais — traduzem uma importante perda de posições da CDU, designadamente ao nível de presidências de Câmara (menos 13 que em 1997), de mandatos (em Câmaras e Assembleias Municipais e em Assembleias de Freguesia) e de percentagem de votos (cerca de menos 1,4 pontos).

O Comité Central do PCP saúda a importante e expressiva vitória eleitoral que a conquista do Município de Setúbal significa e sublinha, por antecipação, as tentativas de desvalorizar a nossa influência e posições nas autarquias, que a CDU se confirma também no Poder Local como a terceira força política nacional, com mais de 3.300 eleitos directos e com responsabilidade na gestão de numerosas e importantes autarquias. Uma presença que conheceu também avanços traduzidos na conquista de posições e em progressos eleitorais em municípios e freguesias de vários distritos do Centro e do Norte do País.

2. Sem diminuir em nada o compreensível sentimento de decepção suscitado por estas derrotas concelhias, importa igualmente ter em conta que, em alguns casos, a CDU perde Câmaras com altas votações (algumas acima dos 40%) e por poucos votos de diferença (por exemplo, Barreiro por 390 votos, Mértola por 57 e Barrancos por 12), sendo, em reverso, igualmente verdade que tanto agora como no passado também ganhou algumas Câmaras por escassas margens de voto e não recuperou agora a Marinha Grande por uma diferença de 300 votos. Da mesma forma, o Comité Central julga necessário anotar que a margem que nos separou da manutenção das presidências em 12 dos 14 municípios é pouco superior a 9 mil votos, o que põe em evidência que estas perdas de presidências não correspondem a uma drástica quebra de influência eleitoral.

3. Sem querer precipitar conclusões na avaliação das razões e causas que estiveram na origem dos resultados eleitorais, para o qual concorrem inegavelmente um conjunto de factores mais complexos e contraditórios que em eleições anteriores, o Comité Central do PCP regista que a perda de muitas das posições designadamente de maioria terá tido origem, em conjunto ou em separado, na perda de influência própria e nalguns casos na continuada erosão das votações no PSD em claro benefício do PS.

Em termos nacionais, e comportando numerosas excepções em sentidos variados, parece patente que o PSD capitaliza nos seus acréscimos de votações e novas vitórias (algumas com dimensão surpreendente) a expressão do descontentamento com o Governo do PS mas que, por outro lado, o PCP e a CDU, também com numerosas excepções, não conseguiram em regra defender a sua anterior votação autárquica designadamente em situações de confronto directo e competição com o PS que, nessas situações, consegue escapar ao desgaste eleitoral que a sua política lhe provocou noutros concelhos em que esteve em competição com o PSD.

Neste quadro, merece ponderação a possibilidade de a, pelo menos parcial, transformação das autárquicas numa

espécie de legislativas antecipadas que foi induzida pela campanha do PSD e largamente amplificada pela comunicação social (e que o PCP não acompanhou) e certos elementos de dramatização terem pressionado e pesado no sentido de uma maior aproximação da votação autárquica da CDU à sua tradicionalmente menor votação em legislativas.

4. No quadro nacional dos resultados, é também de referir como marca particularmente negativa a derrota, embora tangencial, da Coligação Amar Lisboa, que põe termo a um período que, após uma década de gestão desastrosa da direita, representou uma grande e positiva mudança para a capital de que o PCP como parte integrante da Coligação legitimamente se continua a orgulhar.

5. Sendo iniludível que o PSD pelos resultados que apresenta, designadamente em número de presidências de Câmara, foi o principal beneficiário da expressão eleitoral do descontentamento gerado pela política do Governo (que teve no PCP e na luta dos trabalhadores os principais opositores), o Comité Central do PCP considera necessário chamar a atenção para que se revela infundada e precipitada a conclusão que procura apresentar como arrasador o avanço do PSD num quadro em que o progresso da votação da direita em conjunto (PSD, CDS-PP e suas coligações) se traduz em pouco mais que 3 pontos percentuais. A par das significativas perdas registadas pelo PS ao nível de presidências de Câmara é ainda de registar que a votação do Bloco de Esquerda desce significativamente quando comparado com os seus resultados nos mesmos concelhos para as legislativas.

6. O PCP chama a atenção para o peso que a continuada campanha de instrumentalização do aparelho de Estado, de uso de cargos públicos, de mentira, populismo e demagogia e de critérios discriminatórios de órgãos de comunicação social, teve na expressão da vontade de muitos eleitores e no condicionamento do seu voto.

7. O Comité Central do PCP saúda todos os activistas e candidatos — membros do PCP, do Partido “Os Verdes” e da ID e milhares de independentes — que ao longo da campanha contribuíram com o seu trabalho para a divulgação das propostas e projecto da CDU, numa acção marcada por uma grande generosidade, empenhamento e dedicação e sublinha a importância de manter esta valiosa agregação de vontades e energias no trabalho no Poder Local e na acção política futura. A campanha realizada e a confiança depositada por quase seiscentos mil portugueses na CDU encontrará prolongamento em outros momentos de intervenção e de luta por uma vida melhor, em defesa dos seus direitos e pela justiça social. Com as responsabilidades que o valor do seu trabalho nas autarquias lhe confere, a CDU reafirma a sua inteira disposição para prosseguir a sua acção em defesa do Poder Local e para contribuir pelo seu trabalho nas autarquias, em maioria ou em minoria, para a melhoria das condições de vida das populações e o progresso e desenvolvimento local e regional.

O Comité Central anuncia o propósito de realizar em data a fixar oportunamente uma iniciativa nacional sobre o Partido e o Poder Local.

8. No momento político actual, explorando o inegável impacto do resultado negativo da CDU, procura-se incutir a ideia de que, em conse-

quência directa ou indirecta desse resultado, o PCP e a CDU estariam inevitavelmente condenados a uma descida de votação em próximas legislativas.

A este respeito, importa assinalar que não se pode sustentar qualquer relação mecânica ou automática entre os resultados de domingo passado e os de próximas legislativas, sendo de lembrar que nas autárquicas de 1997 a CDU perdeu 8 Câmaras e 0,9 pontos percentuais e entretanto, nas legislativas de 1999, obteve uma ligeira subida em percentagem, chegando aos 9% e elegendo mais dois deputados que em 1995.

9. Na sequência dos resultados eleitorais do passado domingo, e tendo presentes as novas e acrescidas exigências que projectam sobre a situação política e sobre a acção e intervenção do Partido, o Comité Central salienta a importância das medidas a tomar para a intervenção em torno dos problemas mais sentidos pelos trabalhadores e pelo povo português e para a concretização das orientações definidas para o reforço da organização do Partido. O Comité Central apela também a todas as organizações e militantes para que, fortalecendo a vida democrática interna, animem e participem na necessária reflexão colectiva e individual que contribua para o apuramento de ideias, opiniões e orientações de trabalho que, na concretização das orientações fixadas pelo XVI Congresso, permitam reforçar a organização e intervenção do PCP e a acção dos seus militantes e enfrentar em melhores condições as batalhas sociais, políticas e eleitorais que se perspectivam.

10. O momento político é marcado pelo pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro, António Guterres, na sequência da pesada derrota do partido do Governo. Nesta situação, a realização de eleições legislativas antecipadas, não sendo a única solução constitucionalmente possível, aparece como a politicamente inevitável.

O CC do PCP considera que a derrota do PS é indissociável dos efeitos da política de direita por si prosseguida, explorada pelo PSD e pelo PP que embora identificados e concordantes com o essencial dessa política dela se demarcaram demagógica e artificialmente a fim de capitalizar o descontentamento de diversos sectores e camadas sociais.

O PCP recorda e sublinha que o PSD (sozinho ou açolitado pelo CDS-PP), em tudo o que é mais estruturante da política económica e social, não constitui alternativa à política de direita do PS, defendendo velhas e agravadas orientações e medidas já antes derrotadas pelo povo português.

Sem ignorar os efeitos subjectivos do resultado destas eleições autárquicas o PCP — pelos valores e ideais que defende, pela validade, actualidade, autonomia e conteúdo transformador do seu projecto —, continua a constituir uma força indispensável para romper com os ciclos de alternância entre PS e PSD que mudam caras e etiquetas mas mantêm o essencial de uma política errada e injusta e afirmar com determinação a necessidade de uma política e uma alternativa genuinamente de esquerda em Portugal.

Confiando e considerando indispensável o desenvolvimento das lutas e dos movimentos sociais e de massas em torno de objectivos concretos em articulação com a convergência na reclamação de uma nova política, o PCP está em condições de travar com êxito as batalhas que se aproximam, como é indispensável para a defesa dos direitos dos trabalhadores, para o bem-estar do povo, para a solução dos problemas nacionais e para o progresso de Portugal.

Resultados nacionais



Mandatos atribuídos

Listas	Presidentes		Mandatos		
	C.M.	J.F.	C.M.	A.M.	A.F.
PPD-PSD	136	1 641	738	2 350	12 079
PS	107	1 516	791	2 566	13 112
PCP-PEV	28	230	193	682	2 454
PPD-PSD/CDS-PP	14	207	101	380	2 084
GRUPO CIDADÃOS	3	306	28	80	2 372
CDS-PP	3	81	33	228	976
PPD-PSD/CDS-PP/PPM	1	32	10	40	302
PPD-PSD/PPM	1	18	8	23	266
B.E.	1	6	6	27	45
PS/PCP-PEV		35	8	24	310
PS/CDS-PP		2	13	40	112
CDS-PP/PPD-PSD		8	6	19	67
MPT		17	2	7	103
CDS-PP/PS		1	2	7	25
CDS-PP/PPM			1	2	4
P.H.					
P.N.R.					
PCTP-MRPP				1	1
PPM					1
UDP				2	7
Total			1 940	6 478	34 378

Resultados comparados

Câmaras Municipais

Listas	2001			Listas	1997		
	N.º Conc.	%	Man.		N.º Conc.	%	Man.
PS	295	34,08	791	PS	302	38,05	814
PPD-PSD	265	28,31	738	PPD-PSD	300	32,79	761
PCP-PEV	300	10,59	193	PCP-PEV	300	12,00	229
PPD-PSD/CDS-PP	38	8,90	101	CDS-PP	253	5,65	74
CDS-PP	192	3,74	33	PS/PCP-PEV/UDP	1	3,11	10
PPD-PSD/PPM	1	2,52	8	PPD-PSD/CDS-PP	1	2,35	7
PS/PCP-PEV	1	2,51	8	CDS-PP/PPD-PSD	1	0,67	4
GRUPO CIDADÃOS	22	1,57	28	UDP	48	0,39	
PPD-PSD/CDS-PP/PPM	2	1,29	10	PCTP-MRPP	22	0,35	
B.E.	70	1,18	6	PSR/P XXI	2	0,17	
PS/CDS-PP	7	0,49	13	PSR	16	0,17	
PCTP-MRPP	22	0,33		PPM	4	0,13	5
MPT	19	0,22	2	P XXI	1	0,13	1
CDS-PP/PPD-PSD	3	0,15	6	PDC	3	0,08	1
UDP	11	0,10		PSN	12	0,04	
CDS-PP/PPM	3	0,08	1	MPT	1	0,04	2
P.H.	7	0,06		PRD	2	0,03	
CDS-PP/PS	1	0,04	2	PDA	1	0,01	
P.N.R.	2	0,01		FER	1	0,00	
PPM	1	0,01					
Inscritos	8 640 748	%		Inscritos	8 819 780	%	
Votantes	5 194 263	60,11		Votantes	5 302 908	60,13	
Branco	113 346	2,18		Branco	115 971	2,19	
Nulos	77 172	1,49		Nulos	86 639	1,63	

Assembleias Municipais

Listas	2001			Listas	1997		
	N.º Conc.	%	Man.		N.º Conc.	%	Man.
PS	294	33,99	2 566	PS	303	37,82	2 666
PPD-PSD	260	27,29	2 350	PPD-PSD	296	30,46	2 425
PCP-PEV	300	11,14	682	PCP-PEV	301	12,46	767
PPD-PSD/CDS-PP	41	9,18	380	CDS-PP	213	7,34	389
CDS-PP	167	4,34	228	PS/PCP-PEV/UDP	1	3,08	30
PS/PCP-PEV	1	2,50	24	PPD-PSD/CDS-PP	1	2,35	22
PPD-PSD/PPM	1	2,40	23	CDS-PP/PPD-PSD	1		13
B.E.	70	1,54	27	UDP	49		2
PPD-PSD/CDS-PP/PPM	2	1,24	40	PCTP-MRPP	8		1
GRUPO CIDADÃOS	19	1,13	80	PSR/P XXI	2		1
PS/CDS-PP	7		40	PSD	12		
MPT	15		7	P XXI	1		8
PCTP-MRPP	8		1	PPM	3		16
CDS-PP/PPD-PSD	2		19	PDC	2		5
UDP	11		2	PSN	11		
CDS-PP/PPM	3		2	MPT	1		5
CDS-PP/PS	1		7	PRD	2		2
P.N.R.	1			PDA	1		
PPM	1						
P.H.	1						
Inscritos	8 640 748	%		Inscritos	8 819 780	%	
Votantes	5 195 106	60,12		Votantes	5 304 257	60,14	
Branco	128 789	2,48		Branco	134 121	2,53	
Nulos	77 757	1,50		Nulos	86 851	1,64	



Presidentes

de Câmara

eleitos pela CDU

Alcácer do Sal	Rogério de Brito
Aljustrel	António Godinho
Almada	Maria Emília de Sousa
Arraiolos	Jerónimo Lóios
Avis	Manuel Coelho
Beja	José Carreira Marques
Benavente	António Ganhão
Castro Verde	Fernando Caeiros
Constância	António Mendes
Chamusca	Sérgio Carrinho
Estremoz	Luís Mourinha
Moita	João de Almeida
Monforte	Rui Maia Silva
Montemor-o-Novo	Carlos Sá
Mora	José Sinogas
Moura	José Pós-de-Mina
Nisa	Gabriela Tsukamoto
Palmela	Ana Teresa Vicente
Redondo	Alfredo Barroso
Santiago do Cacém	Vítor Proença
Seixal	Alfredo Monteiro
Serpa	João Rocha
Setúbal	Carlos Sousa
Sines	Manuel Coelho Carvalho
Sobral de Monte Agraço	António Bogalho
Vendas Novas	João Ribeiro
Viana do Alentejo	Estêvão Pereira
Vila Viçosa	Manuel Condado

Resultados comparados nacionais e por concelho

Os resultados que publicamos são provisórios e correspondem ao apuramento realizado pelo STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral do Ministério da Administração Interna), num momento em que estavam ainda por contar votos em 14 concelhos e 31 freguesias.

Distrito de Aveiro

ÁGUEDA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	57,96	5	PPD/PSD	43,66	3
PS	33,67	2	PS	34,67	3
PCP-PEV	4,36		CDS-PP	13,90	1
Inscritos	41101	%	Inscritos	39838	%
Votantes	24711	60,12	Votantes	24632	61,83
Branco	619	2,50	Branco	541	2,20
Nulos	372	1,51	Nulos	386	1,57

ESPINHO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,72	4	PS	54,62	5
PPD/PSD	30,92	3	PPD/PSD	30,88	2
CDS-PP	10,30		PCP-PEV	7,96	
PCP-PEV	8,57		CDS-PP	3,11	
Inscritos	30249	%	Inscritos	30999	%
Votantes	19233	63,58	Votantes	20465	66,02
Branco	571	2,97	Branco	437	2,14
Nulos	292	1,52	Nulos	264	1,29

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,23	6	PPD/PSD	44,66	5
PS	32,65	3	PS	34,55	3
CDS-PP	5,34		CDS-PP	14,53	1
PCP-PEV	2,07		PCP-PEV	2,23	
Inscritos	56374	%	Inscritos	56051	%
Votantes	36691	65,08	Votantes	37778	67,40
Branco	888	2,42	Branco	737	1,95
Nulos	471	1,28	Nulos	534	1,41

ALBERGARIA-A-VELHA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	42,34	4	CDS-PP	38,45	3
CDS-PP	41,19	3	PPD/PSD	37,72	3
PS	8,26		PS	18,84	1
Ind.	3,45		PCP-PEV	1,75	
PCP-PEV	1,30				
B.E.	0,78				
Inscritos	19687	%	Inscritos	19394	%
Votantes	13012	66,09	Votantes	12523	64,57
Branco	199	1,53	Branco	215	1,72
Nulos	149	1,15	Nulos	191	1,53

ESTARREJA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	47,35	4	PS	43,84	4
PS	44,09	3	PPD/PSD	43,20	3
PCP-PEV	4,98		CDS-PP	6,02	
Inscritos	22746	%	Inscritos	22694	%
Votantes	13426	59,03	Votantes	13994	61,66
Branco	276	2,06	Branco	217	1,55
Nulos	205	1,53	Nulos	230	1,64

OLIVEIRA DO BAIRRO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
CDS-PP	51,70	4	CDS-PP	48,64	4
PPD/PSD	36,33	3	PPD/PSD	40,45	3
PS	6,05		PS	6,27	
PCP-PEV	1,93		PCP-PEV	1,46	
Inscritos	16994	%	Inscritos	16986	%
Votantes	11064	65,11	Votantes	11304	66,55
Branco	235	2,12	Branco	167	1,48
Nulos	208	1,88	Nulos	193	1,71

SANTA MARIA DA FEIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	50,77	7	PPD/PSD	46,27	6
PS	32,96	4	PS	43,03	5
CDS-PP	5,39		CDS-PP	4,65	
Ind.	4,28		PCP-PEV	2,39	
PCP-PEV	2,31		PCTP/MRPP	0,62	
B.E.	0,69				
Inscritos	107458	%	Inscritos	103449	%
Votantes	70601	65,70	Votantes	69966	67,63
Branco	1582	2,24	Branco	1256	1,80
Nulos	966	1,37	Nulos	879	1,26

OVAR

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	44,71	4	PS	53,06	4
PPD/PSD	34,99	3	PPD/PSD	35,53	3
PCP-PEV	6,31		PCP-PEV	3,47	
CDS-PP	5,50		CDS-PP	3,27	
B.E.	3,31		UDP	0,90	
Inscritos	42582	%	Inscritos	41327	%
Votantes	24597	57,76	Votantes	24574	59,46
Branco	919	3,74	Branco	632	2,57
Nulos	353	1,44	Nulos	294	1,20

ANADIA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,61	5	PPD/PSD	52,14	4
PS	22,70	2	PS	29,57	2
CDS-PP	9,70		CDS-PP	11,62	1
PCP-PEV	2,80		PCP-PEV	1,81	
Inscritos	26915	%	Inscritos	27320	%
Votantes	15834	58,83	Votantes	16863	61,72
Branco	571	3,61	Branco	523	3,10
Nulos	250	1,58	Nulos	297	1,76

AROUCA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	53,94	5	PS	50,11	4
PPD/PSD	32,18	2	PPD/PSD	35,95	3
CDS-PP	7,64		CDS-PP	8,59	
PPM	1,96		PCP-PEV	2,03	
PCP-PEV	1,44				
Inscritos	20383	%	Inscritos	21145	%
Votantes	15032	73,75	Votantes	15242	72,08
Branco	232	1,54	Branco	232	1,52
Nulos	194	1,29	Nulos	274	1,80

ÍLHAVO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	65,71	6	PPD/PSD	43,02	4
PS	19,87	1	PS	35,79	3
PCP-PEV	6,70		PCP-PEV	10,30	
CDS-PP	4,30		CDS-PP	6,92	
Inscritos	28749	%	Inscritos	28095	%
Votantes	15422	53,64	Votantes	15096	53,73
Branco	329	2,13	Branco	374	2,48
Nulos	198	1,28	Nulos	224	1,48

SÃO JOÃO DA MADEIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	44,63	4	CDS-PP	33,17	3
CDS-PP	25,27	2	PS	31,32	2
PS	20,10	1	PPD/PSD	23,25	2
PCP-PEV	5,58		PCP-PEV	9,45	
MPT	1,46				
B.E.	0,65				
P.H.	0,19				
Inscritos	18259	%	Inscritos	17275	%
Votantes	12107	66,31	Votantes	11053	63,98
Branco	155	1,28	Branco	195	1,76
Nulos	102		Nulos	115	1,04

AVEIRO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	50,58	5	PS	38,70	4
PPD/PSD	26,71	3	PPD/PSD	28,13	3
CDS-PP	15,44	1	CDS-PP	26,53	2
PCP-PEV	3,47		PCP-PEV	2,11	
Inscritos	59860	%	Inscritos	60084	%
Votantes	33287	55,61	Votantes	34974	58,21
Branco	823	2,47	Branco	799	2,28
Nulos	441	1,32	Nulos	481	1,38

MEALHADA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	42,93	4	PS	54,82	5
PPD/PSD	29,98	2	PPD/PSD	31,36	2
Ind.	19,62	1	PCP-PEV	6,11	
PCP-PEV	3,77		CDS-PP	2,68	
Inscritos	17043	%	Inscritos	16784	%
Votantes	10585	62,11	Votantes	9602	57,21
Branco	211	1,99	Branco	300	3,12
Nulos	181	1,71	Nulos	183	1,91

SEVER DO VOUGA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	57,70	4	CDS-PP	58,82	5
PP/PSD	37,19	3	PPD/PSD	33,51	2
PCP-PEV	1,80		PCP-PEV	3,00	
Inscritos	11354	%	Inscritos	11897	%
Votantes	8707	76,69	Votantes	8501	71,45
Branco	150	1,72	Branco	226	2,66
Nulos	138	1,58	Nulos	171	2,01

CASTELO DE PAIVA

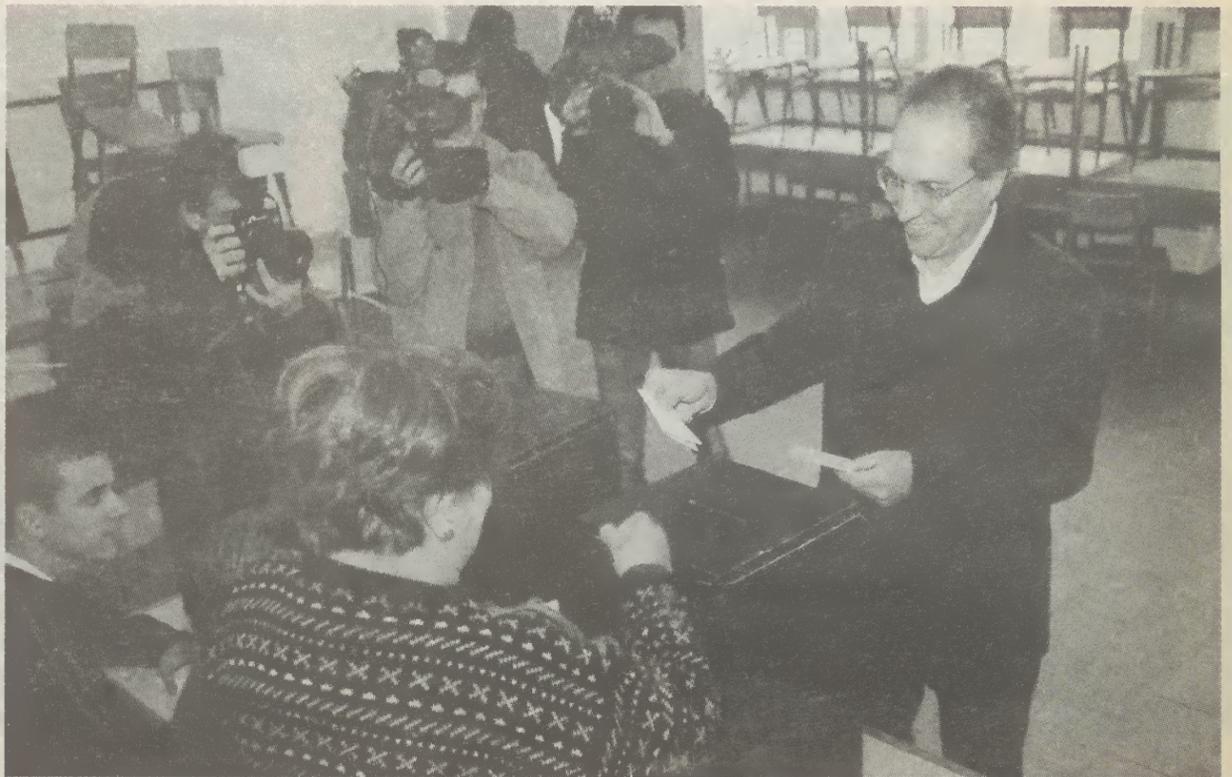
2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,98	4	PPD/PSD	51,71	4
PS	38,21	3	PS	44,65	3
PCP-PEV	0,69		UDP	0,60	
B.E.	0,29		PCP-PEV	0,57	
Inscritos	13508	%	Inscritos	14612	%
Votantes	10968	81,20	Votantes	11177	76,49
Branco	109		Branco	86	
Nulos	91		Nulos	145	1,30

MURTOSA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	63,62	4	PPD/PSD	63,21	4
PS	26,54	1	PS	27,38	1
CDS-PP	3,58		CDS-PP	5,85	
PCP-PEV	1,48		PCP-PEV	0,52	
Inscritos	8282	%	Inscritos	8606	%
Votantes	4604	55,59	Votantes	5143	59,76
Branco	108	2,35	Branco	53	1,03
Nulos	112	2,43	Nulos	103	2,00

VAGOS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos



VALE DE CAMBRA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	36,45		PPD/PSD	48,04	4
CDS-PP	34,23		CDS-PP	40,88	3
PS	24,86		PS	6,66	
PCP-PEV	1,04		PCP-PEV	0,87	
Inscritos	19781	%	Inscritos	19868	%
Votantes	14562	73,62	Votantes	14637	73,67
Branços	237	1,63	Branços	243	1,66
Nulos	262	1,80	Nulos	277	1,89

Distrito de Beja

ALJUSTREL

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	57,02	3	PCP-PEV	60,53	4
PS	33,81	2	PS	29,99	1
PPD/PSD	5,08		PPD/PSD	4,88	
Inscritos	9538	%	Inscritos	9991	%
Votantes	5847	61,30	Votantes	6235	62,41
Branços	149	2,55	Branços	187	3,00
Nulos	90	1,54	Nulos	100	1,60

CASTRO VERDE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	55,95	3	PCP-PEV	57,90	3
PS	28,17	2	PS	31,39	2
PPD/PSD	8,71		PPD/PSD	6,64	
B.E.	3,79				
Inscritos	6321	%	Inscritos	6608	%
Votantes	3905	61,78	Votantes	4154	62,86
Branços	93	2,38	Branços	114	2,74
Nulos	39	1,00	Nulos	55	1,32

ODEMIRA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	53,02	4	PS	46,34	4
PCP-PEV	34,93	3	PCP-PEV	38,03	3
PPD/PSD	6,73		PPD/PSD	9,68	
B.E.	0,84		CDS-PP	1,70	
Inscritos	22930	%	Inscritos	24509	%
Votantes	15235	66,44	Votantes	15571	63,53
Branços	388	2,55	Branços	357	2,29
Nulos	295	1,94	Nulos	306	1,97

ALMODÓVAR

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,37	3	PS	42,95	3
PS	43,19	2	PPD/PSD	42,76	2
PCP-PEV	2,83		PCP-PEV	8,45	
CDS-PP	0,63				
Inscritos	7903	%	Inscritos	8501	%
Votantes	5832	73,79	Votantes	5776	67,94
Branços	119	2,04	Branços	168	2,91
Nulos	171	2,93	Nulos	169	2,93

CUBA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	58,90	3	PS	48,36	3
PCP-PEV	36,40	2	PCP-PEV	46,17	2
PPD/PSD	1,81		PPD/PSD	2,59	
CDS-PP	0,00				
Inscritos	4326	%	Inscritos	4501	%
Votantes	3324	76,84	Votantes	3286	73,01
Branços	51	1,53	Branços	50	1,52
Nulos	45	1,35	Nulos	45	1,37

SERPA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	55,06	5	PCP-PEV	50,09	4
PS	30,86	2	PS	40,34	3
PPD/PSD	5,10		PPD/PSD	3,00	
CDS-PP	3,42		PCTP/MRPP	1,74	
PCTP/MRPP	1,11		CDS-PP	1,36	
Inscritos	14976	%	Inscritos	16536	%
Votantes	8235	54,99	Votantes	9371	56,67
Branços	214	2,60	Branços	193	2,06
Nulos	153	1,86	Nulos	133	1,42

ALVITO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,37	2	PCP-PEV	45,00	3
PCP-PEV	32,17	2	PS	33,82	2
PPD/PSD	16,37	1	PPD/PSD	14,12	
CDS-PP	2,22		CDS-PP	1,41	
Inscritos	2180	%	Inscritos	2275	%
Votantes	1576	72,29	Votantes	1700	74,73
Branços	29	1,84	Branços	42	2,47
Nulos	32	2,03	Nulos	54	3,18

FERREIRA DO ALENTEJO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	52,13	3	PS	52,65	3
PCP-PEV	29,69	2	PCP-PEV	38,07	2
PPD/PSD	13,85		PPD/PSD	4,78	
CDS-PP	1,57		CDS-PP	0,67	
Inscritos	8339	%	Inscritos	8949	%
Votantes	5739	68,82	Votantes	5842	65,28
Branços	84	1,46	Branços	130	2,23
Nulos	74	1,29	Nulos	94	1,61

VIDIGUEIRA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	50,03	3	PCP-PEV	43,83	3
PCP-PEV	39,42	2	PS	39,93	2
PPD/PSD	5,10		PPD/PSD	10,41	
CDS-PP	1,36		CDS-PP	1,23	
Inscritos	5517	%	Inscritos	5649	%
Votantes	3742	67,83	Votantes	3591	63,57
Branços	106	2,83	Branços	81	2,26
Nulos	47	1,26	Nulos	84	2,34

BARRANCOS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,96	3	PCP-PEV	47,05	3
PCP-PEV	46,07	2	PS	46,44	2
PPD/PSD	2,74		PPD/PSD	1,76	
Inscritos	1653	%	Inscritos	1682	%
Votantes	1350	81,67	Votantes	1307	77,71
Branços	33	2,44	Branços	42	3,21
Nulos	24	1,78	Nulos	20	1,53

MÉRTOLA

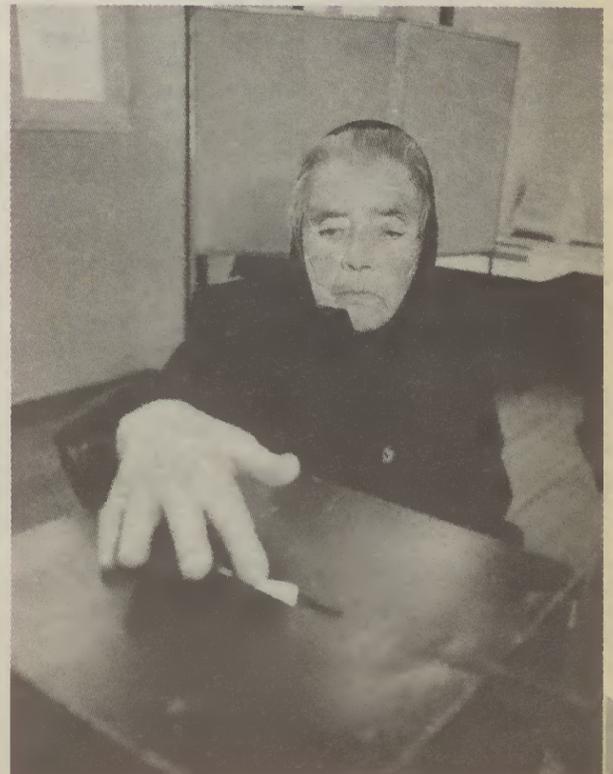
2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,35	3	PCP-PEV	48,94	3
PCP-PEV	46,41	2	PS	46,09	2
PPD/PSD	1,52		CDS-PP	1,19	
CDS-PP	0,77		PPD/PSD	1,03	
Inscritos	8247	%	Inscritos	8884	%
Votantes	6072	73,63	Votantes	6489	73,04
Branços	119	1,96	Branços	92	1,42
Nulos	121	1,99	Nulos	86	1,33

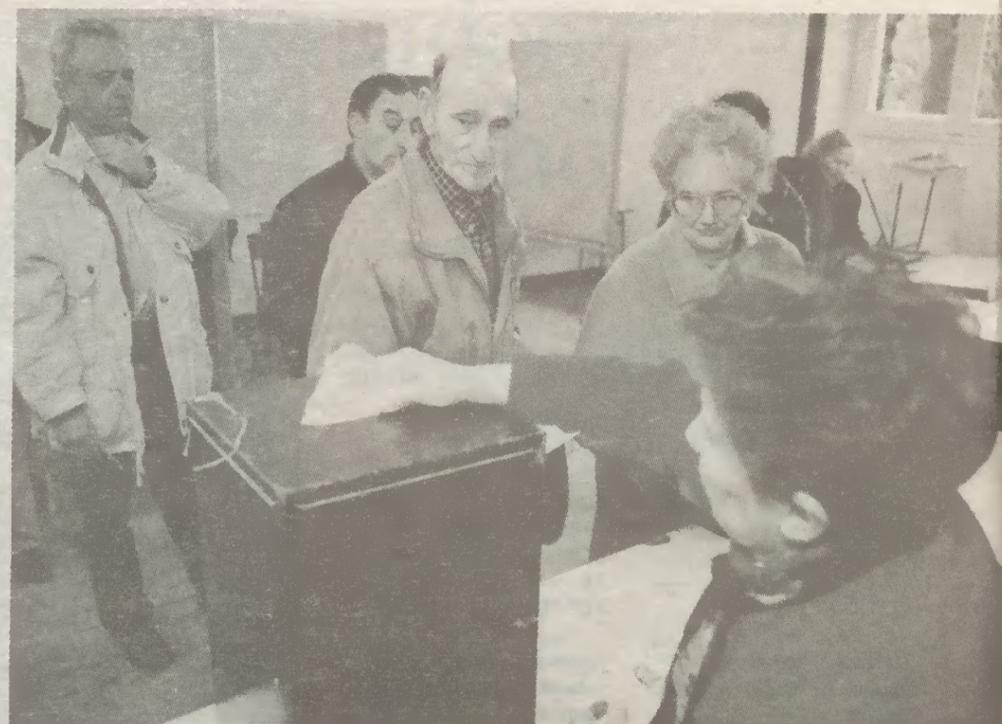
BEJA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	42,56	3	PCP-PEV	43,21	4
PS	38,03	3	PS	37,77	3
PPD/PSD	12,32	1	PPD/PSD	10,17	
CDS-PP	1,85		UDP	3,09	
B.E.	1,64		CDS-PP	1,69	
Inscritos	29907	%	Inscritos	31047	%
Votantes	17382	58,12	Votantes	18028	58,07
Branços	415	2,39	Branços	489	2,71
Nulos	209	1,20	Nulos	244	1,35

MOURA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	41,10	3	PCP-PEV	46,06	4
PS	41,06	3	PS	32,34	2
PPD/PSD	10,84	1	PPD/PSD	17,73	1
CDS-PP	3,06				
Inscritos	14456	%	Inscritos	15510	%
Votantes	7197	49,79	Votantes	8176	52,71
Branços	183	2,54	Branços	207	2,53
Nulos	101	1,40	Nulos	109	1,33





Distrito de Braga

AMARES

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	51,86	4	PPD/PSD	37,19	3
PPD/PSD	38,83	3	PS	29,24	2
CDS-PP	5,69		CDS-PP	28,76	2
PCP-PEV	1,49		PCP-PEV	2,02	
Inscritos	16504	%	Inscritos	16509	%
Votantes	11900	72,10	Votantes	11770	71,29
Branco	106		Branco	131	1,11
Nulos	148	1,24	Nulos	198	1,68

ESPOSENDE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,52	5	PPD/PSD	59,79	5
PS	28,24	2	PS	21,77	1
CDS-PP	9,31		CDS-PP	13,24	1
PCP-PEV	2,95		PCP-PEV	1,69	
Inscritos	27176	%	Inscritos	26153	%
Votantes	20216	74,39	Votantes	19804	75,72
Branco	334	1,65	Branco	324	1,64
Nulos	268	1,33	Nulos	372	1,88

VIEIRA DO MINHO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,89		PS	61,74	5
PPD/PSD	47,22		PPD/PSD	30,47	2
PCP-PEV	1,06		CDS-PP	2,78	
CDS-PP	0,85		PCP-PEV	2,04	
B.E.	0,72				
Inscritos	14262	%	Inscritos	14356	%
Votantes	10484	73,51	Votantes	9980	69,52
Branco	115	1,10	Branco	135	1,35
Nulos	122	1,16	Nulos	161	1,61

BARCELOS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	51,11	5	PPD/PSD	46,15	5
PS	39,32	4	PS	42,60	4
CDS-PP	3,18		CDS-PP	6,21	
PCP-PEV	2,51		PCP-PEV	1,57	
B.E.	0,95		UDP	0,76	
MPT	0,78				
Inscritos	95392	%	Inscritos	93349	%
Votantes	74478	78,08	Votantes	70468	75,49
Branco	966	1,30	Branco	1152	1,63
Nulos	640				

FAFE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	57,49		PS	46,92	4
PSD/PP	32,65		PPD/PSD	24,83	2
PCP-PEV	6,81		P XXI	21,67	1
Inscritos	41073	%	Inscritos	40793	%
Votantes	28466	69,31	Votantes	29524	72,38
Branco	546	1,92	Branco	396	1,34
Nulos	322	1,13	Nulos	422	1,43

VILA NOVA DE FAMALICÃO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	47,38		PS	48,01	6
Ind.	28,28		PPD/PSD	44,89	5
PS	18,23		PCP-PEV	4,10	
PCP-PEV	3,33		UDP	0,76	
B.E.	0,60				
Inscritos	68071	%	Inscritos	66279	%
Votantes	50312	73,91	Votantes	48154	72,65
Branco	525	1,04	Branco	603	1,25
Nulos	565	1,12	Nulos	476	

BRAGA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,72	6	PS	50,31	6
PSD/PP/PPA	35,25	4	PPD/PSD	27,31	3
PCP-PEV	8,80	1	PCP-PEV	9,14	1
B.E.	3,03		CDS-PP	7,63	1
PCTP/MRPP	1,26		UDP	0,96	
Inscritos	126300	%	Inscritos	125925	%
Votantes	81575	64,59	Votantes	82556	65,56
Branco	2232	2,74	Branco	2203	2,67
Nulos	980	1,20	Nulos	974	1,18

GUIMARÃES

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	49,99	6	PS	49,75	6
PPD/PSD	29,28	4	PPD/PSD	26,76	3
PCP-PEV	12,24	1	PCP-PEV	14,51	2
CDS-PP	4,42		CDS-PP	5,87	
PCTP/MRPI	1,34				
Inscritos	126662	%	Inscritos	136206	%
Votantes	83971	66,30	Votantes	89526	65,73
Branco	1412	1,68	Branco	1764	1,97
Nulos	873	1,04	Nulos	1020	1,14

VILA VERDE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	70,40		PPD/PSD	40,26	3
Ind.	23,66		PS	30,88	2
PCP-PEV	3,03		CDS-PP	24,54	2
Inscritos	38537	%	Inscritos	38365	%
Votantes	28474	73,89	Votantes	27828	72,53
Branco	438	1,54	Branco	307	1,10
Nulos	390	1,37	Nulos	333	1,20

CABECEIRAS DE BASTO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,96	4	PS	62,97	5
PPD/PSD	37,36	3	PPD/PSD	30,34	2
PCP-PEV	1,97		PCP-PEV	2,15	
CDS-PP	1,92		CDS-PP	1,89	
Inscritos	16099	%	Inscritos	16574	%
Votantes	12163	75,55	Votantes	11858	71,55
Branco	101		Branco	113	
Nulos	117		Nulos	201	1,70

POVOA DE LANHOSO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	63,06	5	PS	52,16	4
PPD/PSD	29,06	2	PPD/PSD	44,86	3
CDS-PP	3,74		CDS-PP	0,85	
PCP-PEV	2,30		PCP-PEV	0,36	
Inscritos	19807	%	Inscritos	18832	%
Votantes	14476	73,09	Votantes	14552	77,27
Branco	149	1,03	Branco	98	
Nulos	116				

VIZELA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	50,76	5			
PPD/PSD	25,58	2			
Ind.	10,05				
CDS-PP	6,70				
PCP-PEV	2,97				
MPT	0,63				
PCTP/MRPP	0,58				
B.E.	0,49				
Inscritos	16931	%	Inscritos		%
Votantes	12303	72,67	Votantes		
Branco	143	1,16	Branco		
Nulos	135	1,10	Nulos		

CELORICO DE BASTO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,99	5	PPD/PSD	59,63	5
PS	26,11	2	PS	20,53	1
CDS-PP	10,44		CDS-PP	15,19	1
PCP-PEV	1,48		PCP-PEV	1,57	
Inscritos	18375	%	Inscritos	19017	%
Votantes	13191	71,79	Votantes	13153	69,16
Branco	209	1,58	Branco	179	1,36
Nulos	184	1,39	Nulos	227	1,73

TERRAS DE BOURO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	42,88	2	PPD/PSD	48,04	3
PS	32,84	2	PS	39,32	2
Ind.	17,98	1	CDS-PP	6,17	
CDS-PP	2,86		PCP-PEV	2,79	
PCP-PEV	1,09				
Inscritos	8382	%	Inscritos	8626	%
Votantes	6078	72,51	Votantes	5951	68,99
Branco	56		Branco	89	1,50
Nulos	87	1,43	Nulos	130	2,18

Distrito de Bragança

ALFANDEGA DA FÉ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	50,16	3	PS	49,87	3
PS	44,64	2	PPD/PSD	39,91	2
PCP-PEV	1,61		CDS-PP	5,64	
Inscritos	6121	%	Inscritos	6339	%
Votantes	4653	76,02	Votantes	4698	74,11
Branços	76	1,63	Branços	66	1,40
Nulos	91	1,96	Nulos	93	1,98

BRAGANÇA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	61,85	5	PPD/PSD	49,01	4
PS	28,89	2	PS	42,06	3
PCP-PEV	2,96		CDS-PP	2,98	
CDS-PP	2,45		PCP-PEV	2,56	
Inscritos	33496	%	Inscritos	34025	%
Votantes	20964	62,59	Votantes	20731	60,93
Branços	417	1,99	Branços	343	1,65
Nulos	392	1,87	Nulos	360	1,74

CARRAZEDA DE ANSIÃES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,61	3	PPD/PSD	54,45	3
PS	34,88	2	PS	39,58	2
PCP-PEV	2,40		PCP-PEV	1,95	
Inscritos	8036	%	Inscritos	8287	%
Votantes	5501	68,45	Votantes	5730	69,14
Branços	89	1,62	Branços	85	1,48
Nulos	137	2,49	Nulos	145	2,53

FREIXO ESPADA À CINTA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	54,60	3	PPD/PSD	50,73	3
PS	42,73	2	PS	44,06	2
PCP-PEV	0,36		PCP-PEV	0,84	
Inscritos	4179	%	Inscritos	4457	%
Votantes	3379	80,86	Votantes	3341	74,96
Branços	32		Branços	84	2,51
Nulos	46	1,36	Nulos	62	1,86

MACEDO DE CAVALEIROS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD.C	50,51	4	PS	52,03	4
PS	44,22	3	PPD/PSD	28,40	2
PCP-PEV	1,11		CDS-PP	14,66	1
Inscritos	18169	%	Inscritos	18644	%
Votantes	12061	66,38	Votantes	12273	65,83
Branços	241	2,00	Branços	228	1,86
Nulos	261	2,16	Nulos	265	2,16

MIRANDA DO DOURO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,59	3	PPD/PSD	49,77	3
PS	35,92	2	PS	45,19	2
CDS-PP	3,01		PCP-PEV	0,81	
PCP-PEV	0,72				
Inscritos	8306	%	Inscritos	8481	%
Votantes	5946	71,59	Votantes	5775	68,09
Branços	102	1,72	Branços	128	2,22
Nulos	121	2,03	Nulos	116	2,01

MIRANDELA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	41,27	3	PPD/PSD	45,27	4
CDS-PP	39,00	3	CDS-PP	25,80	2
PS	13,66	1	PS	21,57	1
PCP-PEV	2,19		PCP-PEV	2,42	
Inscritos	24229	%	Inscritos	24974	%
Votantes	16038	66,19	Votantes	18125	84,57
Branços	301	1,88	Branços	249	1,54
Nulos	321	2,00	Nulos	277	1,72

MOGADOURO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	50,14	4	PS	49,97	4
PS	44,35	3	PPD/PSD	45,16	3
PCP-PEV	1,65		PCP-PEV	1,43	
Inscritos	11249	%	Inscritos	12354	%
Votantes	8223	73,10	Votantes	8607	69,67
Branços	125	1,52	Branços	132	1,53
Nulos	192	2,33	Nulos	164	1,91

TORRE DE MONCORVO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,84	4	PS	51,28	4
PPD/PSD	45,39	3	PPD/PSD	36,96	3
PCP-PEV	2,60		CDS-PP	6,13	
Inscritos	10268	%	Inscritos	10891	%
Votantes	6772	65,95	Votantes	7211	66,21
Branços	148	2,19	Branços	156	2,16
Nulos	134	1,98	Nulos	149	2,07

VILA FLOR

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,72	3	PS	54,27	3
PP/PSD	36,56	2	PPD/PSD	36,77	2
PCP-PEV	1,89		CDS-PP	3,13	
Inscritos	7956	%	Inscritos	8065	%
Votantes	5774	72,57	Votantes	5788	71,77
Branços	159	2,75	Branços	131	2,26
Nulos	120	2,08	Nulos	99	1,71

Distrito de Castelo Branco

BELMONTE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	49,47	3	PPD/PSD	50,90	3
PPD/PSD	38,28	2	PS	29,86	2
PCP-PEV	5,68		PCP-PEV	12,62	
CDS-PP	2,34		CDS-PP	1,91	
Inscritos	6058	%	Inscritos	6412	%
Votantes	4350	71,81	Votantes	4287	66,86
Branços	94	2,16	Branços	109	2,54
Nulos	90	2,07	Nulos	93	2,17

CASTELO BRANCO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	70,70	6	PS	65,25	7
PSD/PP	21,36	1	PPD/PSD	22,88	2
PCP-PEV	2,86		PCP-PEV	4,00	
B.E.	1,33		CDS-PP	3,30	
Inscritos	48590	%	Inscritos	50987	%
Votantes	30488	62,75	Votantes	32416	63,58
Branços	736	2,41	Branços	891	2,75
Nulos	408	1,34	Nulos	594	1,83

COVILHÃ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	65,97	6	PPD/PSD	48,29	5
PS	18,66	1	PS	33,06	3
PCP-PEV	8,57		PCP-PEV	11,78	1
CDS-PP	2,60		CDS-PP	2,42	
Inscritos	49857	%	Inscritos	52515	%
Votantes	32772	65,73	Votantes	34033	64,81
Branços	633	1,93	Branços	894	2,63
Nulos	741	2,26	Nulos	618	1,82

FUNDÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	55,16	5	PS	54,64	5
PS	28,37	2	PPD/PSD	30,75	2
Ind.	6,53		PCP-PEV	5,81	
PCP-PEV	4,48		CDS-PP	3,43	
Inscritos	28593	%	Inscritos	30451	%
Votantes	20294	70,98	Votantes	19306	63,40
Branços	412	2,03	Branços	640	3,32
Nulos	696	3,43	Nulos	398	2,06

VIMIOSO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	49,08	3	PS	55,39	3
PS	45,42	2	PPD/PSD	39,85	2
CDS-PP	1,10		PCP-PEV	0,66	
PCP-PEV	0,47		CDS-PP	0,35	
Inscritos	6590	%	Inscritos	6609	%
Votantes	4639	70,39	Votantes	4557	68,95
Branços	80	1,72	Branços	78	1,71
Nulos	102	2,20	Nulos	93	2,04

VINHAIS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	60,65	5	PS	65,75	5
PPD/PSD	31,44	2	PPD/PSD	29,16	2
CDS-PP	1,98		PCP-PEV	1,40	
PCP-PEV	1,91				
Inscritos	12455	%	Inscritos	13448	%
Votantes	8496	68,21	Votantes	8951	66,56
Branços	156	1,84	Branços	154	1,72
Nulos	186	2,19	Nulos	177	1,98

IDANHA-A-NOVA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,83	4	PPD/PSD	44,88	4
PPD/PSD	45,74	3	PS	42,39	3
PCP-PEV	1,61		PCP-PEV	4,41	
CDS-PP	1,58		CDS-PP	2,68	
Inscritos	11592	%	Inscritos	12803	%
Votantes	8645	74,58	Votantes	8728	68,17
Branços	188	2,17	Branços	245	2,81
Nulos	265	3,07	Nulos	247	2,83

OLEIROS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,61	4	PPD/PSD	71,91	4
PS	25,82	1	PS	20,89	1
CDS-PP	5,31		PCP-PEV	1,81	
PCP-PEV	0,65				
Inscritos	7458	%	Inscritos	8170	%
Votantes	5101	68,40	Votantes	5400	66,10
Branços	111	2,18	Branços	156	2,89
Nulos	73	1,43	Nulos	135	2,50

PENAMACOR

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
Ind.	45,98	3	PS	62,76	4
PS	33,62	2	CDS-PP	26,	

AUTARQUIAS 2001

SERTÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	29,87	3	PPD/PSD	56,36	5
Ind.	29,82	2	PS	32,70	2
PPD/PSD	29,60	2	CDS-PP	6,27	
CDS-PP	6,14		PCP-PEV	0,53	
PCP-PEV	0,82				
Inscritos	15699	%	Inscritos	17457	%
Votantes	10977	69,92	Votantes	11029	63,18
Branco	175	1,59	Branco	222	2,01
Nulos	237	2,16	Nulos	234	2,12

VILA DE REI

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,35	3	PPD/PSD	64,00	4
CDS-PP	30,76	2	CDS-PP	14,41	1
PS	12,97		PS	13,33	
PCP-PEV	1,14		PCP-PEV	1,04	
Inscritos	3295	%	Inscritos	3673	%
Votantes	2451	74,39	Votantes	2589	70,49
Branco	69	2,82	Branco	58	2,24
Nulos	97	3,96	Nulos	129	4,98

VILA VELHA DE RODÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	59,08	3	PPD/PSD	46,44	3
PPD/PSD	34,62	2	PS	45,05	2
PCP-PEV	2,08		PCP-PEV	2,74	
CDS-PP	1,91		CDS-PP	2,06	
Inscritos	3723	%	Inscritos	4549	%
Votantes	2984	80,15	Votantes	3396	74,65
Branco	36	1,21	Branco	56	1,65
Nulos	33	1,11	Nulos	70	2,06



Distrito de Coimbra

ARGANIL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,09	4	PS	46,50	4
PPD/PSD	41,28	3	PPD/PSD	33,96	2
PCP-PEV	3,40		CDS-PP	13,52	1
CDS-PP	2,77		PCP-PEV	0,96	
Inscritos	12175	%	Inscritos	12674	%
Votantes	8203	67,38	Votantes	9148	72,18
Branco	232	2,83	Branco	151	1,65
Nulos	216	2,63	Nulos	228	2,49

GÓIS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,19	3	PS	67,11	4
PPD/PSD	36,98	2	PPD/PSD	25,76	1
PCP-PEV	1,90		CDS-PP	1,38	
CDS-PP	0,98		PCP-PEV	0,82	
Inscritos	4504	%	Inscritos	4876	%
Votantes	3264	72,47	Votantes	3408	69,89
Branco	58	1,78	Branco	83	2,44
Nulos	71	2,18	Nulos	85	2,49

OLIVEIRA DO HOSPITAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	49,33	4	PPD/PSD	48,33	4
PS	36,06	3	PS	36,37	3
CDS-PP	9,00		CDS-PP	9,26	
PCP-PEV	2,15		PCP-PEV	1,57	
Inscritos	19292	%	Inscritos	19326	%
Votantes	13860	71,84	Votantes	13152	68,05
Branco	231	1,67	Branco	330	2,51
Nulos	249	1,8	Nulos	257	1,95

CANTANHEDE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,75	5	PPD/PSD	46,60	4
PS	27,27	2	PS	46,58	3
CDS-PP	2,35		PCP-PEV	2,57	
PCP-PEV	2,32		CDS-PP	1,31	
Inscritos	33432	%	Inscritos	33604	%
Votantes	22302	66,71	Votantes	21989	65,44
Branco	359	1,61	Branco	305	1,39
Nulos	380	1,70	Nulos	342	1,56

LOUSA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	66,74	6	PS	61,14	5
PPD/PSD	18,66	1	PPD/PSD	25,98	2
CDS-PP	4,70		PCP-PEV	4,22	
PCP-PEV	3,38		CDS-PP	4,18	
B.E.	2,18				
Inscritos	12676	%	Inscritos	11922	%
Votantes	8072	63,68	Votantes	7795	65,38
Branco	215	2,66	Branco	224	2,87
Nulos	136	1,68	Nulos	125	1,60

PAMPILHOSA DA SERRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	72,78	4	PPD/PSD	47,70	3
PS	20,62	1	PS	45,74	2
PCP-PEV	2,28		CDS-PP	1,61	
			PCP-PEV	1,16	
Inscritos	5232	%	Inscritos	5874	%
Votantes	3725	71,2	Votantes	3975	67,67
Branco	81	2,17	Branco	52	1,31
Nulos	80	2,15	Nulos	99	2,49

COIMBRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP/PPA	50,80	6	PS	45,81	6
PS	29,83	4	PPD/PSD	33,23	4
PCP-PEV	12,74	1	PCP-PEV	12,02	1
B.E.	1,84		CDS-PP	2,86	
PCTP/MRPP	0,78		PCTP/MRPP	0,69	
P.H.	0,34		PSR	0,61	
Inscritos	125306	%	Inscritos	131123	%
Votantes	75463	60,22	Votantes	74106	56,52
Branco	1882	2,49	Branco	2301	3,11
Nulos	891	1,18	Nulos	962	1,30

MIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,90	4	PS	51,67	4
PS	38,56	3	PPD/PSD	44,51	3
CDS-PP	1,10		PCP-PEV	1,13	
PCP-PEV	0,53				
Inscritos	11739	%	Inscritos	11732	%
Votantes	7350	62,61	Votantes	8255	70,36
Branco	126	1,71	Branco	115	1,39
Nulos	88	1,20	Nulos	108	1,31

PENACOVA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	53,69	4	PPD/PSD	50,17	4
PS	33,63	3	PS	39,01	3
PCP-PEV	7,14		PCP-PEV	3,89	
CDS-PP	2,26		CDS-PP	3,21	
Inscritos	14399	%	Inscritos	14305	%
Votantes	9500	65,98	Votantes	9457	66,11
Branco	155	1,63	Branco	169	1,79
Nulos	156	1,64	Nulos	182	1,92

CONDEIXA-A-NOVA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,21	4	PS	61,59	5
PPD/PSD	38,27	3	PPD/PSD	24,92	2
PCP-PEV	6,22		PCP-PEV	6,87	
MPT	2,15		CDS-PP	1,40	
CDS-PP	2,09				
Inscritos	11228	%	Inscritos	11026	%
Votantes	7448	66,33	Votantes	7266	65,90
Branco	193	2,59	Branco	213	2,93
Nulos	110	1,48	Nulos	166	2,28

MIRANDA DO CORVO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	47,71	4	PS	55,33	4
PS	43,31	3	PPD/PSD	34,89	3
PCP-PEV	5,27		PCP-PEV	3,60	
Inscritos	10567	%	Inscritos	10578	%
Votantes	7204	68,17	Votantes	7089	67,02
Branco	165	2,29	Branco	129	1,82
Nulos	102	1,42	Nulos	163	2,30

PENELA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,78	3	PPD/PSD	63,24	4
PS	40,93	2	PS	29,20	1
CDS-PP	1,89		CDS-PP	1,35	
PCP-PEV	0,63		PCP-PEV	1,12	
Inscritos	5685	%	Inscritos	6119	%
Votantes	4117	72,42	Votantes	3915	63,98
Branco	81	1,97	Branco	100	2,55
Nulos	74	1,8	Nulos	99	2,53

FIGUEIRA DA FOZ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	51,68	6	PPD/PSD	59,88	6
PS	33,62	3	PS	30,51	3
PCP-PEV	7,40		PCP-PEV	4,29	
CDS-PP	3,42		CDS-PP	1,41	
Inscritos	55601	%	Inscritos	56484	%
Votantes	32938	59,24	Votantes	36964	65,44
Branco	821	2,49	Branco	794	2,15
Nulos	461	1,40	Nulos	452	1,22

MONTEMOR-O-VELHO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/A74+A	51,68	4	PS	47,56	4
PS	38,68	3	PPD/PSD	32,96	2
PCP-PEV	6,31		PCP-PEV	11,79	1
Inscritos	21800	%	Inscritos	22357	%
Votantes	14761	67,71	Votantes	14289	63,91
Branco	295	2,00	Branco	313	2,19
Nulos	197	1,33	Nulos	260	1,82

SOURE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	61,83	5	PPD/PSD	59,61	5
PS	23,43	2	PS	29,09	2
PCP-PEV	6,38		CDS-PP	3,65	
CDS-PP	4,43		PCP-PEV	3,11	
Inscritos	18603	%	Inscritos	19591	%
Votantes	12988	69,82	Votantes	13243	67,6
Branco	285	2,19	Branco	280	2,11
Nulos	226	1,74	Nulos	320	2,42

TÁBUA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	51,57	4	PS	53,93	4
PPD/PSD	43,40	3	PPD/PSD	38,48	3
PCP-PEV	1,80		CDS-PP	2,08	
			PCP-PEV	1,51	
Inscritos	10599	%	Inscritos	11063	%
Votantes	7677	72,43	Votantes	7697	69,57
Branços	130	1,69	Branços	127	1,65
Nulos	118	1,54	Nulos	181	2,35

VILA NOVA DE POIARES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	60,63	3	PPD/PSD	59,07	3
PS	32,47	2	PS	33,56	2
PCP-PEV	1,46		PCP-PEV	1,54	
CDS-PP	0,98		CDS-PP	0,68	
B.E.	0,63				
Inscritos	5757	%	Inscritos	5782	%
Votantes	3967	68,91	Votantes	3963	68,54
Branços	103	2,6	Branços	126	3,18
Nulos	49	1,24	Nulos	78	1,97

Distrito de Évora

ALANDROAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,76	3	PCP-PEV	49,21	3
PCP-PEV	41,57	2	PS	34,59	2
PPD/PSD	6,76		PPD/PSD	12,74	
CDS-PP	1,71				
Inscritos	5920	%	Inscritos	6318	%
Votantes	4217	71,23	Votantes	4091	64,75
Branços	52	1,23	Branços	62	1,52
Nulos	41	0,97	Nulos	80	1,96

MONTEMOR-O-NOVO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	50,77	4	PCP-PEV	52,63	4
Ind.	36,16	3	PS	26,34	2
PPD/PSD	9,36		PPD/PSD	15,06	1
			CDS-PP	1,97	
Inscritos	15889	%	Inscritos	16725	%
Votantes	10320	64,95	Votantes	10302	61,6
Branços	258	2,5	Branços	259	2,51
Nulos	125	1,21	Nulos	153	1,49

ARRAILOS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	60,92	4	PCP-PEV	60,33	4
PS	24,17	1	PS	20,96	1
PPD/PSD	10,04		PPD/PSD	13,18	
			CDS-PP	1,75	
Inscritos	6651	%	Inscritos	6804	%
Votantes	4204	63,21	Votantes	4575	67,24
Branços	132	3,14	Branços	120	2,62
Nulos	73	1,74	Nulos	53	1,16

MORA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	51,01	3	PCP-PEV	49,07	3
PS	29,31	1	PS	26,33	1
PPD/PSD	14,76	1	PPD/PSD	21,10	1
Inscritos	5373	%	Inscritos	5651	%
Votantes	3456	64,32	Votantes	3650	64,59
Branços	102	2,95	Branços	85	2,33
Nulos	68	1,97	Nulos	43	1,18

REGUENGOS DE MONSARAZ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	48,98	3	PS	58,13	3
PPD/PSD	33,06	2	PPD/PSD	23,16	1
PCP-PEV	14,33		PCP-PEV	15,14	1
Inscritos	9265	%	Inscritos	9466	%
Votantes	5429	58,6	Votantes	5897	62,3
Branços	125	2,3	Branços	135	2,29
Nulos	72	1,33	Nulos	75	1,27

BORBA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,35	3	PCP-PEV	46,12	3
PCP-PEV	31,30	2	PS	30,60	1
PPD/PSD	8,30		PPD/PSD	17,34	1
Inscritos	6821	%	Inscritos	6972	%
Votantes	4891	71,71	Votantes	4879	69,98
Branços	115	2,35	Branços	161	3,3
Nulos	83	1,7	Nulos	129	2,64

MOURÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,50	4	PS	57,19	4
PPD/PSD	26,52	1	PPD/PSD	22,99	1
CDS-PP	7,97		PCP-PEV	9,14	
PCP-PEV	4,61		CDS-PP	6,59	
Inscritos	2613	%	Inscritos	2719	%
Votantes	1908	73,02	Votantes	2079	76,46
Branços	45	2,36	Branços	43	2,07
Nulos	39	2,04	Nulos	42	2,02

VENDAS NOVAS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	53,95	5	PCP-PEV	52,72	4
PPD/PSD	21,13	1	PS	28,59	2
PS	20,56	1	PPD/PSD	13,11	1
			CDS-PP	1,72	
Inscritos	10121	%	Inscritos	10078	%
Votantes	6007	59,35	Votantes	6225	61,77
Branços	190	3,16	Branços	176	2,83
Nulos	72	1,2	Nulos	64	1,03

ESTREMOZ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	38,32	3	PCP-PEV	42,92	4
PS	26,59	2	PPD/PSD	26,60	2
PPD/PSD	25,35	2	PS	20,98	1
CDS-PP	2,84		PCTP/MRPI	2,95	
B.E.	2,78		CDS-PP	1,76	
Inscritos	13692	%	Inscritos	14477	%
Votantes	8548	62,43	Votantes	9579	66,17
Branços	216	2,53	Branços	258	2,69
Nulos	135	1,58	Nulos	200	2,09

PORTEL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	48,75	3	PS	49,26	3
PCP-PEV	35,11	2	PCP-PEV	44,84	2
PPD/PSD	13,44		PPD/PSD	3,02	
Inscritos	6304	%	Inscritos	6486	%
Votantes	4790	75,98	Votantes	4795	73,93
Branços	64	1,34	Branços	79	1,65
Nulos	65	1,36	Nulos	59	1,23

VIANA DO ALENTEJO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	50,61	3	PCP-PEV	53,18	3
PS	30,27	2	PS	27,35	2
PPD/PSD	14,76		PPD/PSD	13,27	
CDS-PP	0,89		CDS-PP	1,58	
Inscritos	4908	%	Inscritos	4986	%
Votantes	3049	62,12	Votantes	3097	62,11
Branços	65	2,13	Branços	94	3,04
Nulos	41	1,34	Nulos	49	1,58

ÉVORA

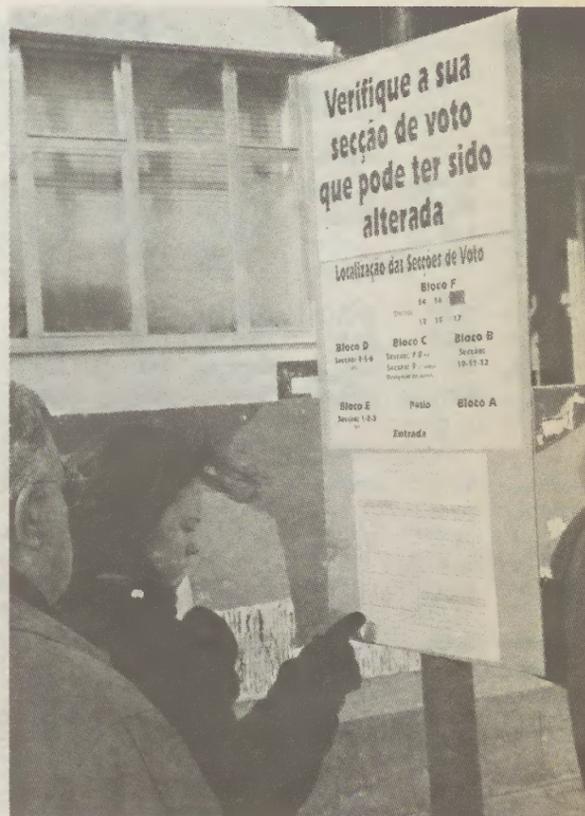
2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,15	4	PCP-PEV	45,20	3
PCP-PEV	40,14	3	PS	34,39	3
PPD/PSD	9,52		PPD/PSD	13,41	1
CDS-PP	1,66		CDS-PP	3,42	
B.E.	0,44		PSR	0,42	
MPT	0,42				
Inscritos	45789	%	Inscritos	46669	%
Votantes	28110	61,39	Votantes	27995	59,99
Branços	528	1,88	Branços	605	2,16
Nulos	224	0,8	Nulos	279	1

REDONDO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	48,40	3	PCP-PEV	61,54	4
PPD/PSD	27,48	1	PS	17,13	1
PS	20,54	1	PPD/PSD	11,92	
			CDS-PP	4,17	
Inscritos	6465	%	Inscritos	6853	%
Votantes	3690	57,08	Votantes	3817	55,7
Branços	91	2,47	Branços	132	3,46
Nulos	41	1,11	Nulos	68	1,78

VILA VIÇOSA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	39,35	2	PCP-PEV	34,11	2
PS	32,21	2	PPD/PSD	22,62	1
PPD/PSD	16,09	1	PS	20,54	1
CDS-PP	9,15		CDS-PP	19,86	1
Inscritos	7406	%	Inscritos	7520	%
Votantes	5004	67,57	Votantes	5424	72,13
Branços	88	1,76	Branços	68	1,25
Nulos	72	1,44	Nulos	88	1,62



Distrito de Faro

ALBUFEIRA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties (PPD/PSD, PS, PCP-PEV, CDS-PP).

LOULÉ

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

ALCOUTIM

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

MONCHIQUE

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

ALJEZUR

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

OLHÃO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

CASTRO MARIM

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

PORTIMÃO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

FARO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

LAGOA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

AGUIAR DA BEIRA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

LAGOS

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.



SILVES

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

TAVIRA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

VILA DO BISPO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

VILA REAL STO ANTÓNIO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

Distrito da Guarda

ALMEIDA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

MEDA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

SEIA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

PINHEL

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

TRANCOSO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

CELORICO DA BEIRA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

SABUGAL

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

VILA NOVA DE FOZ COA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

Distrito de Leiria

ALCOBAÇA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

BOMBARRAL

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

FORNOS DE ALGODRES

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

ALVAIAZERE

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

CALDAS DA RAINHA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

GOUVEIA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

ANSIÃO

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

CASTANHEIRA DE PÊRA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

GUARDA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

BATALHA

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

MANTEIGAS

Table with columns for 2001 and 1997, rows for Lists, % Eleitos, and various political parties.

LEIRIA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,00	5	PPD/PSD	43,35	5
PS	20,91	2	PS	38,35	4
Ind.	9,88	1	CDS-PP	8,58	
CDS-PP	9,72	1	PCP-PEV	2,77	
PCP-PEV	2,03		PPM	2,34	
B.E.	0,93				
Inscritos	95531	%	Inscritos	91337	%
Votantes	58635	61,38	Votantes	57742	63,22
Branços	1687	2,88	Branços	1621	2,81
Nulos	965	1,65	Nulos	1036	1,79

MARINHA GRANDE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	38,19	3	PS	44,10	4
PCP-PEV	36,10	3	PCP-PEV	34,76	3
PPD/PSD	15,29	1	PPD/PSD	10,78	
CDS-PP	2,75		CDS-PP	3,68	
B.E.	2,47		PCTP/MRPP	1,64	
Inscritos	29950	%	Inscritos	29186	%
Votantes	16223	54,17	Votantes	16183	55,45
Branços	578	3,56	Branços	519	3,21
Nulos	267	1,65	Nulos	294	1,82

NAZARÉ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	47,56	4	PPD/PSD	53,60	4
PS	37,98	3	PS	39,03	3
PCP-PEV	6,39		PCP-PEV	4,60	
CDS-PP	3,34				
Inscritos	13073	%	Inscritos	13306	%
Votantes	7901	60,44	Votantes	8778	65,97
Branços	224	2,84	Branços	142	1,62
Nulos	149	1,89	Nulos	101	1,15

PEDRÓGÃO GRANDE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	62,63	3	PPD/PSD	50,31	3
PS	33,23	2	PS	45,02	2
PCP-PEV	0,99		PCP-PEV	0,90	
Inscritos	4167	%	Inscritos	4570	%
Votantes	3136	75,26	Votantes	3212	70,28
Branços	45	1,43	Branços	55	1,71
Nulos	54	1,72	Nulos	66	2,05

PENICHE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	39,42	3	PS	41,29	3
PCP-PEV	29,35	2	PPD/PSD	32,30	3
PPD/PSD	25,11	2	PCP-PEV	21,30	1
CDS-PP	2,84				
Inscritos	22441	%	Inscritos	22689	%
Votantes	11411	50,85	Votantes	12049	53,11
Branços	238	2,09	Branços	408	3,39
Nulos	137	1,2	Nulos	208	1,73

POMBAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,99	5	PPD/PSD	60,86	5
PS	29,43	2	PS	27,72	2
CDS-PP	4,10		CDS-PP	5,51	
PCP-PEV	1,96		PCP-PEV	1,43	
Inscritos	45759	%	Inscritos	45992	%
Votantes	27105	59,23	Votantes	26730	58,12
Branços	712	2,63	Branços	701	2,62
Nulos	516	1,9	Nulos	496	1,86

PORTO DE MÓS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,91	5	PPD/PSD	52,86	4
PS	24,94	2	PS	33,66	3
CDS-PP	8,04		CDS-PP	7,97	
PCP-PEV	2,39		PCP-PEV	2,03	
Inscritos	19593	%	Inscritos	19842	%
Votantes	12620	64,41	Votantes	13078	65,91
Branços	352	2,79	Branços	241	1,84
Nulos	243	1,93	Nulos	214	1,64

Distrito de Lisboa

ALENQUER

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	49,48	4	PS	55,30	5
PPD/PSD	24,91	2	PCP-PEV	18,44	1
PCP-PEV	19,07	1	PPD/PSD	16,99	1
CDS-PP	2,58		CDS-PP	4,45	
Inscritos	30820	%	Inscritos	30277	%
Votantes	17887	58,04	Votantes	17966	59,34
Branços	463	2,59	Branços	466	2,59
Nulos	244	1,36	Nulos	260	1,45

AMADORA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,78		PS	33,00	4
PSD/PP	24,10		PCP-PEV	30,13	4
PCP-PEV	21,79		PPD/PSD	26,33	3
B.E.	1,78		CDS-PP	3,23	
PCTP/MRPP	1,63		UDP	1,28	
MPT	0,82		PCTP/MRPP	1,23	
Inscritos	113660	%	Inscritos	122744	%
Votantes	53526	47,09	Votantes	62513	50,93
Branços	1360	2,54	Branços	1513	2,42
Nulos	827	1,55	Nulos	1070	1,71

ARRUDA DOS VINHOS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	49,15	3	PPD/PSD	40,07	2
PS	35,63	2	PS	37,83	2
PCP-PEV	12,36		PCP-PEV	17,12	1
Inscritos	8143	%	Inscritos	8121	%
Votantes	5257	64,56	Votantes	5128	63,14
Branços	93	1,77	Branços	101	1,97
Nulos	57	1,08	Nulos	59	1,15

AZAMBUJA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	44,09	4	PS	38,24	3
PCP-PEV	27,96	2	PCP-PEV	34,55	3
PPD/PSD	20,01	1	PPD/PSD	16,87	1
B.E.	2,01		PCTP/MRPP	3,31	
CDS-PP	1,75		CDS-PP	2,78	
Inscritos	16745	%	Inscritos	17432	%
Votantes	10478	62,57	Votantes	11351	65,12
Branços	275	2,62	Branços	252	2,22
Nulos	162	1,55	Nulos	230	2,03

CADAVAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	45,54	4	PS	51,24	4
PS	44,14	3	PPD/PSD	37,51	3
PCP-PEV	3,83		PCP-PEV	3,72	
CDS-PP	3,07		CDS-PP	2,70	
Inscritos	12034	%	Inscritos	12298	%
Votantes	7418	61,64	Votantes	7517	61,12
Branços	134	1,81	Branços	198	2,63
Nulos	120	1,62	Nulos	164	2,18

CASCAIS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	52,20	7	PS	42,04	5
PS	29,30	3	PPD/PSD	31,76	4
PCP-PEV	9,19	1	PCP-PEV	11,52	1
B.E.	2,10		CDS-PP	7,06	1
MPT	1,01		PCTP/MRPP	1,04	
PCTP/MRPP	0,87		UDP	0,76	
Inscritos	146609	%	Inscritos	149867	%
Votantes	69375	47,32	Votantes	69408	46,31
Branços	2520	3,63	Branços	2447	3,53
Nulos	1182	1,70	Nulos	1132	1,63

LISBOA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD-PPM	41,98	8	PS/PCP/PE		
PS-PCP-PEV	41,70	8	V/UDP	51,88	10
CDS-PP	7,55	1	PSD/PP	39,26	7
B.E.	3,80		PSR/P XXI	2,63	
PCTP/MRPP	0,77		PCTP/MRPP	1,91	
P.H.	0,43				
MPT	0,43				
P.N.R.	0,21				
Inscritos	567867	%	Inscritos	658700	%
Votantes	312391	55,01	Votantes	318055	48,29
Branços	5902	1,89	Branços	6786	2,13
Nulos	3844	1,23	Nulos	6971	2,19

LOURES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	36,82		PCP-PEV	35,64	5
PCP-PEV	31,37		PS	35,59	4
PPD/PSD	19,41		PPD/PSD	18,13	2
CDS-PP	3,73		CDS-PP	1,81	
B.E.	1,57		PDC	1,67	
PCTP/MRPP	1,41		PCTP/MRPP	1,26	
MPT	0,87		PSR	0,60	
Inscritos	153848	%	Inscritos	157321	%
Votantes	84061	54,64	Votantes	88228	56,08
Branços	2597	3,09	Branços	2690	3,05
Nulos	1463	1,74	Nulos	1538	1,74

LOURINHÃ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	51,46	4	PS	58,25	5
PPD/PSD	38,77	3	PPD/PSD	28,58	2
CDS-PP	3,42		CDS-PP	7,07	
PCP-PEV	2,89		PCP-PEV	1,82	
Inscritos	19689	%	Inscritos	19218	%
Votantes	12330	62,62	Votantes	12437	64,72
Branços	257	2,08	Branços	301	2,42
Nulos	170	1,38	Nulos	232	1,87

MAFRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	61,17		PPD/PSD	60,70	5
PS	30,72		PS	28,18	2
PCP-PEV	2,03		PCP-PEV	3,62	
CDS-PP	1,60		CDS-PP	3,54	
P.N.R.	0,84				
Inscritos	12421	%	Inscritos	12310	%
Votantes	8113	65,32	Votantes	7853	63,79
Branços	183	2,26	Branços	192	2,44
Nulos	112	1,38	Nulos	119	1,52

OEIR



SOBRAL DE MONTE AGRÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	57,67	4	PCP-PEV	64,30	4
PS	24,01	1	PS	17,54	1
PSD/PP	13,42		PPD/PSD	10,68	
Inscritos	6823	%	Inscritos	6926	%
Votantes	3948	57,86	Votantes	4185	60,42
Branco	127	3,22	Branco	121	2,89
Nulos	66	1,67	Nulos	66	1,58

TORRES VEDRAS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	41,68	4	PS	47,58	5
PPD/PSD	41,47	4	PPD/PSD	32,84	3
PCP-PEV	10,20	1	PCP-PEV	11,79	1
CDS-PP	3,10		CDS-PP	3,72	
Inscritos	58834	%	Inscritos	58613	%
Votantes	33055	56,18	Votantes	34215	58,37
Branco	722	2,18	Branco	855	2,50
Nulos	449	1,36	Nulos	537	1,57

VILA FRANCA DE XIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,64	5	PS	38,46	4
PCP-PEV	28,45	3	PCP-PEV	37,29	4
PPD/PSD	16,97	1	PPD/PSD	15,60	1
CDS-PP	2,60		CDS-PP	1,82	
B.E.	1,73		PCTP/MRPP	1,73	
Inscritos	95500	%	Inscritos	87663	%
Votantes	50008	52,36	Votantes	48388	55,20
Branco	1204	2,41	Branco	1179	2,44
Nulos	601	1,20	Nulos	682	1,41

Distrito de Portalegre

ALTER DO CHÃO

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PPD/PSD	48,42	3	PPD/PSD	37,79	2
PS	31,82	2	PS	32,49	2
PCP-PEV	14,82		PCP-PEV	20,43	1
Inscritos	3552	%	Inscritos	3812	%
Votantes	2571	72,38	Votantes	2678	70,25
Branco	57	2,22	Branco	90	3,36
Nulos	70	2,72	Nulos	59	2,20

CRATO

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	42,79	2	PS	44,28	3
PCP-PEV	36,21	2	PCP-PEV	38,47	2
PPD/PSD	16,81	1	PPD/PSD	11,39	
CDS-PP			CDS-PP	1,20	
Inscritos	3927	%	Inscritos	4185	%
Votantes	3052	77,72	Votantes	3083	73,67
Branco	56	1,83	Branco	93	3,02
Nulos	72	2,36	Nulos	51	1,65

MONFORTE

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PCP-PEV	41,97	2	PCP-PEV	48,54	3
PS	41,54	2	PS	30,44	2
PSD/PP	14,15	1	PPD/PSD	9,34	
CDS-PP			CDS-PP	7,82	
Inscritos	2986	%	Inscritos	3194	%
Votantes	2304	77,16	Votantes	2365	74,05
Branco	37	1,61	Branco	44	1,86
Nulos	17	0,74	Nulos	47	1,99

ARRONCHES

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	54,01	3	PS	65,06	4
PSD/PP+A4	36,52	2	PPD/PSD	18,78	1
PCP-PEV	6,65		PCP-PEV	9,26	
Inscritos	3022	%	Inscritos	3266	%
Votantes	2196	72,67	Votantes	2364	72,38
Branco	38	1,73	Branco	63	2,66
Nulos	24	1,09	Nulos	36	1,52

ELVAS

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	73,67	6	PS	66,97	6
PSD/PP	15,20	1	PPD/PSD	12,77	1
PCP-PEV	6,21		PCP-PEV	7,14	
			PRD	6,90	
			CDS-PP	3,30	
Inscritos	19791	%	Inscritos	20328	%
Votantes	10975	55,45	Votantes	12470	61,34
Branco	354	3,23	Branco	199	1,6
Nulos	186	1,69	Nulos	167	1,34

NISA

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PCP-PEV	36,44	2	PCP-PEV	45,64	3
PPD/PSD	29,55	2	PS	37,38	2
PS	29,53	1	PPD/PSD	10,77	
Inscritos	7993	%	Inscritos	8669	%
Votantes	5790	72,44	Votantes	6201	71,53
Branco	119	2,06	Branco	213	3,43
Nulos	140	2,42	Nulos	172	2,77

AVIS

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PCP-PEV	56,85	4	PCP-PEV	60,37	4
PS	26,05	1	PS	25,12	1
PPD/PSD	13,63		PPD/PSD	9,81	
Inscritos	4376	%	Inscritos	4553	%
Votantes	3228	73,77	Votantes	3424	75,20
Branco	65	2,01	Branco	93	2,72
Nulos	47	1,46	Nulos	68	1,99

FRONTEIRA

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PPD/PSD	65,76	4	PPD/PSD	55,44	3
PS	22,83	1	PS	31,32	2
PCP-PEV	8,76		PCP-PEV	8,44	
			CDS-PP	1,02	
Inscritos	3502	%	Inscritos	3560	%
Votantes	2672	76,3	Votantes	2832	79,55
Branco	31	1,16	Branco	52	1,84
Nulos	40	1,5	Nulos	55	1,94

PONTE DE SÔR

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	52,83	4	PS	42,46	3
PCP-PEV	34,28	3	PCP-PEV	41,42	3
PPD/PSD	9,47		PPD/PSD	12,50	1
Inscritos	15526	%	Inscritos	16333	%
Votantes	10259	66,08	Votantes	10697	65,49
Branco	224	2,18	Branco	248	2,32
Nulos	126	1,23	Nulos	139	1,3

CAMPO MAIOR

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	46,99	3	PS	47,10	3
PSD/PP	25,53	1	PCP-PEV	20,68	1
PCP-PEV	23,17	1	PPD/PSD	13,59	1
			PRD	12,47	
			CDS-PP	3,24	
Inscritos	7061	%	Inscritos	7236	%
Votantes	4497	63,69	Votantes	4996	69,04
Branco	111	2,47	Branco	92	1,84
Nulos	83	1,85	Nulos	54	1,08

GAVIÃO

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	57,50	3	PS	62,17	4
PPD/PSD	30,96	2	PPD/PSD	25,57	1
PCP-PEV	6,78		PCP-PEV	8,24	
Inscritos	4635	%	Inscritos	5090	%
Votantes	3007	64,88	Votantes	3265	64,15
Branco	92	3,06	Branco	64	1,96
Nulos	51	1,7	Nulos	67	2,05

PORTALEGRE

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PPD/PSD	42,47	3	PS	42,20	3
PS	40,67	3	PPD/PSD	35,03	3
PCP-PEV	10,93	1	PCP-PEV	15,41	1
CDS-PP	3,02		CDS-PP	4,13	
Inscritos	22237	%	Inscritos	23270	%
Votantes	14400	64,76	Votantes	14922	64,13
Branco	293	2,03	Branco	329	2,2
Nulos	126	0,88	Nulos	153	1,03

CASTELO DE VIDE

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PPD/PSD	44,24	3	PS	44,40	3
PS	41,63	2	PPD/PSD	41,81	2
PCP-PEV	10,37		PCP-PEV	7,31	
			CDS-PP	2,70	
Inscritos	3319	%	Inscritos	3499	%
Votantes	2498	75,26	Votantes	2669	76,28
Branco	66	2,64	Branco	63	2,36
Nulos	28	1,12	Nulos	38	1,42

MARVÃO

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	47,96	3	PS	49,66	3
PSD/PP	46,58	2	PPD/PSD	38,20	2
PCP-PEV	1,57		CDS-PP	7,16	
			PCP-PEV	1,00	
Inscritos	3684	%	Inscritos	3951	%
Votantes	2617	71,04	Votantes	2809	71,1
Branco	52	1,99	Branco	45	1,6
Nulos	50	1,91	Nulos	67	2,39

SOUSEL

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PPD/PSD	42,57	3	PS	42,47	2
PS	37,75	2	PPD/PSD	29,66	2
PCP-PEV	12,15		PCP-PEV	22,69	1
MPT	4,24		CDS-PP	1,93	
Inscritos	5033	%	Inscritos	5344	%
Votantes	3801	75,52	Votantes	4090	76,53
Branco	66	1,74	Branco	71	1,74
Nulos	59	1,55	Nulos	62	1,52

Distrito do Porto

AMARANTE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,69	4	PS	58,48	5
PPD/PSD	40,53	3	CDS-PP	27,82	2
B.E.	3,66		PSR	5,51	
CDS-PP	2,84		PCP-PEV	2,88	
PCP-PEV	2,65				
Inscritos	47993	%	Inscritos	47254	%
Votantes	31131	64,87	Votantes	30789	65,16
Branços	729	2,34	Branços	1209	3,93
Nulos	406	1,30	Nulos	427	1,39

MATOSINHOS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	54,06	6	PS	62,47	8
PSD/PP	31,49	4	PPD/PSD	22,03	3
PCP-PEV	7,74	1	PCP-PEV	7,18	
B.E.	2,46		CDS-PP	3,57	
Inscritos	131542	%	Inscritos	132478	%
Votantes	69089	52,52	Votantes	74509	56,24
Branços	2052	2,97	Branços	1758	2,36
Nulos	885	1,28	Nulos	1045	1,40

PÓVOA DE VARZIM

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,57	7	PPD/PSD	62,37	6
PS	17,32	1	PS	17,60	1
CDS-PP	10,43	1	CDS-PP	9,35	
PCP-PEV	4,65		PCP-PEV	7,69	
Inscritos	50687	%	Inscritos	49710	%
Votantes	30002	59,19	Votantes	31775	63,92
Branços	524	1,75	Branços	425	1,34
Nulos	385	1,28	Nulos	528	1,66

BAIÃO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,85	4	PPD/PSD	50,72	4
PS	46,55	3	PS	42,38	3
PCP-PEV	1,39		CDS-PP	2,63	
CDS-PP	0,83		PCP-PEV	1,46	
Inscritos	18799	%	Inscritos	19781	%
Votantes	14508	77,17	Votantes	14392	72,76
Branços	123		Branços	137	
Nulos	221	1,52	Nulos	269	1,87

PAÇOS DE FERREIRA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,59	5	PPD/PSD	60,71	5
PS	31,38	2	PS	24,07	2
CDS-PP	7,39		CDS-PP	9,31	
PCP-PEV	2,31		PCP-PEV	3,36	
Inscritos	38603	%	Inscritos	36973	%
Votantes	26506	68,66	Votantes	25211	68,19
Branços	392	1,48	Branços	350	1,39
Nulos	226		Nulos	293	1,16

SANTO TIRSO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	48,34	5	PS	50,85	5
PPD/PSD	40,34	4	PPD/PSD	41,73	4
PCP-PEV	4,80		PCP-PEV	4,62	
CDS-PP	3,86				
Inscritos	60268	%	Inscritos	88613	%
Votantes	41085	68,17	Votantes	61174	69,04
Branços	710	1,73	Branços	1087	1,78
Nulos	386		Nulos	621	1,02

FELGUEIRAS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	52,33		PS	56,49	4
PPD/PSD	39,48		PPD/PSD	37,50	3
PP/PPM	3,33		PCP-PEV	1,95	
PCP-PEV	2,32		CDS-PP	1,73	
Inscritos	39346	%	Inscritos	38436	%
Votantes	29256	74,36	Votantes	29050	75,58
Branços	356	1,22	Branços	333	1,15
Nulos	388	1,33	Nulos	343	1,18

PAREDES

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	61,85	7	PPD/PSD	56,32	6
PS	24,58	2	PS	26,31	2
CDS-PP	6,87		CDS-PP	11,53	1
PCP-PEV	3,84		PCP-PEV	3,27	
Inscritos	62365	%	Inscritos	60965	%
Votantes	43960	70,49	Votantes	44350	72,75
Branços	749	1,70	Branços	566	1,28
Nulos	511	1,16	Nulos	575	1,30

VALONGO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,11	6	PPD/PSD	53,45	6
PS	32,38	3	PS	35,40	3
PCP-PEV	6,04		PCP-PEV	6,25	
B.E.	1,18		UDP	0,71	
Inscritos	67763	%	Inscritos	64511	%
Votantes	38854	57,34	Votantes	40348	62,54
Branços	991	2,55	Branços	822	2,04
Nulos	677	1,74	Nulos	869	2,15

GONDOMAR

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,17	7	PPD/PSD	67,44	9
PS	25,36	3	PS	19,59	2
PCP-PEV	7,66	1	PCP-PEV	7,44	
CDS-PP	2,74		CDS-PP	1,45	
B.E.	1,10		UDP	0,36	
Inscritos	129546	%	Inscritos	126059	%
Votantes	74945	57,85	Votantes	82379	65,35
Branços	1797	2,40	Branços	1468	1,78
Nulos	1176	1,57	Nulos	1428	1,73

PENAFIEL

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	50,32	5	PS	50,50	5
PS	39,50	4	PPD/PSD	27,26	3
PCP-PEV	4,46		CDS-PP	15,17	1
Ind.	3,07		PCP-PEV	3,55	
Inscritos	55077	%	Inscritos	54535	%
Votantes	43125	78,30	Votantes	41822	76,69
Branços	458	1,06	Branços	528	1,26
Nulos	682	1,58	Nulos	708	1,69

VILA DO CONDE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	53,64	5	PS	62,60	6
PSD/PP	39,75	4	PPD/PSD	29,04	3
PCP-PEV	2,96		PCP-PEV	3,24	
B.E.	1,02		CDS-PP	2,42	
Inscritos	59043	%	Inscritos	59168	%
Votantes	39276	66,52	Votantes	40435	68,34
Branços	689	1,75	Branços	675	1,67
Nulos	344		Nulos	417	1,03

LOUSADA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	62,34	5	PS	65,49	5
PSD/PP	32,83	2	PPD/PSD	27,03	2
PCP-PEV	2,40		PCP-PEV	3,09	
Inscritos	31291	%	Inscritos	33701	%
Votantes	23416	74,83	Votantes	24806	73,61
Branços	261	1,11	Branços	266	1,07
Nulos	308	1,32	Nulos	428	1,73

PORTO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	42,75	6	PS	55,76	8
PS	38,46	6	PSD/PP	26,30	4
PCP-PEV	10,47	1	PCP-PEV	11,27	1
B.E.	2,56		UDP	0,66	
PCTP/MRPP	0,85		PSR/P XXI	0,60	
P.H.	0,45		PPM	0,51	
Inscritos	245805	%	Inscritos	280575	%
Votantes	118849	48,27	Votantes	134987	48,11
Branços	3561	3,00	Branços	4423	3,28
Nulos	1725	1,45	Nulos	1590	1,18

VILA NOVA DE GAIA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	60,25	8	PPD/PSD	46,72	6
PS	28,51	3	PS	41,40	5
PCP-PEV	6,30		PCP-PEV	7,40	
B.E.	1,21		PSR	0,72	
P.H.	0,46		UDP	0,64	
Inscritos	226460	%	Inscritos	221968	%
Votantes	130123	57,46	Votantes	137077	61,76
Branços	2548	1,96	Branços	2714	1,98
Nulos	1701	1,31	Nulos	1556	1,14

MAIA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	56,30	6	PPD/PSD	60,36	6
PS	29,70	3	PS	29,21	3
PCP-PEV	5,35		PCP-PEV	6,23	
B.E.	1,70				
PCTP/MRPP	1,15				
Inscritos	90844	%	Inscritos	84361	%
Votantes	53021	58,36	Votantes	53314	63,20
Branços	2130	4,02	Branços	1345	2,52
Nulos	949	1,79	Nulos	896	1,68

MARCO DE CANAVESES

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
CDS-PP	52,03	4	CDS-PP	56,04	4
PS	23,53	2	PS	35,83	3
PPD/PSD	18,02	1	PCP-PEV	3,82	
PCP-PEV	3,01				
Inscritos	39328	%	Inscritos	39157	%
Votantes	27484	69,88	Votantes	26365	67,33
Branços	388	1,41	Branços	487	1,85
Nulos	550	2,00	Nulos	651	2,47

Distrito de Santarém

BENAVENTE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	53,01	4	PCP-PEV	55,66	4
PS	25,09	2	PS	24,44	2
PPD/PSD	13,48	1	PPD/PSD	11,43	1
CDS-PP	3,87		CDS-PP	4,12	
Inscritos	17610	%	Inscritos	16307	%
Votantes	8518	48,37	Votantes	9354	57,36
Branços	276	3,24	Branços	246	2,63
Nulos	112	1,31	Nulos	162	1,73

GOLEGÃ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	73,92	4	PS	49,18	3
PCP-PEV	16,76	1	PCP-PEV	34,78	2
PPD/PSD	3,69		PPD/PSD	10,76	
CDS-PP	2,50		CDS-PP	2,15	
Inscritos	4786	%	Inscritos	4941	%
Votantes	3114	65,06	Votantes	3493	70,69
Branços	70	2,25	Branços	65	1,86
Nulos	27	0,87	Nulos	44	1,26

SANTARÉM

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	43,36		PS	49,27	
PPD/PSD	30,00		PPD/PSD	26,29	
PCP-PEV	17,53		PCP-PEV	15,41	
CDS-PP	3,03		CDS-PP	3,02	
B.E.	1,60		UDP	1,50	
Inscritos	46502	%	Inscritos	48801	%
Votantes	28392	61,06	Votantes	30627	62,76
Branços	890	3,13	Branços	902	2,95
Nulos	383	1,35	Nulos	479	1,56

CARTAXO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,63	5	PS	63,43	6
PPD/PSD	26,52	2	PPD/PSD	20,22	1
PCP-PEV	9,23		PCP-PEV	10,48	
CDS-PP	3,22		CDS-PP	2,12	
Inscritos	19354	%	Inscritos	19663	%
Votantes	10991	56,79	Votantes	11675	59,38
Branços	314	2,86	Branços	266	2,28
Nulos	170	1,55	Nulos	172	1,47

MAÇÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,85	3	PPD/PSD	47,91	3
PS	35,18	2	PS	43,76	2
CDS-PP	4,59		PCP-PEV	3,45	
PCP-PEV	2,86				
Inscritos	8450	%	Inscritos	9222	%
Votantes	6293	74,47	Votantes	6600	71,57
Branços	168	2,67	Branços	180	2,73
Nulos	116	1,84	Nulos	142	2,15

SARDOAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	67,28	4	PPD/PSD	69,26	4
PS	24,31	1	PS	25,82	1
CDS-PP	2,32		PCP-PEV	2,02	
PCP-PEV	2,01				
Inscritos	3766	%	Inscritos	3972	%
Votantes	2842	75,46	Votantes	3064	77,14
Branços	73	2,57	Branços	42	1,37
Nulos	43	1,51	Nulos	47	1,53

CHAMUSCA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	47,40	2	PCP-PEV	47,55	4
PS	32,03	2	PS	29,38	2
PSD/PP	16,55	1	PPD/PSD	14,02	1
			CDS-PP	4,40	
Inscritos	9942	%	Inscritos	10519	%
Votantes	6091	61,27	Votantes	6364	60,5
Branços	125	2,05	Branços	172	2,7
Nulos	120	1,97	Nulos	124	1,95

OURÉM

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,19	4	PPD/PSD	50,01	4
PS	35,21	3	PS	35,96	3
CDS-PP	9,82		CDS-PP	8,39	
PCP-PEV	3,43		PCP-PEV	1,51	
Inscritos	37218	%	Inscritos	37291	%
Votantes	24307	65,31	Votantes	23306	62,5
Branços	455	1,87	Branços	494	2,12
Nulos	359	1,48	Nulos	467	2

TOMAR

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	62,81	5	PPD/PSD	43,58	4
PS	22,53	2	PS	27,76	2
PCP-PEV	4,77		PCP-PEV	20,77	1
CDS-PP	3,09		CDS-PP	3,25	
B.E.	2,61				
Inscritos	39330	%	Inscritos	40906	%
Votantes	24137	61,37	Votantes	25049	61,24
Branços	579	2,40	Branços	656	2,62
Nulos	432	1,79	Nulos	506	2,02

CONSTÂNCIA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	61,32	4	PCP-PEV	68,28	4
PS	26,37	1	PS	19,75	1
PPD/PSD	5,86		PPD/PSD	8,56	
CDS-PP	1,61				
Inscritos	3236	%	Inscritos	3348	%
Votantes	2355	72,78	Votantes	2557	76,37
Branços	47	2	Branços	39	1,53
Nulos	67	2,85	Nulos	48	1,88

RIO MAIOR

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	53,21	4	PS	61,66	5
PSD/PP	35,64	3	PPD/PSD	23,55	2
PCP-PEV	6,15		CDS-PP	6,10	
			PCP-PEV	4,15	
Inscritos	17816	%	Inscritos	18151	%
Votantes	10984	61,65	Votantes	11142	61,39
Branços	327	2,98	Branços	301	2,7
Nulos	222	2,02	Nulos	205	1,84

TORRES NOVAS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	47,58	4	PS	49,26	4
PPD/PSD	24,53	2	PPD/PSD	28,16	2
PCP-PEV	16,97	1	PCP-PEV	13,18	1
CDS-PP	3,29		CDS-PP	2,65	
B.E.	2,90		UDP	1,70	
Inscritos	31916	%	Inscritos	32729	%
Votantes	19849	62,19	Votantes	20867	63,76
Branços	630	3,17	Branços	673	3,23
Nulos	309	1,56	Nulos	378	1,81

CORUCHE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	42,52	3	PCP-PEV	50,27	4
PCP-PEV	39,56	3	PS	26,21	2
PPD/PSD	12,19	1	PPD/PSD	16,08	1
CDS-PP	2,20		CDS-PP	2,31	
Inscritos	20361	%	Inscritos	21649	%
Votantes	10707	52,59	Votantes	11570	53,44
Branços	246	2,3	Branços	381	3,29
Nulos	131	1,22	Nulos	214	1,85

SALVATERRA DE MAGOS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
B.E.	55,23	5	PCP-PEV	50,36	4
PS	16,98	1	PS	33,71	2
PPD/PSD	11,91	1	PPD/PSD	11,65	1
PCP-PEV	9,83				
CDS-PP	1,44				
Inscritos	16575	%	Inscritos	16571	%
Votantes	9730	58,7	Votantes	9179	55,39
Branços	199	2,05	Branços	208	2,27
Nulos	250	2,57	Nulos	185	2,02

VILA NOVA DA BARQUINHA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	59,76	4	PS	51,11	3
PPD/PSD	23,67	1	CDS-PP	19,72	1
PCP-PEV	9,74		PPD/PSD	17,16	1
CDS-PP	2,68		PCP-PEV	8,29	
Inscritos	6501	%	Inscritos	6684	%
Votantes	3921	60,31	Votantes	4416	66,07
Branços	96	2,45	Branços	89	2,02
Nulos	67	1,71	Nulos	75	1,70

Distrito de Setúbal**ENTRONCAMENTO**

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	39,17	3	PS	38,97	3
PS	21,67	2	PPD/PSD	34,52	3
B.E.	14,55	1	PCP-PEV	14,48	1
PCP-PEV	10,38	1	CDS-PP	5,09	
Ind.	6,33		UDP	2,49	
CDS-PP	4,53				
Inscritos	14973	%	Inscritos	14372	%
Votantes	8958	59,83	Votantes	8632	60,06
Branços	209	2,33	Branços	260	3,01
Nulos	93	1,04	Nulos	124	1,44

ALCÁÇER DO SAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	56,64	5	PCP-PEV	58,33	5
PS	27,86	2	PS	31,91	2
PPD/PSD	10,25		PPD/PSD	5,04	
			CDS-PP	1,08	
Inscritos	12517	%	Inscritos	13338	%
Votantes	6792	54,26	Votantes	8329	62,45
Branços	236	3,47	Branços	185	2,22
Nulos	121	1,78	Nulos	118	1,42

ALMADA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PCP-PEV	41,41	6	PCP-PEV	45,90	6
PS	27,05	3	PS	31,09	4
PPD/PSD	17,43	2	PPD/PSD	13,83	1
CDS-PP	4,31		CDS-PP	1,93	
B.E.	2,82		UDP	1,34	
PCTP/MRPP	2,23		PCTP/MRPP	1,22	
			PSR	0,53	
Inscritos	142073	%	Inscritos	147479	%
Votantes	66505	46,81	Votantes	76599	51,94
Branços	1949	2,93	Branços	1934	2,52
Nulos	1201	1,81	Nulos	1250	1,63

GRÂNDOLA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	43,95	4		PCP-PEV	48,19	4	
PCP-PEV	42,25	3		PS	33,93	3	
PPD/PSD	9,58			PPD/PSD	10,39		
B.E.	1,19			UDP	1,86		
				CDS-PP	1,38		
Inscritos	12949	%		Inscritos	13467	%	
Votantes	8734	67,45		Votantes	7958	59,09	
Branços	174	1,99		Branços	234	2,94	
Nulos	90	1,03		Nulos	104	1,31	

MOITA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	41,40	5		PCP-PEV	45,25	5	
PS	32,53	3		PS	33,32	3	
PPD/PSD	10,98	1		PPD/PSD	10,15	1	
PCTP/MRPP	3,87			PCTP/MRPP	2,54		
B.E.	3,35			CDS-PP	2,27		
CDS-PP	3,12			UDP	1,74		
Inscritos	56523	%		Inscritos	56715	%	
Votantes	25968	45,94		Votantes	27170	47,91	
Branços	773	2,98		Branços	806	2,97	
Nulos	457	1,76		Nulos	480	1,77	

MONTIJO

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	53,38	5		PS	45,30	4	
PCP-PEV	19,14	1		PCP-PEV	31,21	2	
PPD/PSD	18,15	1		PPD/PSD	15,66	1	
CDS-PP	2,87			CDS-PP	1,92		
PCTP/MRPP	1,62			PCTP/MRPP	1,18		
B.E.	1,27			UDP	0,90		
Inscritos	34482	%		Inscritos	35891	%	
Votantes	17460	50,64		Votantes	18335	51,09	
Branços	408	2,34		Branços	437	2,38	
Nulos	217	1,24		Nulos	265	1,45	

PALMELA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	45,48	4		PCP-PEV	50,44	4	
PS	33,45	2		PS	33,34	3	
PPD/PSD	14,10	1		PPD/PSD	9,18		
B.E.	2,60			CDS-PP	2,67		
Inscritos	40109	%		Inscritos	38784	%	
Votantes	19250	47,99		Votantes	19585	50,5	
Branços	512	2,66		Branços	509	2,6	
Nulos	329	1,71		Nulos	350	1,79	

SANTIAGO DO CACÉM

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	40,07	3		PCP-PEV	45,02	4	
PS	36,27	3		PS	30,80	2	
PPD/PSD	17,31	1		PPD/PSD	16,47	1	
CDS-PP	2,39			CDS-PP	3,00		
Inscritos	26841	%		Inscritos	27512	%	
Votantes	15245	56,8		Votantes	15475	56,25	
Branços	420	2,76		Branços	514	3,32	
Nulos	183	1,2		Nulos	214	1,38	

SEIXAL

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	47,70	6		PCP-PEV	50,91	6	
PS	23,51	3		PS	22,29	3	
PPD/PSD	19,04	2		PPD/PSD	18,76	2	
CDS-PP	3,23			CDS-PP	2,23		
B.E.	2,22			UDP	1,27		
				PSR	0,54		
Inscritos	112379	%		Inscritos	106194	%	
Votantes	51016	45,4		Votantes	51763	48,74	
Branços	1367	2,68		Branços	1359	2,63	
Nulos	824	1,62		Nulos	710	1,37	

SESIMBRA

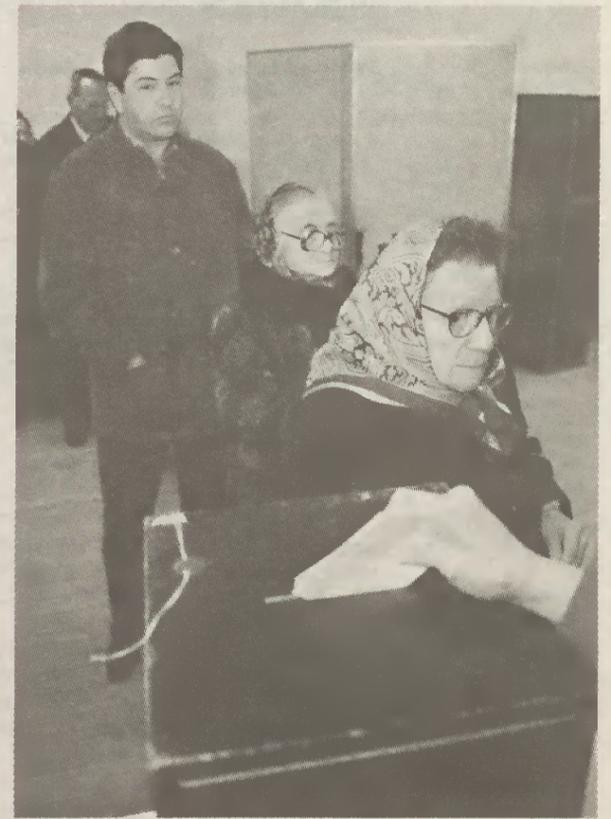
2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	43,28			PS	46,72		
PCP-PEV	26,48			PCP-PEV	28,45		
PSD/PP	25,31			PPD/PSD	19,21		
				CDS-PP	1,76		
Inscritos	18715	%		Inscritos	15568	%	
Votantes	9532	50,93		Votantes	9229	59,28	
Branços	274	2,87		Branços	213	2,31	
Nulos	196	2,06		Nulos	143	1,55	

SETÚBAL

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	52,29	6		PS	37,14	4	
PS	23,11	2		PCP-PEV	32,32	3	
PPD/PSD.C	14,74	1		PPD/PSD	18,39	2	
Ind.	3,86			CDS-PP	3,20		
PCTP/MRPP	1,74			UDP	1,50		
B.E.	1,17			PCTP/MRPP	1,27		
MPT	0,35			PSR	1,23		
Inscritos	92624	%		Inscritos	93397	%	
Votantes	50220	54,22		Votantes	42996	46,04	
Branços	869	1,73		Branços	1385	3,22	
Nulos	501	1		Nulos	742	1,73	

SINES

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PCP-PEV	48,42	4		PCP-PEV	44,11	4	
PS	40,51	3		PS	37,01	3	
PSD/PP	7,54			CDS-PP	10,87		
				PPD/PSD	4,17		
Inscritos	11010	%		Inscritos	11068	%	
Votantes	6749	61,3		Votantes	6760	61,08	
Branços	157	2,33		Branços	165	2,44	
Nulos	81	1,2		Nulos	94	1,39	



Distrito de Viana do Castelo

ARCOS DE VALDEVEZ

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PPD/PSD	67,44	5		PPD/PSD	59,12	5	
PS	24,57	2		PS	27,85	2	
PCP-PEV	4,14			CDS-PP	5,87		
				PCP-PEV	3,52		
Inscritos	26294	%		Inscritos	26730	%	
Votantes	15939	60,62		Votantes	16069	60,12	
Branços	352	2,21		Branços	277	1,72	
Nulos	261	1,64		Nulos	309	1,92	

CAMINHA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PPD/PSD	46,72	4		PS	50,96	4	
PS	39,22	3		PPD/PSD	34,48	3	
PCP-PEV	9,53			PCP-PEV	9,49		
CDS-PP	1,10			CDS-PP	1,90		
B.E.	0,94						
Inscritos	14966	%		Inscritos	14949	%	
Votantes	10766	71,94		Votantes	10741	71,85	
Branços	138	1,28		Branços	185	1,72	
Nulos	131	1,22		Nulos	155	1,44	

MELGAÇO

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	71,29	6		PS	73,04	6	
PSD-PP	21,42	1		PPD/PSD	19,96	1	
PCP-PEV	2,23			CDS-PP	1,98		
				PCP-PEV	1,35		
Inscritos	10716	%		Inscritos	11401	%	
Votantes	5650	52,72		Votantes	6362	55,8	
Branços	161	2,85		Branços	125	1,96	
Nulos	125	2,21		Nulos	108	1,7	

MONÇÃO

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	71,88	6		PS	43,26	4	
PSD/PP	20,81	1		PPD/PSD	28,22	2	
PCP-PEV	2,95			PDC	14,07	1	
				CDS-PP	9,99		
				PCP-PEV	1,17		
Inscritos	20323	%		Inscritos	20940	%	
Votantes	12165	59,86		Votantes	13787	65,84	
Branços	328	2,7		Branços	158	1,15	
Nulos	203	1,67		Nulos	295	2,14	

PAREDES DE COURA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PS	53,12	3		PS	60,05	3	
PPD/PSD	40,16	2		PPD/PSD	32,35	2	
PCP-PEV	3,41			CDS-PP	2,42		
				PCP-PEV	1,85		
Inscritos	9266	%		Inscritos	9680	%	
Votantes	6340	68,42		Votantes	6498	67,13	
Branços	104	1,64		Branços	118	1,82	
Nulos	106	1,67		Nulos	99	1,52	

PONTE DA BARCA

2001		Eleitos		1997		Eleitos	
Listas	%			Listas	%		
PPD/PSD	48,48	4		PPD/PSD	47,28	4	
PS	42,43	3		PS	42,68	3	
CDS-PP	5,32			CDS-PP	6,50		
PCP-PEV	1,45			PCP-PEV	1,23		
Inscritos	12557	%</					

Distrito de Vila Real

ALIJÓ

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,44	4	PS	56,24	5
PPD/PSD	45,16	3	PPD/PSD	33,53	2
CDS-PP	2,18		CDS-PP	4,50	
PCP-PEV	1,67		PCP-PEV	1,51	
Inscritos	13950	%	Inscritos	14603	%
Votantes	9651	69,18	Votantes	9949	68,13
Branços	243	2,52	Branços	205	2,06
Nulos	197	2,04	Nulos	215	2,16

PESO DA RÉGUA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	48,97	4	PS	45,72	4
PPD/PSD	42,25	3	PPD/PSD	43,34	3
PCP-PEV	2,77		CDS-PP	5,62	
CDS-PP	2,32		PCP-PEV	1,97	
Inscritos	16982	%	Inscritos	17503	%
Votantes	10739	63,24	Votantes	11048	63,12
Branços	223	2,08	Branços	151	1,37
Nulos	174	1,62	Nulos	219	1,98

STA MARTA DE PENAGUIÃO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	62,51	4	PS	53,35	3
PPD/PSD	30,58	1	PPD/PSD	43,18	2
CDS-PP	2,90		CDS-PP	0,74	
PCP-PEV	1,02		PCP-PEV	0,65	
Inscritos	8995	%	Inscritos	9328	%
Votantes	6487	72,12	Votantes	6904	74,01
Branços	112	1,73	Branços	64	0,93
Nulos	82	1,26	Nulos	80	1,16

BOTICAS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	63,72	4	PPD/PSD	66,20	4
PS	28,82	1	PS	26,70	1
PCP-PEV	1,88		PCP-PEV	1,61	
CDS-PP	1,16		CDS-PP	0,84	
Inscritos	7330	%	Inscritos	7776	%
Votantes	4848	66,14	Votantes	4772	61,37
Branços	122	2,52	Branços	99	2,07
Nulos	93	1,92	Nulos	123	2,58

RIBEIRA DE PENA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	48,85	3	PS	48,66	3
PS	48,81	2	PPD/PSD	47,22	2
PCP-PEV	0,44		CDS-PP	1,64	
			PCP-PEV	0,54	
Inscritos	7841	%	Inscritos	7882	%
Votantes	5456	69,58	Votantes	5000	63,44
Branços	50	0,92	Branços	25	0,5
Nulos	54	0,99	Nulos	72	1,44

VALPAÇOS

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	62,79	5	PPD/PSD	54,48	4
PS	26,77	2	PS	35,25	3
CDS-PP	4,69		CDS-PP	4,40	
PCP-PEV	0,92		PCP-PEV	0,87	
Inscritos	21637	%	Inscritos	22490	%
Votantes	13821	63,88	Votantes	13406	59,61
Branços	321	2,32	Branços	325	2,42
Nulos	347	2,51	Nulos	346	2,58

CHAVES

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	51,12	4	PS	48,92	4
PS	41,26	3	PPD/PSD	42,89	3
PCP-PEV	2,39		CDS-PP	2,64	
CDS-PP	1,88		PCP-PEV	1,84	
Inscritos	43045	%	Inscritos	44040	%
Votantes	27212	63,22	Votantes	26942	61,18
Branços	495	1,82	Branços	552	2,05
Nulos	416	1,53	Nulos	446	1,66

SABROSA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	53,08	3	PPD/PSD	50,80	3
PS	42,11	2	PS	42,06	2
PCP-PEV	1,35		PCP-PEV	1,72	
			CDS-PP	1,53	
Inscritos	7131	%	Inscritos	7400	%
Votantes	5194	72,84	Votantes	5281	71,36
Branços	77	1,48	Branços	80	1,51
Nulos	103	1,98	Nulos	125	2,37

VILA POUCA DE AGUIAR

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	47,25	4	PS	45,51	4
PS	47,05	3	PPD/PSD	41,45	3
PCP-PEV	2,39		CDS-PP	5,94	
			PCP-PEV	3,60	
Inscritos	16488	%	Inscritos	16723	%
Votantes	10464	63,46	Votantes	10187	60,92
Branços	163	1,56	Branços	149	1,46
Nulos	184	1,76	Nulos	207	2,03

MESÃO FRIO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,72	3	PPD/PSD	62,78	4
PS	43,13	2	PS	29,09	1
CDS-PP	0,92		CDS-PP	3,36	
PCP-PEV	0,47		PCP-PEV	1,02	
Inscritos	4619	%	Inscritos	4833	%
Votantes	3378	73,13	Votantes	3517	72,77
Branços	37	1,1	Branços	46	1,31
Nulos	56	1,66	Nulos	86	2,45

VILA REAL

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	56,83	5	PPD/PSD	54,76	4
PS	31,85	2	PS	36,97	3
CDS-PP	4,42		CDS-PP	2,94	
PCP-PEV	3,29		PCP-PEV	2,35	
Inscritos	43431	%	Inscritos	43798	%
Votantes	28587	65,82	Votantes	30406	69,42
Branços	600	2,1	Branços	473	1,56
Nulos	430	1,5	Nulos	433	1,42

MONDIM DE BASTO

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	44,46	3	PPD/PSD	49,35	3
PS	28,74	1	CDS-PP	36,61	2
CDS-PP	21,29	1	PS	10,37	
MPT	1,03		PCP-PEV	0,52	
PCP-PEV	0,95		PCTP/MRPP	0,52	
PCTP/MRPP	0,74				
Inscritos	8246	%	Inscritos	8041	%
Votantes	5265	63,85	Votantes	5400	67,16
Branços	63	1,2	Branços	54	1
Nulos	84	1,6	Nulos	88	1,63

Distrito de Viseu

ARMAMAR

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	65,59	4	PPD/PSD	70,63	4
CDS-PP	16,46	1	PS	15,74	1
PS	10,61		PCP-PEV	5,40	
PCP-PEV	3,84		CDS-PP	4,55	
Inscritos	7071	%	Inscritos	7293	%
Votantes	4871	68,89	Votantes	4944	67,79
Branços	58	1,19	Branços	62	1,25
Nulos	112	2,30	Nulos	120	2,43

CARREGAL DO SAL

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	54,72	4	PPD/PSD	64,17	5
PS	33,98	3	PS	21,84	2
CDS-PP	5,97		CDS-PP	8,00	
PCP-PEV	1,11		PCP-PEV	1,53	
B.E.	0,65				
Inscritos	15677	%	Inscritos	16197	%
Votantes	10226	65,23	Votantes	10180	62,85
Branços	192	1,88	Branços	244	2,40
Nulos	173	1,69	Nulos	210	2,06

MONTALEGRE

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,70	4	PS	50,53	4
PPD/PSD	43,71	3	PPD/PSD	42,45	3
CDS-PP	3,04		CDS-PP	2,48	
PCP-PEV	2,37		PCP-PEV	0,92	
Inscritos	15277	%	Inscritos	16006	%
Votantes	9666	63,27	Votantes	9914	61,94
Branços	225	2,33	Branços	181	1,83
Nulos	179	1,85	Nulos	178	1,8

MURÇA

2001		1997			
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	45,10	3	PPD/PSD	51,85	3
PPD/PSD	42,49	2	PS	35,61	2
CDS-PP	7,93		CDS-PP	7,57	
PCP-PEV	0,80		PCP-PEV	0,54	
Inscritos	7343	%	Inscritos	7607	%
Votantes	4865	66,25	Votantes	5018	65,97
Branços	87	1,79	Branços	82	1,63
Nulos	92	1,89	Nulos	140	2,79



GINFÃES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	44,15	4	PS	35,65	3
PPD/PSD	42,25	3	PPD/PSD	31,67	2
CDS-PP	9,54		CDS-PP	25,90	2
PCP-PEV	1,11		PCP-PEV	2,24	
Inscritos	19275	%	Inscritos	20905	%
Votantes	13282	68,91	Votantes	13053	62,44
Branços	166	1,25	Branços	152	1,16
Nulos	226	1,70	Nulos	440	3,37

LAMEGO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	39,67	3	PS	42,72	3
PPD/PSD	39,63	3	PPD/PSD	37,56	3
CDS-PP	15,15	1	CDS-PP	13,40	1
PCP-PEV	1,72		PCP-PEV	2,67	
Inscritos	25771	%	Inscritos	26696	%
Votantes	17362	67,37	Votantes	17957	67,26
Branços	322	1,85	Branços	310	1,73
Nulos	344	1,98	Nulos	345	1,92

MANGUALDE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PSD/PP	62,75	5	PPD/PSD	52,30	4
PS	31,36	2	PS	43,51	3
PCP-PEV	1,81		PCP-PEV	1,24	
Inscritos	18934	%	Inscritos	19135	%
Votantes	12179	64,32	Votantes	12649	66,10
Branços	249	2,04	Branços	186	1,47
Nulos	249	2,04	Nulos	187	1,48

MOIMENTA DA BEIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	51,28	4	PPD/PSD	54,88	4
PS	37,38	3	PS	33,92	3
CDS-PP	5,93		CDS-PP	6,87	
PCP-PEV	1,52		PCP-PEV	0,78	
Inscritos	10823	%	Inscritos	11159	%
Votantes	7383	68,22	Votantes	7320	65,60
Branços	161	2,18	Branços	125	1,71
Nulos	126	1,71	Nulos	135	1,84

MORTÁGUA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	51,97	3	PS	59,05	3
PPD/PSD	40,61	2	PPD/PSD	33,39	2
CDS-PP	1,66		PCP-PEV	2,56	
PCP-PEV	1,24				
Inscritos	9531	%	Inscritos	9768	%
Votantes	5903	61,93	Votantes	5666	58,01
Branços	166	2,81	Branços	183	3,23
Nulos	101	1,71	Nulos	100	1,76

NELAS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	46,72		PS	52,40	4
PPD/PSD	30,07		PPD/PSD	36,64	3
CDS-PP	17,94		CDS-PP	5,69	
B.E.	1,01		PCP-PEV	1,16	
PCP-PEV	0,49		UDP	0,52	
Inscritos	9668	%	Inscritos	9829	%
Votantes	6721	69,52	Votantes	6572	66,86
Branços	111	1,65	Branços	138	2,10
Nulos	142	2,11	Nulos	98	1,49

OLIVEIRA DE FRADES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,10	3	PPD/PSD	59,07	4
PS	40,61	2	PS	29,21	1
CDS-PP	7,14		CDS-PP	5,46	
PCP-PEV	1,31		PCP-PEV	2,73	
Inscritos	8792	%	Inscritos	8933	%
Votantes	6638	75,50	Votantes	6521	73,00
Branços	106	1,60	Branços	135	2,07
Nulos	82	1,24	Nulos	95	1,46

PENALVA DO CASTELO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	60,02	3	PPM	50,03	3
PS	33,52	2	PPD/PSD	35,34	2
PCP-PEV	3,07		PS	6,94	
Inscritos	8442	%	Inscritos	8688	%
Votantes	5931	70,26	Votantes	5950	68,49
Branços	93	1,57	Branços	68	1,14
Nulos	108	1,82	Nulos	177	2,97

PENEDONO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,38	3	PPD/PSD	48,05	3
Ind.	33,58	2	PCP-PEV	24,93	1
CDS-PP	1,66		PS	22,98	1
PCP-PEV	1,44				
Inscritos	3303	%	Inscritos	3366	%
Votantes	2287	69,24	Votantes	2258	67,08
Branços	42	1,84	Branços	28	1,24
Nulos	48	2,10	Nulos	63	2,79

RESENDE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	56,97	4	PPD/PSD	51,26	4
PPD/PSD	39,25	3	PS	42,52	3
PCP-PEV	0,90		CDS-PP	2,59	
Inscritos	11645	%	Inscritos	12156	%
Votantes	8689	74,62	Votantes	8759	72,05
Branços	85		Branços	75	
Nulos	166	1,91	Nulos	168	1,92

SANTA COMBA DÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	50,61	4	PS	48,18	4
PPD/PSD	41,91	3	PPD/PSD	44,23	3
CDS-PP	2,49		CDS-PP	2,86	
PCP-PEV	1,39		PCP-PEV	0,87	
B.E.	0,89				
Inscritos	11247	%	Inscritos	11460	%
Votantes	7548	67,11	Votantes	7559	65,96
Branços	132	1,75	Branços	145	1,92
Nulos	73		Nulos	147	1,94

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	73,58	4	PPD/PSD	77,97	5
PS	16,85	1	PS	14,11	
CDS-PP	4,37		PCP-PEV	2,68	
PCP-PEV	1,35				
Inscritos	7818	%	Inscritos	8092	%
Votantes	5405	69,14	Votantes	5265	65,06
Branços	66	1,22	Branços	165	3,13
Nulos	142	2,63	Nulos	111	2,11

SÃO PEDRO DO SUL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,76	5	PS	46,14	4
PS	25,03	2	PPD/PSD	45,44	3
Ind.	8,44		PCP-PEV	3,44	
CDS-PP	1,84		CDS-PP	1,93	
PCP-PEV	1,45				
Inscritos	17056	%	Inscritos	17769	%
Votantes	11984	70,26	Votantes	12251	68,95
Branços	201	1,68	Branços	155	1,27
Nulos	215	1,79	Nulos	218	1,78

SÁTÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	38,80	3	PPD/PSD	53,97	4
PS	31,15	2	PS	34,28	3
MPT	23,80	2	CDS-PP	7,39	
CDS-PP	2,22		PCP-PEV	0,83	
PCP-PEV	0,57				
Inscritos	11813	%	Inscritos	12540	%
Votantes	8468	71,68	Votantes	7839	62,51
Branços	86	1,02	Branços	100	1,28
Nulos	207	2,44	Nulos	177	2,26

TABUAÇO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	53,41	3	PPD/PSD	49,40	3
PS	34,81	2	CDS-PP	26,42	1
CDS-PP	6,36		PS	20,06	1
PCP-PEV	0,89		PCP-PEV	0,60	
Inscritos	6516	%	Inscritos	6770	%
Votantes	4720	72,44	Votantes	5004	73,91
Branços	82	1,74	Branços	65	1,30
Nulos	132	2,80	Nulos	111	2,22

TAROUCA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	62,89	4	PS	42,14	3
PPD/PSD	30,39	1	PPD/PSD	34,02	2
PCP-PEV	3,01		CDS-PP	12,32	
Inscritos	7358	%	Inscritos	7358	%
Votantes	4818	65,48	Votantes	4692	63,77
Branços	57	1,18	Branços	45	
Nulos	122	2,53	Nulos	114	2,43

TONDELA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	73,06	6	PPD/PSD	54,32	5
PS	20,06	1	PS	28,52	2
PCP-PEV	2,88		CDS-PP	8,99	
Inscritos	28538	%	Inscritos	29891	%
Votantes	18976	66,49	Votantes	18929	63,33
Branços	433	2,28	Branços	561	2,96
Nulos	326	1,72	Nulos	429	2,27

VILA NOVA DE PAIVA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	59,68	4	PS	36,91	2
PPD/PSD	23,22	1	CDS-PP	31,90	2
CDS-PP	10,22		PPD/PSD	26,63	1
PCP-PEV	2,79		PCP-PEV	1,20	
Inscritos	5578	%	Inscritos	5613	%
Votantes	3906	70,03	Votantes	3931	70,03
Branços	65	1,66	Branços	42	1,07
Nulos	95	2,43	Nulos	90	2,29

VISEU

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	62,06	7	PPD/PSD	54,66	6
PS	24,40	2	PS	32,22	3</

Região Autónoma dos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	59,47	5	PS	45,49	4
PPD/PSD	27,40	2	PPD/PSD	41,95	3
CDS-PP	7,62		CDS-PP	9,21	
PCP-PEV	2,71		PCP-PEV	1,06	
Inscritos	28249	%	Inscritos	29799	%
Votantes	15707	55,60	Votantes	15264	51,22
Branços	220	1,40	Branços	193	1,26
Nulos	219	1,39	Nulos	156	1,02

LAJES DAS FLORES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,06	4	PPD/PSD	47,90	3
PS	20,62	1	PS	25,22	1
PCP-PEV	12,61		PCP-PEV	22,97	1
Inscritos	1291	%	Inscritos	1303	%
Votantes	999	77,38	Votantes	1023	78,51
Branços	19	1,90	Branços	6	
Nulos	8		Nulos	14	1,37

CALHETA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	53,22	3	PPD/PSD	73,69	4
PS	38,78	2	PS	23,10	1
CDS-PP	5,21				
Inscritos	3563	%	Inscritos	3711	%
Votantes	2437	68,40	Votantes	2364	63,70
Branços	49	2,01	Branços	29	1,23
Nulos	19		Nulos	47	1,99

LAJES DO PICO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,84	3	PPD/PSD	67,49	4
PS	35,94	2	PS	27,27	1
CDS-PP	2,11		CDS-PP	3,54	
Inscritos	4446	%	Inscritos	4579	%
Votantes	3267	73,48	Votantes	3245	70,87
Branços	35	1,07	Branços	20	
Nulos	34	1,04	Nulos	35	1,08

SANTA CRUZ DA GRACIOSA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	57,14	3	PPD/PSD	49,93	3
PS	37,23	2	PS	41,57	2
CDS-PP	2,89		CDS-PP	5,17	
Inscritos	3917	%	Inscritos	4290	%
Votantes	2697	68,85	Votantes	2706	63,08
Branços	28	1,04	Branços	33	1,22
Nulos	46	1,71	Nulos	44	1,63

MADALENA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,55	3	PPD/PSD	47,31	3
PS	35,16	2	PS	42,41	2
PCP-PEV	1,74		CDS-PP	6,17	
CDS-PP	1,46		PCP-PEV	1,39	
Inscritos	4719	%	Inscritos	4787	%
Votantes	3572	75,69	Votantes	3386	70,73
Branços	49	1,37	Branços	68	2,01
Nulos	26		Nulos	24	

VELAS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	50,51	3	PPD/PSD	58,92	4
PS	33,79	2	PS	26,22	1
CDS-PP	10,10		CDS-PP	11,47	
PCP-PEV	1,65		PCP-PEV	0,81	
B.E.	1,08				
Inscritos	4509	%	Inscritos	4602	%
Votantes	3158	70,04	Votantes	2948	64,06
Branços	61	1,93	Branços	42	1,42
Nulos	30		Nulos	34	1,15

SANTA CRUZ DAS FLORES

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	34,32	2	PPD/PSD	39,20	2
CDS-PP	30,14	2	CDS-PP	30,64	2
PPD/PSD	27,16	1	PCP-PEV	22,41	1
PCP-PEV	6,42		PS	5,95	
Inscritos	1834	%	Inscritos	2078	%
Votantes	1480	80,70	Votantes	1495	71,94
Branços	17	1,15	Branços	17	1,14
Nulos	12		Nulos	10	

PRAIA DA VITÓRIA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	48,08	4	PPD/PSD	59,09	4
PS	41,45	3	PS	25,62	2
CDS-PP	7,72		CDS-PP	12,27	1
PCP-PEV	1,05		PCP-PEV	0,88	
Inscritos	17010	%	Inscritos	17144	%
Votantes	10247	60,24	Votantes	9138	53,30
Branços	96		Branços	89	
Nulos	78		Nulos	107	1,17

SÃO ROQUE DO PICO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	49,72	3	PPD/PSD	67,68	4
PS	43,95	2	PS	25,48	1
CDS-PP	2,39		CDS-PP	3,03	
PCP-PEV	1,41		PCP-PEV	1,16	
Inscritos	2864	%	Inscritos	2938	%
Votantes	2132	74,44	Votantes	2147	73,08
Branços	26	1,22	Branços	19	
Nulos	28	1,31	Nulos	38	1,77

CORVO

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandato
CDS-PP	44,18	2	PPD/PSD	44,49	3
PS	30,48	2	PS	41,54	2
PPD/PSD	24,32	1	CDS-PP	11,76	
Inscritos	350	%	Inscritos	328	%
Votantes	292	83,43	Votantes	272	82,93
Branços	1		Branços	5	1,84
Nulos	2		Nulos	1	

LAGOA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	57,42	5	PS	55,92	3
PPD/PSD	34,17	2	PPD/PSD	37,75	2
CDS-PP	2,86		CDS-PP	2,11	
PCP-PEV	1,92		PCP-PEV	1,09	
Inscritos	10088	%	Inscritos	9530	%
Votantes	5042	49,98	Votantes	4843	50,82
Branços	76	1,51	Branços	54	1,12
Nulos	107	2,12	Nulos	98	2,02

HORTA

2001			1997		
Listas	%	Mandatos	Listas	%	Mandatos
PS	46,40	4	PS	46,90	4
PPD/PSD	38,24	3	PPD/PSD	25,63	2
PCP-PEV	10,96		PCP-PEV	22,26	1
CDS-PP	1,94		CDS-PP	3,12	
Inscritos	11664	%	Inscritos	12124	%
Votantes	7521	64,48	Votantes	7511	61,95
Branços	126	1,68	Branços	76	1,01
Nulos	59		Nulos	81	1,08

NORDESTE

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	54,39	3	PPD/PSD	65,30	4
PS	40,89	2	PS	29,06	1
CDS-PP	1,90		CDS-PP	2,91	
Inscritos	4874	%	Inscritos	4850	%
Votantes	3580	73,45	Votantes	3231	66,62
Branços	32		Branços	27	
Nulos	69	1,93	Nulos	61	1,89

PONTA DELGADA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	50,66	5	PPD/PSD	49,57	5
PS	39,93	4	PS	38,29	4
PCP-PEV	3,91		PCP-PEV	3,21	
CDS-PP	2,44		CDS-PP	2,76	
B.E.	0,92		PDA	2,65	
Inscritos	50954	%	Inscritos	53834	%
Votantes	24507	48,10	Votantes	21400	39,75
Branços	289	1,18	Branços	300	1,40
Nulos	236		Nulos	194	

POVOAÇÃO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	46,66	3	PS	54,31	3
PS	46,06	2	PPD/PSD	42,08	2
CDS-PP	2,40		PCP-PEV	0,91	
PCP-PEV	1,35				
Inscritos	5363	%	Inscritos	5543	%
Votantes	3626	67,61	Votantes	3524	63,58
Branços	56	1,54	Branços	53	1,50
Nulos	72	1,99	Nulos	42	1,19

RIBEIRA GRANDE

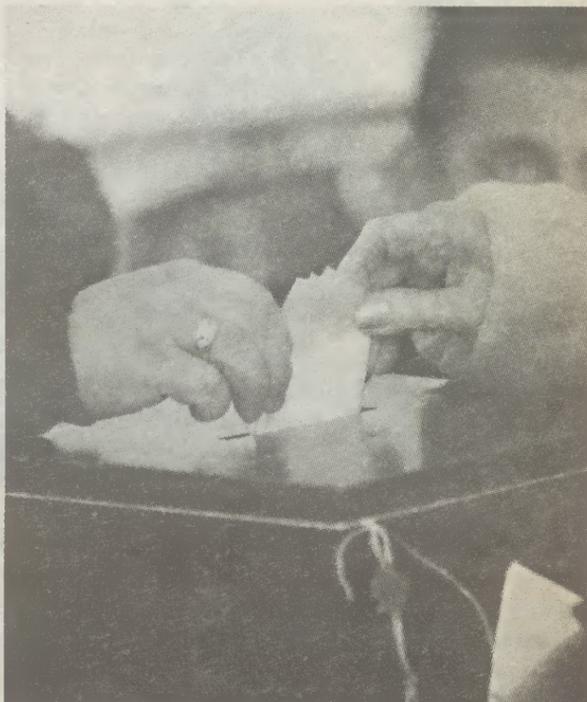
2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	47,57	4	PPD/PSD	49,83	4
PS	44,73	3	PS	39,74	3
CDS-PP	2,19		CDS-PP	4,48	
B.E.	2,02		UDP	1,83	
PCP-PEV	1,12		PCP-PEV	1,31	
Inscritos	20048	%	Inscritos	19835	%
Votantes	11130	55,52	Votantes	9228	46,52
Branços	115	1,03	Branços	108	1,17
Nulos	148	1,33	Nulos	152	1,65

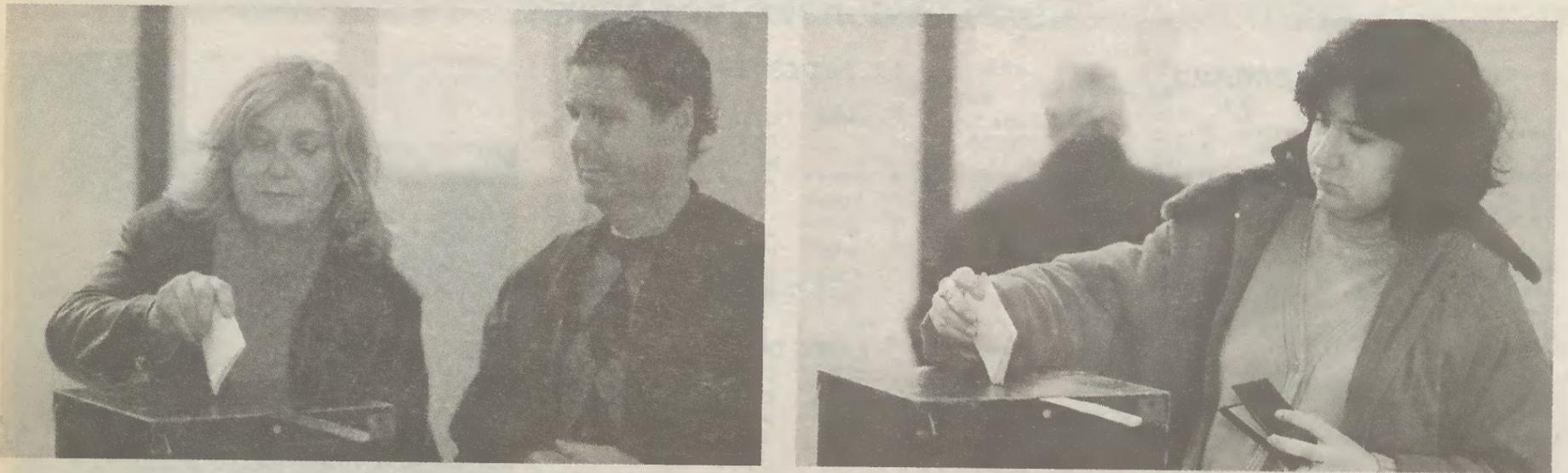
VILA FRANCA DO CAMPO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,61	3	PPD/PSD	47,43	3
PS	29,57	1	PS	40,71	2
CDS-PP	14,98	1	CDS-PP	7,39	
PCP-PEV	0,70		PCP-PEV	1,34	
Inscritos	8402	%	Inscritos	8432	%
Votantes	5275	62,78	Votantes	4613	54,71
Branços	38		Branços	72	1,56
Nulos	75	1,42	Nulos	72	1,56

VILA DO PORTO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PS	57,65	3	PS	63,71	4
PPD/PSD	36,92	2	PPD/PSD	29,35	1
CDS-PP	1,56		CDS-PP	3,30	
PCP-PEV	1,52		PCP-PEV	1,41	
Inscritos	4511	%	Inscritos	4579	%
Votantes	2432	53,91	Votantes	2276	49,71
Branços	37	1,52	Branços	30	1,32
Nulos	20		Nulos	21	





Região Autónoma da Madeira

CALHETA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,99	5	PPD/PSD	58,55	4
CDS/PS	29,51	2	CDS-PP	37,74	3
UDP	1,35		UDP	0,81	
PCP-PEV	1,09		PCP-PEV	0,54	
Inscritos	10378	%	Inscritos	10430	%
Votantes	6812	65,64	Votantes	6897	66,13
Branços	86	1,26	Branços	67	
Nulos	123	1,81	Nulos	96	1,39

PONTA DO SOL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,35	3	PPD/PSD	58,15	3
PS/CDS	37,50	2	PS	31,50	2
UDP	2,30		CDS-PP	5,40	
Inscritos	7221	%	Inscritos	7082	%
Votantes	4835	66,96	Votantes	4628	65,35
Branços	31		Branços	39	
Nulos	59	1,22	Nulos	53	1,15

SANTA CRUZ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	59,04	5	PPD/PSD	47,43	4
PS/CDS	32,42	2	PS	43,10	3
UDP	3,03		CDS-PP	3,65	
PCP-PEV	2,81		PCP-PEV	1,62	
Inscritos	23140	%	Inscritos	21482	%
Votantes	15069	65,12	Votantes	14488	67,44
Branços	192	1,27	Branços	176	1,21
Nulos	214	1,42	Nulos	214	1,48

CÂMARA DE LOBOS

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,33	6	PPD/PSD	51,83	5
PS	20,00	1	PS	24,22	2
CDS-PP	6,11		PCP-PEV	8,57	
PCP-PEV	3,64		CDS-PP	8,12	
UDP	2,48		UDP	3,31	
Inscritos	23350	%	Inscritos	22586	%
Votantes	12512	53,58	Votantes	13024	57,66
Branços	188	1,50	Branços	223	1,71
Nulos	244	1,95	Nulos	292	2,24

PORTO MONIZ

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,11	3	PPD/PSD	60,46	3
PS/CDS	36,08	2	PS	36,42	2
PCP-PEV	1,63		PCP-PEV	0,71	
UDP	0,93		UDP	0,31	
Inscritos	3159	%	Inscritos	3099	%
Votantes	2270	71,86	Votantes	2246	72,47
Branços	44	1,94	Branços	23	1,02
Nulos	30	1,32	Nulos	24	1,07

SANTANA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	58,79	3	PPD/PSD	61,75	4
PS/CDS	31,73	2	PS	27,47	1
UDP	2,62		CDS-PP	2,95	
PCP-PEV	2,29		UDP	1,40	
Inscritos	8791	%	Inscritos	8657	%
Votantes	5234	59,54	Votantes	5352	61,82
Branços	104	1,99	Branços	130	2,43
Nulos	135	2,58	Nulos	149	2,78

FUNCHAL

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	55,72	6	PPD/PSD	50,92	6
PS/CDS	27,30	3	PS	27,32	3
UDP	7,15		PCP-PEV	6,74	
PCP-PEV	6,42		CDS-PP	5,76	
Inscritos	97025	%	Inscritos	97639	%
Votantes	52725	54,34	Votantes	57352	58,74
Branços	954	1,81	Branços	815	1,42
Nulos	850	1,61	Nulos	875	1,53

PORTO SANTO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	72,97	4	PPD/PSD	57,77	3
PS	23,03	1	PS	37,95	2
CDS-PP	1,08		CDS-PP	1,70	
UDP	0,44		UDP	0,36	
PCP-PEV	0,13		PCP-PEV	0,16	
Inscritos	4162	%	Inscritos	3934	%
Votantes	2974	71,46	Votantes	3057	77,71
Branços	52	1,75	Branços	32	1,05
Nulos	18		Nulos	31	1,01

SÃO VICENTE

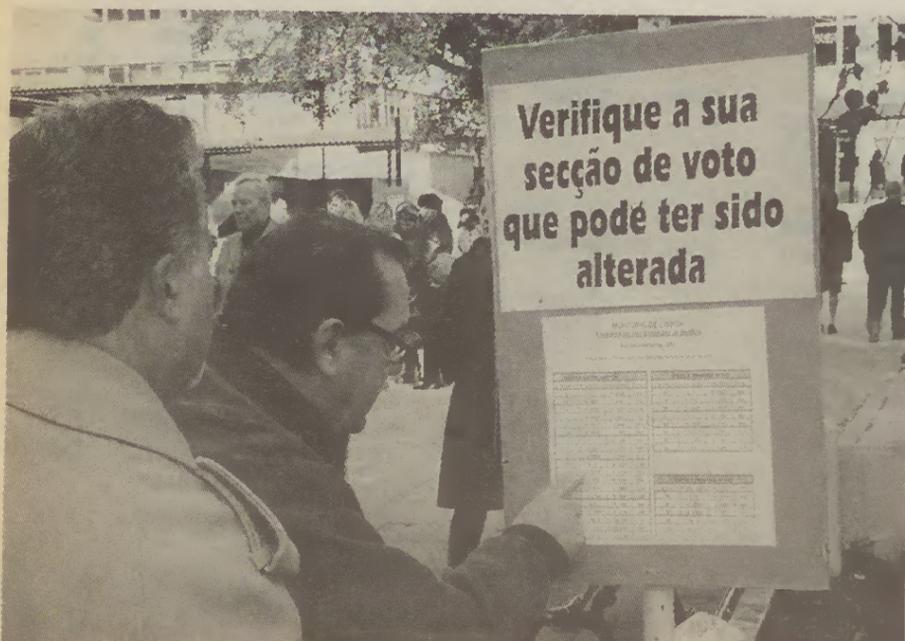
2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	64,75	4	PPD/PSD	60,09	4
PS/CDS	25,18	1	PS	27,55	1
UDP	3,21		CDS-PP	5,71	
PCP-PEV	1,69		UDP	1,38	
Inscritos	6036	%	Inscritos	6035	%
Votantes	3427	56,78	Votantes	3553	58,87
Branços	72	2,10	Branços	70	1,97
Nulos	105	3,06	Nulos	88	2,48

MACHICO

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	52,57	4	PS	49,03	4
PS	43,29	3	PPD/PSD	46,74	3
CDS-PP	0,90		CDS-PP	0,89	
UDP	0,78		UDP	0,74	
PCP-PEV	0,60		PCP-PEV	0,70	
Inscritos	18842	%	Inscritos	18757	%
Votantes	12719	67,50	Votantes	12627	67,32
Branços	93		Branços	94	
Nulos	144	1,13	Nulos	145	1,15

RIBEIRA BRAVA

2001			1997		
Listas	%	Eleitos	Listas	%	Eleitos
PPD/PSD	75,75	6	PPD/PSD	72,51	6
PS/CDS	17,24	1	PS	14,38	1
UDP	3,09		CDS-PP	5,68	
Inscritos	11176	%	Inscritos	11329	%
Votantes	6479	57,97	Votantes	6914	61,03
Branços	90	1,39	Branços	124	1,79
Nulos	164	2,53	Nulos	187	2,70



Ex-Quimigal

Em 18 das 22 empresas que resultaram da privatização da Quimigal não estão a ser respeitados os direitos dos trabalhadores, denunciou dia 13 uma delegação, que foi recebida em São Bento por um membro do gabinete do primeiro-ministro, a quem exigiram uma intervenção junto das administrações. Em Dezembro de 1999, o Supremo Tribunal de Justiça decidiu que o acordo de empresa da ex-Quimigal do Barreiro e Estarreja seria aplicado às empresas resultantes do seu processo de privatização, concluído em 1992. Contudo, o AE não está a ser cumprido desde essa data, apesar de a Inspecção do Trabalho se ter comprometido a actuar em Janeiro. António Quintas, da Fequimetal/CGTP, apontou alguns direitos consagrados no AE e que não estão a ser respeitados, como o pagamento de diuturnidades e anuidades, do complemento de reforma e do subsídio de alimentação.

Enatur

Dar combate à privatização da Enatur – Pousadas de Portugal foi a decisão mais salientada pela direcção nacional da Fesah/CGTP, porque «estão em risco centenas de postos de trabalho, a imagem do nosso turismo e os dinheiros dos contribuintes». A estrutura dirigente da federação de sindicatos da hotelaria, restauração, alimentação, bebidas, tabacos e agricultura, no comunicado em que dá conta a sua reunião de dia 11, com os onze sindicatos filiados, representantes de cerca de 250 mil trabalhadores, começa por apontar «uma forte desvalorização» da contratação colectiva, por parte do patronato, que apresenta contrapropostas salariais «insuficientes e miserabilistas», desrespeita a lei sobre contratos a termo, mantém um ambiente de repressão nas empresas e uma «acentuada estratégia de ataque aos direitos».

Jornalistas

A suspensão imediata de todas as medidas de reestruturação de empresas que assentem no despedimento ou na dispensa de pessoal é o primeiro ponto da proposta entregue dia 13 aos representantes patronais pelo Sindicato dos Jornalistas. A «Plataforma para a sustentabilidade da comunicação social» foi entregue à Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social durante uma reunião pedida pelo sindicato e prevê que seja analisadas «caso a caso, medidas alternativas, quer no seio das empresas, quer no contexto dos grupos» em que se inserem. O SJ propõe que todos os jornalistas com vínculo precário sejam progressivamente integrados nos quadros, até Março próximo, e anunciou que vai também enviar a proposta às empresas não inscritas na confederação ou nas associações empresariais que esta representa.

Acidentes em Almodôvar e na Lourinhã Mais mortos nas obras

Os sindicatos e a CGTP exigem o apuramento de responsabilidades e a punição dos responsáveis. Para isso vão ser accionados os mecanismos do Código Penal.

Em dois dias consecutivos, morreram na semana passada oito trabalhadores em obras de construção. Na madrugada do dia 12, no concelho de Almodôvar, durante o enchimento de parte do tabuleiro de um viaduto da auto-estrada Lisboa-Algarve, pereceram três brasileiros e dois guineenses, devido à queda de parte da obra. No dia 13, dois portugueses e um moldavo perderam a vida, quando parte de uma antiga adega caiu, na altura em que enchiam os alicerces de uma moradia contígua, na Lourinhã; neste acidente ficaram ainda feridos dois trabalhadores moldavos.

A proliferação do trabalho clandestino é agravada pela falta de fiscalização

«É a busca do lucro a tudo o custo que está na origem da elevadíssima sinistralidade laboral», afirma a CGTP, apontando como expressões daquela orientação os «inconcebíveis níveis de desregulamentação e precariedade das relações laborais». Numa nota de imprensa distribuída sexta-feira, a central contabiliza em quase três dezenas o número de mortes em acidentes de trabalho, durante este ano, a par de milhares de feridos e mutilados, e exige que os empregadores sejam «responsabilizados e criminalizados, quando se verificar que os sinistros se deram por culpa sua».

O grande peso do trabalho clandestino no sector deixa os trabalhadores em situação muito vulnerável, face aos abusos patronais. A Inter nota ainda que «neste contexto, nem os organismos do Estado são excepção» e exige que sejam urgentemente alterados «o laxismo e a impunidade reinantes nas empresas portuguesas em matéria de segurança, higiene e saúde».

Nesta linha, a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção reagiu favoravelmente ao facto de o inspector geral do Trabalho ter afirmado que existe crime. A estrutura sectorial da CGTP anunciou que vai «fazer as respectivas alegações e participações, para que os culpados sejam condenados com a pena de oito anos de prisão que o Código Penal prevê».

A propósito da urgência e rigor necessários no apuramento de responsabilidades,

o Sindicato da Construção do Sul e a União dos Sindicatos de Beja recordaram que, no início de Julho, durante um encontro com imigrantes, verificaram no local e denunciaram à IGT as condições desumanas em que eram obrigados a viver os trabalhadores nos estaleiros sociais da A2, além de vários casos de empreiteiros que se recusavam a celebrar contratos de trabalho com operários estrangeiros, impedindo-os assim de reunirem condições para obter autorizações de permanência legal no País, mas sem a necessária actualização das autoridades. Esta impunidade justifica as circunstâncias de elevado perigo em que ocorreu o acidente de Almodôvar: sem acompanhamento dos responsáveis da obra, sem medidas de segurança apropriadas a uma operação de betonagem à chuva e ao frio, às 4.30 da madrugada.

Provimi

Uma greve de 48 horas, iniciada segunda-feira, paralisou totalmente a fábrica da Provimi em Alverca. Os trabalhadores, informou o Sinqüifa/CGTP, reclamam um aumento mínimo de dez contos e a melhoria do subsídio de turno. «Face à intransigência da administração, os trabalhadores decidiram prolongar a greve», informaram anteontem o sindicato. Na mesma nota, o Sinqüifa denunciou que «a administração mandou chamar a GNR, que está a querer impedir que os trabalhadores exerçam o direito de greve que lhes assiste».

Vestus

Foi comunicada a suspensão dos contratos de trabalho, por dois meses, a 359 trabalhadores da Vestus, revelou o Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul. A empresa de confecções de Santa Marta de Corroios, no concelho do Seixal, alegou falta de encomendas, nas cartas em que comunicou a aplicação do lay-off. Reunidos em plenário, os trabalhadores pronunciaram-se, por unanimidade, contra a suspensão dos contratos e exigiram a defesa dos postos de trabalho e o pagamento urgente do 13.º mês. Novo plenário foi convocado para a passada segunda-feira.

Philips

Houve falta de rigor e transparência por parte da administração da Philips, no processo de cisão e venda da empresa de Ovar, acusou segunda-feira o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, que solicitou audiências, com carácter de urgência, aos órgãos de poder e foi já recebido nas delegações regionais do Ministério da Economia e do IDICT. O SIEC/CGTP manifesta especial preocupação com o elevado número de postos de trabalho em risco. Um comunicado de imprensa do sindicato refere que, por decisão da empresa-mãe, sediada na Holanda, a fábrica de Ovar é dividida em cinco empresas. O negócio de componentes electrónicos é vendido à multinacional belga Punch, que pretende transferir toda a produção para a Eslováquia até Fevereiro de 2002. Os 515 trabalhadores deste sector são transferidos pela Philips para a alemã Forex Lloyd Ventures, que promete iniciar em 2002 uma nova actividade, de fabricação de componentes para a indústria automóvel. A promessa suscita reservas por parte do sindicato, que chamou a atenção das entidades oficiais para o facto de a Philips ter recebido milhares de contos de incentivos do Estado português; o mais recente foi concedido, no corrente ano, num valor superior a 600 mil contos. A administração tem agido, não só de forma pouco transparente como até de má-fé, e «poderá estar a esconder algo muito grave», acusa o sindicato.

Acordo com BCP é traição contra bancários

Ao subscreverem o acordo de empresa com o BCP de Jardim Gonçalves, as direcções dos sindicatos da UGT traíram os trabalhadores bancários, acusam os membros das listas unitárias nas estruturas representativas do pessoal do sector. Em nota de imprensa, divulgada sexta-feira, afirmam que «o conteúdo deste acordo assenta nas propostas dos banqueiros», designadamente porque:

- liquidando o limite das 7 horas por dia e 35 horas por semana, vai haver cobertura legal para impor a disponibilidade total do trabalhador, pois a fixação de horários de trabalho fica apenas dependente da decisão do banco, no período entre as 8 e as 20 horas, até ao limite de 9 horas por dia e 45 horas por semana, contado numa média bimestral;

- deixa de haver restrição na mobilidade para trabalhar nas áreas comerciais, em feiras e outros sectores de acesso limitado;

- é liquidado o direito a que o trabalho prestado seja remunerado, pois fica estabelecido o dever do trabalhador dar meia hora diária sem remuneração;

- são liquidadas garantias alcançadas ao longo de décadas em matéria de carreira profissional, deixando ao livre arbítrio patronal o número de promoções por mérito;

- as próprias regras legais para transferências de local de trabalho são ultrapassadas, passando a admitir as mudanças para outras localidades dentro das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e ainda num raio de 40 quilómetros.

As direcções sindicais da UGT «atiraram para a vala comum o Acordo de Contratação Colectiva do sector, porque a partir do acordo de empresa com o BCP, onde ficaram consubstanciados os principais objectivos do patronato, os restantes banqueiros vão querer, de imediato», subscrever condições semelhantes, denunciam as listas unitárias, que consideram «chocante» todo este processo e afirmam que, «para que não se instale na banca a total desregulamentação, é preciso que estas direcções sejam demitidas», pois «os bancários deixam de poder contar com estes sindicatos, para os defender, para os esclarecer, para os mobilizar para a resistência à guerrilha laboral dos banqueiros».

Bombeiros persistem em reivindicações justas

Representantes sindicais dos bombeiros profissionais manifestaram-se dia 13 frente ao Ministério da Administração Interna, à Secretaria

de Estado da Administração Local e à residência do primeiro-ministro, «em busca daquilo que consideram um imenso "tesouro" de prome-

sas e compromissos esquecidos», «perdido entre gabinetes e corredores ministeriais». Para o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da

Administração Local e o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, que promoveram o protesto, o rol inclui a valorização das carreiras profissionais, a criação de uma carreira única de bombeiro profissional (unificando municipais e sapadores), a integração do adicional de 2 por cento (que há anos beneficiou os trabalhadores da Administração Pública), a regulamentação do suplemento de insalubridade, penosidade e risco, a formação profissional e a criação de uma Academia Nacional do Fogo. Nas reivindicações do STAL e do STML inclui-se também a discussão de um caderno reivindicativo para os profissionais que laboram em associações humanitárias de bombeiros.



Prometeu Agrilhado

• Odete Santos

A revista *New Scientist* noticiava, no passado dia 13 de Dezembro, que, à semelhança do que já acontecia nos Estados Unidos da América, no Reino Unido passava a ser permitida a utilização de um embrião criado através da fertilização *in vitro* e utilizando o diagnóstico pré-implantatório, para que as células do cordão umbilical do novo recém-nascido pudessem servir para tratamento, através de transplante, de uma criança dos mesmos pais, sofrendo de grave desordem genética.

Conhece-se o caso do casal americano que em Agosto de 2000 recorreu a esta técnica para curar grave doença de uma filha.

Um casal inglês viajou para os Estados Unidos da América no princípio do corrente ano com idêntica finalidade. E um outro casal inglês, Raj e Shahana Hashimi, pediu autorização para

- Quando se proíbe a investigação científica na área da clonagem terapêutica
- Quando se proíbe a criação de embriões com vista à investigação científica para obtenção de órgãos, tecidos e ossos destinados a transplantes, perfilha-se um conceito sacrossanto do embrião, e confunde-se, lamentavelmente, vida biológica com vida humana.

É este sacrossanto conceito que serve de fundamento aos movimentos impropriamente ditos pró-vida (que bem poderiam chamar-se de pró-sofrimento, ou mesmo pró-morte) para se oporem à despenalização da interrupção voluntária da gravidez. Todos os clamores que se vão levantando contra os novos avanços científicos que tornam possível a intervenção na própria natureza humana, curando graves doenças causadoras de sofrimento, são de facto atentados contra os direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente contra os direitos da Mulher.

A Europa não escapa à tendência reaccionária que ataca contra a investigação científica.

Tomando como exemplo a Câmara de Representantes dos Estados Unidos da América, que proibiu a clonagem de embriões com fins terapêuticos, o Parlamento Europeu elaborou um Relatório sobre genética, à altura dos valores de direita que varrem o Mundo. Em tal Relatório,

- afirma-se não existir qualquer diferença entre clonagem terapêutica e clonagem reprodutiva(?)
- Insta-se pela proibição da utilização das células embrionárias pluripotentes ou dos embriões humanos criados *in vitro*, para outros fins que não sejam os de provocar a gravidez
- Pronuncia-se pela necessidade

de recorrer ao mesmo método para salvar a sua filha de 2 anos e meio que sofre de talassemia (doença gravíssima dos ossos e pigmentação).

Estes exemplos mostram como as descobertas científicas, agora no campo da genética, podem servir para aliviar o sofrimento humano.

A investigação científica do século passado - a investigação científica da época moderna - teve por objectivo a transformação da natureza envolvente do ser humano.

Hoje, a investigação científica visa a transformação da própria natureza do ser humano, de modo a permitir-lhe uma forma qualitativamente diferente de dominar a vida.

A ciência médica já não se basta com o alongamento da duração de vida do ser humano. Visa também intervir na natureza deste para garantir qualidade de vida.

Mas a investigação científica foi sempre vítima de interditos e de sanções. Precisamente porque (com as suas descobertas) ia contestando a centralidade do ser humano no Criador.

Na área da genética, a investigação também não podia deixar de ser vítima de violentas proibições. Que não podem desligar-se, ou melhor, estão intimamente relacionadas com a discriminação da Mulher.

Efectivamente,

- Quando se proíbe o diagnóstico pré-implantatório (investigação sobre o embrião fertilizado *in vitro* para apuramento de deformações ao nível da genética)

de proibir a investigação científica sobre células pluripotentes embrionárias

- Pretende-se a proibição da criação de embriões através da transferência do núcleo de uma célula adulta para um óvulo, área de investigação que pode tornar possível a criação de órgãos, tecidos e ossos para transplantes com riscos de rejeição diminuídos
- Pretende-se condicionar a investigação científica, restringindo-a, nesta área, à investigação sobre células adultas.

Contudo, contra a velha aspiração do ser humano de aceder ao conhecimento, de nada servirá proibir.

Como se afirma num documento elaborado por personalidades italianas, Manifesto da Bioética Laica:

“O progresso do conhecimento é, em si mesmo, um valor ético fundamental. O amor pela verdade é uma das características mais profundamente humanas, e não tolera que existam autoridades superiores que ditem do exterior o que é lícito e o que não é lícito conhecer.”

E é por isso que a águia do Mito de Prometeu Agrilhado não consegue vencê-lo.

E é por isso que na célebre tragédia de Esquilo, Prometeu, embora perseguido e agrilhado, reúne forças para desafiar os deuses.

“Um dia virá em que humilde Zeus será, por mais soberbo que tenha o coração.”



UNESCO aprova candidaturas portuguesas a património mundial

Festa no Alto Douro e Guimarães

O Alto Douro Vinhateiro e o centro histórico de Guimarães são, neste momento, património mundial. Uma classificação que representa sem dúvida uma mais-valia, mas também uma responsabilidade acrescida.

À festa nas ruas de Guimarães seguiu-se o anúncio de que também o Alto Douro Vinhateiro, incluindo 80 aldeias, entrava na lista de património classificado pela UNESCO. Uma distinção

O verdadeiro trabalho começa entretanto agora. O Alto Douro Vinhateiro é a região do país que apresenta os piores índices de desenvolvimento socioeconómico, com uma população muito

A classificação de sítios e monumentos envolve novas potencialidades e responsabilidades

A candidatura do Alto Douro é uma aspiração da região desde há

mais de uma década, mas só em 1998 o processo viria a ser retomado, com a instituição luso-castelhana Fundação Rei Afonso Henriques. Para Blan-

chi de Aguiar, professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e rosto da candidatura agora aprovada, esta é, antes do mais, uma homenagem aos viticultores

envelhecida - na grande maioria dos concelhos a mortalidade supera já a natalidade -, e uma sensível perda de habitantes - 15 % da população entre 1981 e 2001. Dos aglomerados urbanos incluídos no

património mundial, apenas dez por cento têm rede de saneamento básico e tratamento dos efluentes.

A candidatura de Guimarães começou a esboçar-se há 17 anos, por iniciativa do então ministro das Finanças, Salgado Zenha, tendo-se iniciado em 1984 os primeiros contactos entre a Câmara

paisagem da vinha do Pico, Açores, a Património Mundial foram entregues na Delegação Nacional da UNESCO em Lisboa, no mesmo dia em que é anunciada em Helsínquia a decisão sobre o Alto Douro Vinhateiro.

O dossier da candidatura de Marvão, no distrito de Portalegre, que começou a ser preparado em fim de 1998, foi entregue dois dias antes. Apenas uma destas candidaturas poderá seguir para o Comité do Património Mundial da UNESCO, já que doravante cada Estado passa a poder apresentar uma única candidatura.

Portugal tinha já classificado sítios e monumentos em 10 concelhos, sendo os primeiros a receber a distinção, em 1983, o centro histórico de Angra do Heroísmo, nos Açores, o Convento de Cristo, em Tomar, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, em Lisboa, e o Mosteiro da Batalha.

Seguiram-se o centro histórico de Évora (1986), o Mosteiro de Alcobaça (1989), a paisagem natural de Sintra (1995), o centro histórico do Porto (1996), as gravuras



Alto Douro, uma paisagem construída pelo trabalho humano

da região, pelo reconhecimento do valor do seu trabalho como construtores da própria paisagem. Nesta mesma perspectiva insere-se a decisão de incluir na mancha actualmente classificada 80 aldeias, entre as quais o Pinhão, Valença do Douro e Folgosa, profundamente degradadas. Pois, nas palavras do responsável da candidatura, seria uma «atitude anti-social», numa paisagem cultural eliminar «os povoados onde vivem os grandes obreiros dessa paisagem».

Associado ao Alto Douro está o vinho do Porto, uma das bases económicas da região, com uma exportação total, o ano passado, que correspondeu a 19 por cento das exportações agrícolas nacionais.

Municipal e a UNESCO. A partir de então as regras de restauro de edifícios e de renovação urbana foram alteradas, sobretudo nos 16 hectares do centro histórico, onde moram cerca de duas mil pessoas.

Algumas edificações abrangidas pela zona classificada remontam à época medieval, havendo outras posteriores, dos séculos XVII e XIX, onde foram utilizados materiais e técnicas tradicionais no processo de recuperação.

Mais duas candidaturas

As candidaturas do núcleo histórico de Santarém e da

rupestres de Foz Côa (1998) e a floresta laurissilva da Madeira (1999).

A classificação de sítios e monumentos envolve entretanto novas potencialidades e responsabilidades. E nem sempre a distinção mundial se revela sinal de progresso. No caso do Alto Douro, a construção, por exemplo, será um ponto sensível, pois construir na região vai obedecer a regras de enquadramento paisagístico. Cuidados particulares prendem-se também com a passagem das técnicas agrícolas tradicionais para as mais modernas.

De par destes cuidados, abrem-se perspectivas novas, em áreas como o turismo ou a sensibilização ambiental.

Nobéis apoiam Saara Ocidental

Seis prémios Nobel da Paz manifestaram o seu apoio à realização do referendo de autodeterminação no Saara Ocidental, ocupado por Marrocos em 1975. Ramos Horta (Timor), Rigoberta Menchú (Guatemala), Oscar Arias Sanchez (Costa Rica), Adolfo Esquivel (Argentina), Mairead Corrigan (Irlanda do Norte) e Cora Weiss (Suíça) enviaram uma carta ao secretário-geral da ONU na sexta-feira, referindo a sua preocupação pela não realização do referendo. O representante da Frente Polisário para os países nórdicos, Yahiaui Lamfn, afirmou que quando «proeminentes personalidades como estas fazem um apelo tão enérgico e apaixonado à ONU, não podemos continuar a ser ignorados».

Índia acusa Paquistão

A Índia acusou o Paquistão de apoiar o ataque suicida contra o Parlamento de Nova Deli, atribuído a duas organizações islamitas, a Lashkar-e-Taiba e a Jaish-e-Mohammad. Anteontem, o ministro indiano do Interior considerou que o atentado «foi a acção terrorista mais audaz e mais alarmante em duas décadas de história do terrorismo na Índia apoiada pelo Paquistão». Na quinta-feira, cinco homens armados tomaram o parlamento de assalto, provocando 13 mortos.

Direita sobe no Chile

A Concertação Democrática (centro, do presidente Ricardo Lagos) venceu as eleições legislativas e senatoriais chilenas, realizadas no domingo, com 49,9 por cento dos votos no escrutínio para o parlamento e elegendo nove lugares na Câmara Alta do Senado. A Aliança para o Chile (direita) conseguiu 44 por cento nas legislativas, aumentando a sua votação quatro por cento. O Partido da Renovação Nacional ficou com 13 por cento, o Partido para a Democracia com 12 por cento, o Partido Socialista com 10 por cento e o Partido Comunista com 5,2 por cento.

Tentativa de golpe no Haiti

Um grupo de homens armados tomou o palácio presidencial do Haiti, em Port-au-Prince, na segunda-feira, numa tentativa de golpe de Estado. Pouco depois a polícia de intervenção tomou de assalto a ala do palácio onde se encontravam os golpistas, alegadamente liderados pelo ex-comissário da Polícia Nacional, Guy Philippe, exonerado no ano passado acusado de tentativa de golpe.

Sharon pretende substituir o Estado palestino por cantões

Os planos secretos de Israel

Um jornal israelita revela que o plano de Sharon é dividir para reinar: isolar Arafat e negociar com as diversas tendências palestinas. O resultado seria a criação de cantões, em vez do Estado da Palestina.

«Os últimos acontecimentos no Médio Oriente não são frutos do acaso.» Quem o afirma é o diário israelita Yediot Ahronot, na sua edição de domingo, que garante que a crescente actividade do exército hebraico nos territórios palestinos corresponde a um plano elaborado pouco antes de Ariel Sharon se ter tornado primeiro-ministro.

De acordo com o jornal, o objectivo deste plano é isolar Yasser Arafat, tanto no plano interno como externo, e reprimir a Intifada. Com isso pretende-se fazer com que Ara-

fat deixe de ser um interlocutor válido e voltar às negociações com as várias forças palestinas dominantes em cada zona autónoma, criando cantões palestinos no interior de Israel em vez de um só Estado palestino.

Possivelmente seguindo este plano, o primeiro-ministro israelita abriu a porta ao reatamento das negociações com os palestinos, numa declaração proferida na segunda-feira em Jerusalém. «Estou pronto a concluir uma paz duradoura, mesmo à custa de concessões dolorosas», afir-

mou Ariel Sharon, citado pela Lusa.

No entanto, o mundo não sabe como interpretar estas palavras já que foram ditas durante a entrega do prémio Begin, que homenageia movimentos que participam activamente na expansão dos colonatos judeus em territórios palestinos. Na ocasião, Sharon recordou o seu papel pessoal no aumento dos colonatos e qualificou os colonos de «verdadeiros idealistas».

Fim das hostilidades

Na véspera, Yasser Arafat pediu aos palestinos para respeitar o cessar-fogo e aos radicais que não continuem

com os atentados, num discurso apresentado pela televisão. «Reitero o meu apelo para que cessem em absoluto e imediatamente todas as actividades militares, especialmente os ataques suicidas que condenamos uma e outra vez», declarou.

Israel tem de terminar com os assassínios selectivos, diz Tony Blair

«Devemos entender os acontecimentos do mundo e o que sucedeu em

Nova Iorque - que afectou os nossos direitos -, mas não deixaremos que nos humilhem e continuaremos com a nossa luta, apesar das novas circunstâncias», afirmou. Arafat acusou Sharon de «prosseguir uma luta selvagem contra a Autoridade Palestiniana, as suas instituições, agentes da polícia, hospitais e cidadãos» e pediu ao Governo israelita

Médio Oriente. «Estamos muito satisfeitos com o discurso de Arafat, porque é uma reafirmação dos compromissos que nos tinha anunciado e reafirma a sua decisão estratégica de combater o terrorismo», declarou Miguel Angel Moratinos.

A Grã-Bretanha sustenta que cabe agora a Israel «retirar as suas forças militares e terminar com os assassínios selectivos». «O que é importante é que as duas partes se envolvam politicamente a favor da paz para que possamos fazê-los regressar à mesa das negociações», concluiu o porta-voz de Tony Blair.

O discurso de Arafat foi uma reacção contra a ofensiva militar levada a cabo pelo exército de Israel. No domingo, helicópteros da Força Aérea dispararam quatro



A entrada de trabalhadores palestinos em Israel aliviaria a pressão económica nos territórios autónomos

Trabalhadores palestinos poderão voltar a Israel

O ministro da Defesa hebreu autorizou a entrada em Israel de cerca de seis mil trabalhadores palestinos da Faixa de Gaza e de cinco mil empresários de Gaza e da Cisjordânia. No domingo, Benjamin Ben Eliezer sustentou que não se pode destruir a Autoridade Palestiniana, mas Ariel Sharon contestou imediatamente a decisão, alegando que «permitir a entrada a esses trabalhadores é um erro».

Como o próprio Ben Eliezer recordou, a Palestina depende «em grande medida» das receitas fiscais daqueles que trabalham em Israel, cerca de 120 mil pessoas há 15 meses. Cada um destes trabalhadores assegura a sobrevivência de dez familiares, o que significa que, caso a sua entrada em território israelita fosse permitida, a situação económica de milhares de famílias seria aliviada.

que regresse ao processo de paz. «Devem abandonar a ilusão de que os tanques e aviões podem substituir o diálogo», acrescentou.

O executivo de Sharon reagiu considerando que «as palavras não são suficientes». «Faltam os actos. Arafat deve proceder a detenções para travar os terroristas», afirmou o porta-voz do primeiro-ministro israelita.

Reacção diferente teve o enviado especial para o

mísseis contra o quartel-general da polícia palestina e um edifício contíguo ao Serviço Preventivo de Segurança, no campo de refugiados de Jeballia.

As estradas entre as cidades de Jénine e Nablus foram bloqueadas e nelas foram cavados fossos. O mesmo aconteceu nas aldeias de Tamun, Tubas e Taisir. Todos estes territórios estão sob a custódia da Autoridade Palestiniana.

Grã-Bretanha dá cartas no Afeganistão

Sábado é o dia marcado para a chegada dos primeiros homens da força internacional de manutenção da paz ao Afeganistão e para a tomada de posse do governo interino.

«Não se põe a questão de o conjunto da força poder estar lá naquela data», adiantou o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, acrescentando que «as pessoas (implicadas nas discussões preparatórias) falam de vários meses» para a duração do envolvimento bri-

tânico no seio da força multinacional.

A Grã-Bretanha está aliás muito envolvida na construção do novo Afeganistão. Além de contribuir com um grupo entre mil e 1500 soldados para a força internacional, Blair reuniu-se na segunda-feira com o chefe do Governo de transição, Hamid Karzai, em Londres.

Segundo informações do Foreign Office, o encontro incidirá «sobre questões actu-

ais que dizem respeito ao Afeganistão, entre elas a da força internacional de segurança». «Era uma reunião informal. Não houve qualquer negociação, qualquer decisão», precisou a fonte.

Entretanto, enquanto os combates prosseguem nas montanhas de Tora Bora, discute-se o paradeiro de Bin Laden. De acordo com a CNN, cinco combatentes da Al Qaeda, capturados pela Aliança de Leste, mostraram-

-se convictos que o milionário saudita ainda se encontra na região.

«Temos todo o tipo de informação, que Bin Laden está num túnel, que não está, que já fugiu, que ainda se encontra no Afeganistão», adiantou anteontem o presidente norte-americano, George Bush. «Há todo o tipo de especulações, mas, quando o pó assentar, averiguaremos onde está e será levado à Justiça», garantiu, informando

que o Paquistão está a ajudar os EUA a detectar Bin Laden e todos os membros da Al Qaeda.

«O presidente não vai desistir enquanto não atingir todos os objectivos delineados», afirmou o porta-voz da Casa Branca, Ari Fleischer, indicando-os: a captura do milionário acusado dos atentados de 11 de Setembro e de todos os dirigentes talibãs, incluindo o *mullah* Mohammad Omar.

Religiões

• Jorge Messias

A Comunicação Social portuguesa costuma educar os seus consumidores através da guerra, isto é, através das sucessivas guerras. Só quando uma agressão é noticiada, explode uma bomba ou algum notável morre num atentado, os *media* referem um universo até então por nós ignorado. Tem acontecido assim com a guerra do Afeganistão e em relação à tão pouco divulgada noção de Nação Árabe. Deste modo, só depois do 11 de Setem-

ninguém se ergue para denunciar o crime americano e para anunciar o primado da paz que assenta na justiça. É o silêncio (a familiar *burka* das igrejas) que frequentemente revela, neste e noutros casos, o comportamento ético das religiões.

Se olharmos, com o mesmo ângulo de observação, para os horrores que impunemente se praticam na Palestina, o fenómeno é rigorosamente igual. A alegada intenção de luta contra o terrorismo serve para encobrir a prática terrorista do poder imposto pelos mais fortes aos mais fracos. Que igreja ocidental já condenou, com efeito, os *assassinios selectivos* israelitas, o cerco e a dizimação de populações inteiras - cercadas, separadas do mundo, privadas de trabalho remunerado, de medicamentos, de alimentos, de instrução -, a destruição de vilas e aldeias com gigantes-

As «burkas» religiosas do Ocidente

bro o nosso vocabulário se enriqueceu com expressões básicas como *madrassa, taliban, burka, mujahedin, anthrax, Stinger, Crescente Doirado, Asian Partners*, etc. O que só vem provar que a nossa comunicação social também tem as suas *burkas*. E não apenas a comunicação social. Se a mulher muçulmana oculta o rosto e o corpo, por razões pseudoculturais ou por imposição do sistema, as instituições ocidentais procedem do mesmo modo, justamente pelas mesmas razões. Envolvem-se em fantasiados tecidos de Caxemira e cultivam o mistério. Informam avulso e logo esquecem o que disseram. Nas sociedades de mercado, a ignorância vende-se bem.

Também o silêncio da hierarquia católica sobre o genocídio *cientificamente* praticado pelos anglo-americanos no Afeganistão tem sido verdadeiramente escandaloso. Só aqui ou além, titubeantemente, um bispo ou um cardeal surgem a referir-se, em termos vagos, aos horrores da guerra, socorrendo-se do vocabulário sempre impreciso da doutrina da Igreja. Ninguém fala em agressão, em desprezo pelo direito internacional, em distinção entre *terrorismo* e *terrorismos*, na fome, na doença e na miséria de milhões de seres condenados à morte pelos interesses capitalistas, nas bombas de fragmentação, nos B-52, nos massacres de prisioneiros ou nos meganegócios que estão na base da desumanidade da agressão. A igreja católica tudo sabe e tudo cala. Tal como, de resto, as outras formações religiosas organizadas e ditas cristãs. Dos anglicanos aos baptistas, dos pentecostais aos luteranos, quase

cas escavadoras ou os métodos fascizantes adoptados por poderosas forças repressivas? As igrejas calam-se porque, como sempre, os seus deveres de confissão não coincidem com os seus interesses materiais e políticos. E, inevitavelmente, são estes últimos que prevalecem.

Recentemente, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa simulou abordar de forma indirecta os conflitos do Afeganistão e da Palestina. Os bispos puseram de lado toda a massa de informações que possuem sobre essas guerras, as suas causas materiais e as suas consequências imediatas, e preferiram citar meias-verdades, intenções e vagas considerações no plano ético-religioso. Milhões de explorados percorriam, entretanto, nas cinco partes do mundo, as vias criminosas da sua extinção. Nada disto impediu que a CEP entrasse, tranquilamente, na área das mais



fundamentalistas contradições: «A religião sincera nunca pode ser geradora de violência... Mas depois destes acontecimentos (o 11 de Setembro)... o diálogo inter-religioso não se pode limitar à simples tolerância... Esperamos dos nossos irmãos muçulmanos sinais que mostrem ao mundo que a sua fé religiosa é promotora da paz e da defesa da dignidade humana...» Horas mais tarde, D. José Policarpo exigiria dos maometanos um comportamento que nivelasse os direitos dos homens e das mulheres. Ora, como se sabe, a Igreja Católica não é neste aspecto um exemplo a seguir... O cardeal-patriarca também tem a sua *burka*.

Pontos Cardeais

Recuos

A maioria dos deputados do PS que aprovou o projecto do deputado João Cravinho, também do PS, no sentido de obrigar os contribuintes com bens «relevantes» a entregar prova escrita do património, assinou em seguida uma declaração de voto que esvazia de sentido o referido projecto. Segundo o *Público*, 73 deputados socialistas assinaram uma declaração de voto onde lembram ao Governo que «já existem» instrumentos jurídicos «de controlo de ganhos não justificados» e «aconselham» o Executivo a não tomar medidas que «possam ferir a confiança dos agentes económicos» e conduzam «à fuga de capitais».

Ou seja, de uma assentada anularam o que haviam votado quase por unanimidade (111 dos 114 deputados do PS tinham votado favoravelmente o projecto), indo, aliás, ao encontro das teses do ministro das Finanças, Oliveira Martins, que nunca vira com bons olhos esta iniciativa. É apenas mais um exemplo da política de tergiversações do PS, cujas consequências estiveram bem à vista na reacção do eleitorado nas recentes eleições autárquicas, castigando duramente o partido governamental...

Proibições

O inacreditável continua a acontecer: desta vez, os militares da GNR vão ter de votar na rua para a sua Associação dos Profissionais da Guarda (APG) porque o comandante-geral proibiu que o escrutínio se realizasse, como é normal, no interior das instalações da instituição! Segundo o actual presidente da APG, foi-lhes

comunicado pelo comando-geral «que a APG não faz parte da estrutura da GNR e, por isso, não pode recolher os votos dos seus associados dentro das instalações da mesma». Não faz parte?!... Como assim?!... Então o que faz a GNR não são os elementos que a constituem?!... Sendo isto uma evidência que entra pelos olhos dentro, que conversa é esta de que «não faz parte»?!...

Perante este ditame inqualificável, os militares da GNR vão exercer o direito de voto onde calha: na rua, em automóveis, em instalações civis improvisadas, tudo porque o comandante-geral parece não ter percebido que houve o 25 de Abril e que a liberdade de associação e reunião é um direito constitucional...

Analfabetos

Um analfabeto foi, há uma semana, admitido... no exame de acesso da Faculdade de Direito de uma grande universidade privada do Rio de Janeiro! Parece mentira, mas é verdade. Uma reportagem da TV Globo revelou que o padeiro Severino da Silva, de 27 anos, que está a aprender a ler numa paróquia do subúrbio da cidade, acertou nas respostas A,B,C,D e E de escolha múltipla, como na lotaria, o que lhe deu acesso directo à Faculdade! Este resultado foi apresentado a público não apenas como crítica ao tipo de teste que assim permite o acesso às faculdades brasileiras privadas mas, sobretudo, para denunciar o mercantilismo que nelas campeia, sem rebuços nem peias de qualquer espécie.

Esperemos que a moda não pegue e também chegue a Portugal. Já estivemos mais longe...

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Diz-se do navio que foi impelido para terra e encalhado; ovário dos peixes; que não está cozido. 2 - Delonga; o espaço aéreo; apupar. 3 - Interj. que exprime admiração, dor, alegria, etc.; contr. da prep. de com o art. def. o; ter ciúmes de, espécie de cegonha pequena. 4 - Fila de 16 homens, unidade fundamental da falange macedónia; atas de novo; germe (fig.). 5 - Espaço de 12 meses; chegar; que é de bronze. 6 - Transmitir gratuitamente a outrem (bens, etc.); maior; pequena argola com que se enfeitam os dedos. 7 - Disposição regular e metódica; o m.q. lírio; arma branca de lâmina larga, curta e pontiaguda, com um ou dois gumes. 8 - Da cor do céu sem nuvens; espécie de albufeira; verbal. 9 - AJuntar; anuência; instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 10 - Estabelecimento particular ou dependência de hotel ou restaurante onde se servem bebidas; auxílio (pop.); red. de fotografia. 11 - Escudeiros; o homem de estatura muito mais baixa que o normal; terceira nota da escala musical; aquelas. 12 - Dar balidos; prep. que designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc.; epidemia. 13 - Fíleira; ergue; receptáculo das plantas.

VERTICAIS: 1 - Palrador; saliva que sai da boca. 2 - Honra; mata de faias. 3 - Amerício (s.v.); barrela; ave parecida com a pomba. 4 - Utensílio com que se junta e recolhe o dinheiro nas mesas de jogo; diz orações; sétima nota da escala musical. 5 - Argola; roupa para substituir outra; sorri. 6 - Contr. da prep. de com o art. def. a; órgão excretor que tem a seu cargo a função da formação da urina; azáfama. 7 - Massa de cera, pez e sebo, com que os sapateiros enceram as linhas; obra de malha com desenhos. 8 - Criada de quarto; sorrir; mulher ou qualquer fêmea que teve um ou mais filhos. 9 - Pessoa louca; ave límicola semelhante ao adem. 10 - Pouco espessa; escudeiro; a parte mais larga da enxada. 11 - Avenida (abrev.); coisa que serve para advertência; doçura (fig.). 12 - Críto alfitivo; contente; série de coisas, animais ou pessoas dispostas em linha recta. 13 - Pedacinho de qualquer coisa; extenso; prep. que indica lugar, tempo, modo, causa, fim e outras relações. 14 - Ódio; instrumento para crianças tocarem. 15 - Género de mamíferos carnívoros, tipo de úrsidas; em que há calma.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

Xadrez

DCCCXXII - 20 DE DEZEMBRO DE 2001
PROPOSIÇÃO N.º 2001X10
Por: Knud Hannemann
«Skakbladet», 1932
Pr.: [3]; Bcl - D68 - Ra8
Br.: [8]; Ps. ç6, ç7, d7, f7, g7 - Bs. b8, e4 - Rb6

Mate em 2 [dois] lances

SOLUÇÃO DO N.º 2001X10 [K.H.]

Damas

DCCCXXII - 20 DE DEZEMBRO DE 2001
PROPOSIÇÃO N.º 2001D10
Por: Louis Dalman
Nimes [Fr.]
Pr.: [7]; 6-8-10-18-20-23-40
Br.: [7]; 16-17-27-29-37-39-49

Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO N.º 2001D10 [L.D.]

HORIZONTAIS: 1 - Varador; var. em. 2 - Morar; ar. variar. 3 - Ah; dot. clar. dis. 4 - Lacer; realista; ovo. 5 - Aneu; virt. enl. 6 - Doar; mort. anel. 7 - Ordem; his; adaga. 8 - Azule; nat. oral. 9 - Adir; sim; gnr. 10 - Barr; adernat; foto. 11 - Alos; andor; m; as. 12 - Baltr; dec; pele. 13 - Ala; tag; talano. 14 - Rodo; reat; st. 5 - Aneu; muda; r. 6 - Dat; rmg; lida. 7 - Cerol; renda. 8 - Ala; rnt; mãe. 9 - Orate; sisto. 10 - Harat; ates; pa. 11 - Ave; snt; mat. 12 - At; led; fia. 13 - Gibo; larg; em. 14 - Rata; gaita. 15 - Urso; calmoso.

VERTICAIS: 1 - Falador; baba. 2 - Honor; fial. 3 - Am; codar; rola. 4 - Am; codar; rola. 5 - Aneu; muda; r. 6 - Dat; rmg; lida. 7 - Cerol; renda. 8 - Ala; rnt; mãe. 9 - Orate; sisto. 10 - Harat; ates; pa. 11 - Ave; snt; mat. 12 - At; led; fia. 13 - Gibo; larg; em. 14 - Rata; gaita. 15 - Urso; calmoso.

1, 16-11, (23x34); 2, 27-22, (18x27); 3, 19-44, (40x19=D); 4, 17-12, (49x46=41); 5, 12x3=D, (6x17); 6, 3x5(4)+

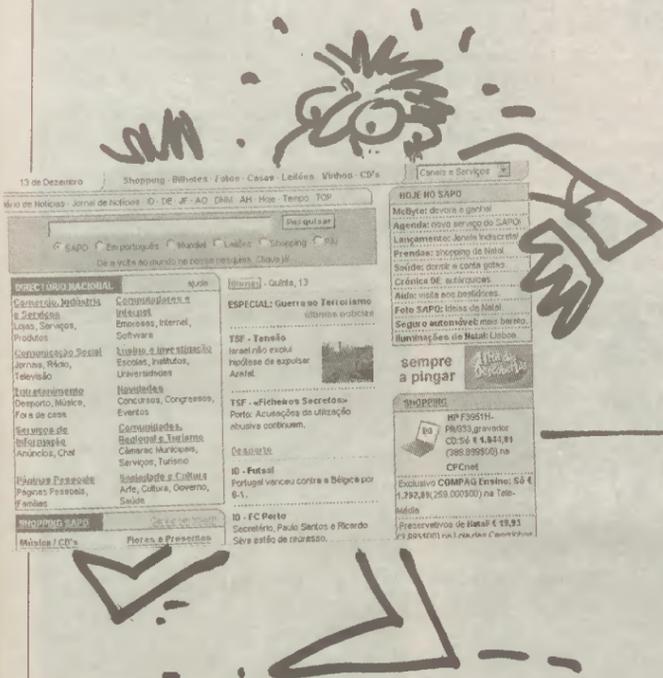
A. de M. M.

Ciência e Tecnologia

Francisco Silva

Como cogumelos, de rompante, assim nos foram aparecendo os portais do ciberespaço. Ou antes, como talvez insistam - e lá terão as suas razões - aqueles que procuram manter um certo sentido de rigor de caracterização perante a avalanche de coisas novas (e por certo, de entre eles, tomam tal atitude principalmente os que foram e se sentem ainda

A Web e os seus portais



agora como sendo, pouco ou muito, pioneiros do novo meio de comunicação): Sim, digamos, os portais, os portais da «World Wide Web», isto é, da «Web», para encurtar razões; sim, porque já a Internet é um mundo muito mais alargado que a «Web», quanto mais o ciberespaço!

E, consequentemente, vão sendo estruturados novos conceitos para as coisas novas. Para estas, as mais das vezes, à falta - por enquanto? - de termos ainda não vistos, de palavras novas, recorre-se, pelos atalhos das analogias dos sentidos, às metáforas enquanto forma mais adequada de nos referirmos às entidades novas. Sempre terá sido assim desde que a fala foi inventada. Assim, com os portais da Web.

Os dicionários dizem ser os portais as portas principais dos edifícios, ou mesmo os átrios que se lhe seguem, e de onde se pode aceder aos edifícios propriamente ditos. E é isso mesmo que são os portais da Web: sítios - sites - onde podem ser encontrados mais do que «conteúdos» buscados, mais do que informação procurada, toda uma panóplia de ferramentas de encaminhamento e de busca de informação. Isto é, uma vez accionadas as fer-

ramentas somos «levados» até aos pontos onde se encontra a informação por nós escolhida.

E, tal, pode ser realizado à boa e universal maneira das hiperligações, para o que basta clicar no local devido, indicando direcções de progressão possíveis, onde se pode encontrar, por exemplo, os letrados de um directório por temas genéricos - *educação, saúde, entretenimento, negócios/economia, meios de comunicação social, sociedade/cultura, etc.* -, onde são disponibilizadas listagens exaustivas de entradas para cada um deles; ou o ícone de um canal que, por escolha do respectivo portal, nos pode levar directamente a sítios especializados - por exemplo, *a um portal de saúde ou de música ou de desporto ou de automóveis, ou a um sítio de*

meteorologia ou outro de um determinado meio de comunicação social, etc.

Ou através da escrita de palavras-chave que, tratadas pelos motores de busca, levam à apresentação de uma listagem de todas as entradas encontradas incluindo no seu título os mesmos termos. Além disso, em consequência, se for mais conveniente para o utente, este pode «ir», a partir do portal, onde pretender, mesmo sem ter necessidade de conhecer o nome do endereço do sítio que procura.

Mais, os portais também disponibilizam serviços diversos, desde a comunicação interpessoal, e, neste caso, podendo tratar-se de *e-mail*, de canais de *chat* (bate-papo), de grupos de discussão ou outros, até ao comércio electrónico de uma imensa variedade de produtos (bens e serviços, tangíveis ou não-tangíveis), etc.

(Detenhamo-nos para reflectir um pouco sobre a metáfora da navegação e termos associados que tem sido aplicada com tanta desenvoltura. Por vezes, com demasiada desenvoltura? Com efeito, são os sítios, os caminhos e os atalhos, mais os encaminhamentos, os locais devidos, é o ser levado ou transportado, são as direcções de progressão possíveis, é o ir - eu sei lá que mais. E, na verdade, todo este modo de ir dizendo parece reflectir bem a experiência do utente na Internet, e na Web. Contudo - para uma compreensão mais adequada -, deve ser notada, ainda, uma «pequena» diferença relativamente ao que na realidade acontece: de facto, não somos nós a navegar, a irmos, mas são os sinais respeitantes aos sítios que seleccionamos a virem até nós, ou antes, até ao computador com que estamos a trabalhar. Por isso, podemos, por exemplo, imprimir «em local» o pacote de «conteúdo» que buscámos e chamámos até nós. O valor da metáfora permanece.)

Os portais, portanto, entidades novas dos meios de comunicação. Os portais a interessarem pelas suas possibilidades de atraírem a passagem maciça de utentes através deles, e, sobretudo, a sua atenção. Uma atenção, desde logo dirigida para as primeiras páginas dos portais - os milhões de utentes da Web que as visionam, bem como às suas notícias e à publicidade aí inserida, são hoje um índice utilizado pelas empresas do ramo para demonstrarem os resultados dos seus negócios.

A procissão ainda vai no adro. E, para ver claro quanto à posição dos portais no panorama comunicacional,

Pontos Naturais

Mário Castrim

Actual

Cinco operários ficaram soterrados debaixo de uma placa de cimento.

Ucranianos, dois.
Dois guineenses.
Um moldavo.

Illegais todos.

Pragmática, a morte não costuma pedir o passaporte.

Veio o senhor inspector e disse que e que e que.

Desgostoso.
Em palavras sonantes: um inquérito rigoroso iria de imediato ser aberto já se vê.

Certo.
Mas porquê não o abriram antes?

Espertas, as placas de cimento conhecem o momento em que devem cair.

Momento exacto. Aquele em que logo depois o inquérito vai abrir.

Claro. Par cair, tinha de ser. Se não, não o poderiam fazer.

Parece que é assim segundo explicou um delegado da Inter.

A obra é adjudicada a um empreiteiro conhecido que, mal a obtém, a entrega a uma chusma de subempreiteiros. Os quais se movem lestandamente se movem nos subterrâneos da imigração.

São maus os materiais. São fracotes os técnicos e o que é preciso é ganhar mais.

Mortos a haver - e há - ninguém lhes sabe o nome e até parece que ninguém os ama.

O inquérito dirá que foi uma falha humana.

Ucranianos.
Africanos.
Um moldavo.

É só o que se sabe.

(Oh, a globalização da fera!)

E uma multidão de futuros mortos à espera.

Cinco mortos, para já.
Vi, soterrado no sofá.
Vi na televisão.

Tal qual como vos disse.

A alma desanima.

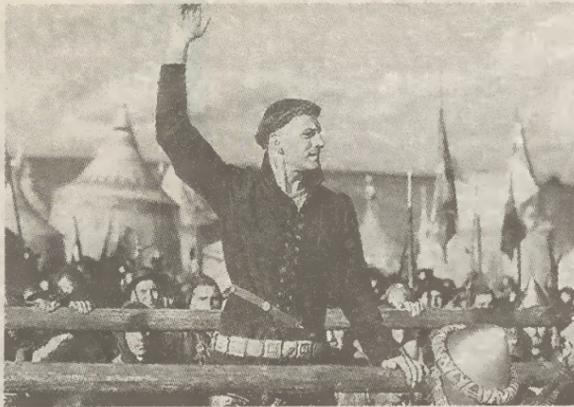
Ainda por cima o meu clube perdeu. Chatice.

Cartoon

Monginho



ATVer



Henrique V equaciona admiravelmente as relações do teatro com o cinema

Henrique V

(Quinta-feira, 20.12.01, RTP-2)

Laurence Olivier co-produziu, co-escreveu, realizou e interpretou, em 1944, **Henrique V**, dando a esta obra de Shakespeare uma grande dimensão visual, equacionando admiravelmente as relações do teatro com o cinema. Filmado em plena II Guerra Mundial, o filme foi rodado na Irlanda para fugir aos bombardeamentos dos nazis e teve de ser realizado com

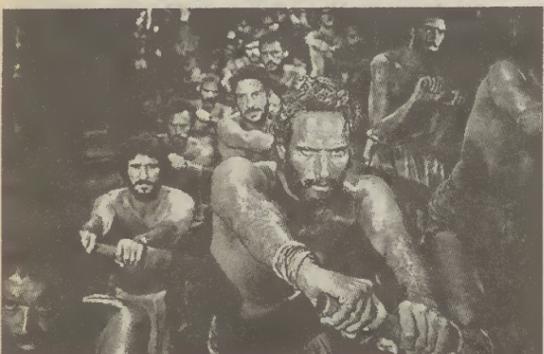


Os Homens do Presidente, uma magnífica reconstituição do «escândalo Watergate»

notável precisão, devido à falta de película e escassez de adereços. Na época, o filme deu um forte contributo para elevar os ânimos dos ingleses na luta contra os nazis ao sublinhar o lado épico da peça (ao contrário da versão posterior de Kenneth Branagh, que a RTP passou a semana passada e que punha acento na batalha medieval travada em Azimcourt). Hoje, este filme



Os Dez Mandamentos é o supra-sumo do chamado género bíblico



Ben Hur ganhou 11 óscares e bem os mereceu

de Olivier é aclamado como incontestada obra-prima, servido por grande elenco, fotografia e música.

Os Homens do Presidente

(Sexta-feira, 21.12.01, RTP-1)

Os Homens do Presidente é uma magistral reconstituição do trabalho de investigação jornalística de Bob Woodward e Carl Bernstein que resultou no celeberrimo «Caso Watergate» e levou Richard Nixon a demitir-se do cargo de presidente dos EUA. **Alan J. Pakula** constrói um magnífico thriller político-jornalístico sobre a coragem e a determinação dos dois jornalistas que, contra tudo e contra todos, levaram até às últimas consequências a busca da espantosa verdade escondida num pantanal de mentiras e ilegalidades da administração republicana e que levaria à sua própria queda. Uma nota maior para as interpretações de **Dustin Hoffman** e **Robert Redford** nos papéis principais deste filme que se transformaria num marco do cinema de cariz político.

Os Dez Mandamentos

(Sábado, 22.12.01, RTP-1)

Os Dez Mandamentos é o supra-sumo do chamado género bíblico onde, para o bem e para o mal, Cecil B. DeMille pôs em andamento, com grande brilho e espectacularidade, a sua visão melodramática do espectáculo cinematográfico. De resto, esta é a segunda versão do mesmo DeMille desta história de Moisés e das Tábuas dos 10 mandamentos, dado que já havia montado o espectáculo na fase do cinema mudo. Aqui, os pontos altos do filme vão para a sua grande riqueza pictórica, a avassaladora utilização de multidões na construção da obra e os efeitos especiais ainda hoje espantosos, a par de um elenco enxameado de estrelas da época, algumas delas confirmadas com este filme, como é o caso de **Charlton Heston**, no papel de Moisés. Enfim: o filme é verdadeiramente paradigmático do estilo que ficou conhecido como «cinema à Cecil B. DeMille».

Ben Hur

(Domingo, 23.12.01, RTP-1)

Ben Hur foi o grande acontecimento de Hollywood em 1959, tendo arrebatado 11 óscares da Academia e constituindo-se num êxito estrondoso, sendo uma das últimas superproduções do cinema norte-americano no limiar de uma década que iria pôr em causa este tipo de cinema. **William Wyler**, com grande bom gosto e sentido do espectáculo, encenou aqui de forma espectacular as aventuras de um príncipe hebreu que, devido a inesperadas circunstâncias, se torna sucessivamente escravo, nobre romano e herói aclamado nas corridas de quadrigas, isto tudo cruzando-se com Jesus Cristo, *lui même*. Para a história do cinema ficou, nomeadamente, o grande espectáculo da corrida das quadrigas, que Willer levou três semanas a filmar.

Matrix

(Domingo, 23.12.01, RTP-1)

Matrix, dos irmãos **Larry** e **Andy Wachowski**, é um revolucionário filme de alta tecnologia informática que, numa atmosfera futurista e sofisticada, nos apresenta um mundo virtual dominado por máquinas que criam aos humanos uma ilusão de realidade, enquanto os mantêm prisioneiros num sinistro laboratório. Combinando talentosamente o cinema e os seus códigos narrativos com o universo dos jogos de vídeo e da realidade virtual, os irmãos Wachowski dão-nos um filme que marcou o final do século passado com uma surpreendente manipulação dos sentidos e das emoções, num registo de *thriller* futurista onde a ideia da liberdade e livre-arbítrio, característica dos humanos, é uma poderosa pedra de toque. Interpretações a preceito de **Keanu Reeves**, **Laurence Fishburne** e **Carrie-Anne Moss**.

O Anjo Azul

(Terça-feira, 25.12.01, RTP-1)

O Anjo Azul, realizado por **Josef von Sternberg**, na Alemanha, entre Novembro de 1929 e Janeiro de 1930, é um drama humilhante e sombrio sobre o amor obsessivo entre um velho professor e uma jovem cantora de cabaret que termina em tragédia, constituindo-se muito mais que um sórdido melodrama: é, sobretudo, o reflexo de uma Alemanha a caminho do nazismo nas suas relações de subjugação e domínio demencial, uma obra-prima do genial Sternberg que, além disso, nele «inventou» a lendária **Marlene Dietrich**, a principal protagonista do filme. Referência também para o protagonista, **Emil Jannings**, um grande actor do cinema mudo que aqui faz a sua estreia no sonoro. O fio condutor desta história assenta na trajetória trágica de um velho e pacato professor que se apaixona perdidamente por uma cantora de cabaret, que o leva ao assassinio e à morte.

Quinta, 20

▼ RTP 1

07.00 Hora Viva
09.30 Natal dos Hospitais
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Natal dos Hospitais
20.00 Telejornal
21.15 «Lá em Casa Tudo Bem»
22.00 «O Mapa do Mundo» (de Scott Elliott, EUA/1999, com Sigourney Weaver, Julianne Moore. *Drama*)
00.15 24 Horas
00.35 Os «Madredeus» no CCB
01.40 «Sand» (de Matt Palmieri, EUA/2000, com Michael Vartan, Norman Reedus. *Drama*)

▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil
13.00 Serviço Público
14.00 Euronews
17.00 Informação Gestual
18.30 Informação Religiosa
19.00 Horizontes da Memória
19.30 Clube da Europa
20.00 Quem Sai ao Seus
20.30 3.º Calhau a Contar do Sol
21.00 Os Hughleys
21.30 Jornal 2
22.30 Acontece
23.00 Roswell
24.00 «Henrique V» (de Laurence Olivier, G.Br./1944,

Sexta, 21

▼ RTP 1

07.00 Hora Viva
09.30 Praça da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões
14.20 Querido Pai Natal
14.35 Vidas de Sal
16.00 Emoções Fortes
17.35 Pedra sobre Pedra
19.10 Senhora das Águas
20.00 Telejornal
21.15 Lá em Casa Tudo Bem
22.00 «Os Homens do Presidente» (de Alan J. Pakula, EUA/1976, com Dustin Hoffman, Robert Redford. *Ver Destaque*)
00.30 Paraíso Filmes
01.00 Serviço de Urgência
02.00 24 Horas
02.20 Imagens

▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil
13.00 Retratos: «António Variações»
14.00 Euronews
17.00 Informação Gestual
18.30 Informação Religiosa
19.00 Pontos de Fuga
19.30 Nós e os Animais
20.00 Quem Sai ao Seus
20.30 3.º Calhau a Contar do Sol
21.00 Os Hughleys

Sábado, 22

▼ RTP 1

07.30 Infantil/Juvenil
13.00 Jornal da Tarde
14.00 «Os Dez Mandamentos» (de Cecil B. de Mille, EUA/1956, com Charlton Heston, Anne Baxter, Yvonne De Carlo. *Ver Destaque*)
18.10 «Flipper» (de Alan Shapiro, EUA/1996, com Elijah Wood, Paul Hogan. *Aventura*)
20.00 Telejornal
20.55 Futebol: Sporting-V. Setúbal
23.00 Sábado à Noite
00.45 Teatro - «Vamos Contar Mentiras»
02.15 24 Horas
02.35 «Deserto Azul» (de Morgan J. Freeman, EUA/1998, com Brendan Sexton III, Kate Hudson. *Comédia*)

▼ RTP 2

07.00 Euronews
09.00 Universidade Aberta
12.00 Iniciativa
15.00 Desporto 2
19.00 Horizontes da Memória
19.30 Bombordo
20.00 Verdadeiramente Insólito
20.30 Por Outro Lado
21.30 Jornal 2
22.30 O Lugar da História



Prémios Blitz, que este ano distinguiram «The Gift» (domingo à noite na SIC)

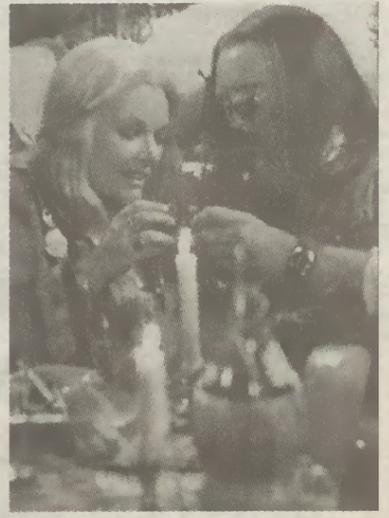
com Laurence Olivier, Robert Newton, Leslie Banks. *Ver Destaque*
02.00 Livres e Iguais

▼ SIC

08.00 Buêré
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
13.45 As Mais Belas Canções de Natal
19.00 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Clone
23.00 Voluntariado
00.30 Noites Marcianas
03.00 Noites Longas «Of Beauty and Consolation»

▼ TV I

08.30 Animação Infantil
11.30 Big Brother
13.00 TVI Jornal
15.00 Chiquititas
16.15 Animação Juvenil
18.00 Filha do Mar
19.00 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.00 Big Brother
00.40 Ally McBeal
02.50 «Vidas Simples» (EUA/1998 com Paul Newman, Melany Griffith, Jessica Tandy. *Drama*)
04.45 Que Loucura de Família



«3º Calhau» de regresso...

21.30 Jornal 2
22.30 Acontece
23.00 História da Música Popular (2)
24.00 «Romeu e Julieta» (de Renato Castellani, It-G.Br./1954, com Laurence Harvey, Susan Shentall. *Drama*)

▼ SIC

08.00 Buêré
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.15 A Próxima Vítima
16.15 Malhação
17.30 A Padroeira
18.30 New Wave
19.00 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Clone
23.30 «O Resgate do Soldado Ryan» (de Steven Spielberg, EUA/1998, com Tom Hanks,



Plácido Domingo no habitual Concerto de Viena (Noite de Natal na RTP2)

Edward Burns, Matt Damon. *Guerra*)
03.00 Espaço Cinema
03.30 «Um Duende na Terra» (de Rodney MacDonald, EUA/1997, com Sean Donnelly. *Comédia*)

▼ TVI

08.30 Animação Infantil
11.30 Big Brother
13.00 TVI Jornal
15.10 Chiquititas
16.15 Animação Juvenil
18.00 Filha do Mar
19.00 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.30 Big Brother
01.30 Jesus (mini-série)
05.40 Top Rock

23.30 Britcom
00.30 Artes de Palco - Ópera: «Falstaff Bussato», de Verdi
03.00 Noites Curtas do Onda Curta (Curtas-metragens)

▼ SIC

08.00 Sic a Abrir
12.00 O Nosso Mundo
13.00 Primeiro Jornal
13.00 Mundo VIP
14.45 Walter, o Ranger do Texas
15.45 «O Namorado Atómico» (de Hugh Wilson, EUA/1999, com Brandon Fraser, Christopher Walken, Sissy Spacek. *Comédia*)
18.00 «O Beijo» (de Lawrence Kasdan, EUA/1995, com Kevin Kline, Meg Ryan, Timothy Hutton. *Comédia*)
20.00 Jornal da Noite
21.00 Bravo, Bravíssimo
22.00 «007 - O Amanhã Nunca Morre» (de Roger Spottiswoode, 1997, com Pierce Brosnan, Janathan



Price, Michelle Yeoh. *Ação*)
24.00 O Espírito da Lei
01.00 «O Clarim da Guerra» (de John Irvin, EUA/1998, com Ron Eldart. *Drama*)
03.00 Britney Spears
04.15 Ópera

▼ TVI

08.30 Top Rock
12.15 Big Brother
13.00 TVI Jornal
14.00 Contra-Ataque
15.30 «Do Cabaret para o Convento» (com Whoopi Goldberg, Maggie Smith. *Comédia*)
17.30 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Filha do Mar
22.00 Survivor
23.45 «A Lista de Natal» (de Charles Jarrott, EUA/1998, com Mimi Rogers, Rob Stewart. *Comédia*)
01.45 «Zona Implacável» (de Lamar Card, EUA/1995. *Ação*)
03.30 Pensacola II

Domingo, 23

▼ RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil
11.30 Planeta Azul
13.00 Jornal da Tarde
14.00 «Ben Hur» (de William Wyler, EUA/1959, Charlton Heston, Stephen Boyd, Jack Hawkins. *Ver Destaque*)
18.15 «Bean» (Comédia)
20.00 Telejornal
21.45 Domingo Desportivo
22.45 «Matrix» (de Larry e Andy Wachowski, EUA/1999, Keanu Reeves, Carrie-Anne



A RTP retira do seu baú «Vamos Contar Mentiras», uma comédia de Alfonso Paso (sábado, RTP1)

Moss. *Ver Destaque*
01.15 24 Horas
01.35 «O Perigo É a minha Profissão» (de Robert Ellis Miller, EUA/1992, com Brooke Shields, Timothy Dalton. *Aventura*)

▼ RTP 2

07.00 Euronews
09.00 Programa Religioso
10.30 Missa
11.30 Horizontes da Memória
12.00 Palácio de Cristal
13.00 Turma das Ciências
13.30 Clube da Europa
14.00 Desporto 2
18.00 Basic Instincts
19.00 Onça Curta
19.30 Artes e Letras «Eduardo Souto Moura»
20.30 Serviço Público
21.30 Jornal 2
22.30 Travessa do Cotovelo
23.34 Sinais do Tempo
00.45 2010

▼ SIC

08.00 SIC a Abrir
12.00 BBC - Vida Selvagem
13.00 Primeiro Jornal
14.00 «Cão Rico, Cão Pobres» (de Alex Zamm, EUA/1999. *Comédia*)
16.00 «Herança de Peso» (de Howard Franklin, EUA/1996, com Jerry Adler, Bill Murray. *Comédia*)
18.15 «Paulie, Papagaio que Falava de Mais» (de John Roberts, EUA/1998, com Gena Rowlands. *Comédia*)
20.00 Jornal da Noite
21.00 Herman Circo
24.00 «Confrontação» (de Paul Schrader, EUA/1998, com Nick Nolte, James Coburn, Sissy Spacek, Willem Defoe, EUA/1998. *Drama*)
02.00 Prémios Blitz
04.15 Canta Angola
05.15 Bonga

▼ TVI

08.30 Animação
10.00 Cerimónias Religiosas
13.00 TVI Jornal
13.45 Lux
14.40 «Air Buid - A Nova Geração» (de Bill Banerman, EUA/2000. *Comédia*)
16.20 «Barbie em «O Quebra-Nozes»» (com Helena Montez, Rui de Sá. *Comédia musical*)
18.15 «Onde Para o Pai Natal?» (de William Dear, EUA/2000, com Leslie Nielsen. *Comédia*)
20.00 Jornal Nacional
21.15 Anjo Selvagem
21.45 «Pai para Mim, Mãe para Ti» (de Nancy Meyers, EUA/1998, com Dennis Quaid, Natasha Richardson, Lindsay Lohan. *Comédia*)
24.00 Big Brother
01.120 «Amigos e Amantes» (de George Haas, EUA/1999, com Stephen Baldwin, Claudia Shiffer, Robert Downey Jr. *Comédia*)
03.20 Os Médicos

Segunda, 24

▼ RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil
10.00 Circo Montecarlo
12.00 Mr. Bean
13.00 Jornal da Tarde
14.00 «A Túnica» (de Henry Kostler, EUA/1953, com Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature. *Drama Histórico*)
16.30 «O Natal em Willow Creek» (de Richar Lang, EUA/1987, com John Schneider, Tom Wopat, Kim Delaney. *Comédia. Telefilme*)

19.00 Sorte Grande
20.00 Telejornal
21.00 Contra-Informação: Revista do Ano
21.30 «O Anjo de Natal» (Longa-metragem)
22.45 Missa do Galo
00.45 «Se Você Acreditar» (Longa-metragem)

▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil
13.00 «Alice do Outro Lado do Espelho» (de
15.00 The First Silent Night
17.00 Informação Gestual
18.30 Informação Religiosa
19.00 Planeta Azul (Rep.)
19.30 A Montanha que Fuma
20.00 Quem Sai aos Seus
20.30 3ª Calhau a Contar do Sol
21.00 Os Hughleys
21.30 Jornal 2
22.30 Concerto: «Christmas in Vienna»
24.00 «Marlene Dietrich: «Her Own Song»»
01.50 Duas Vozes

▼ SIC

08.00 Buééré
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 «O Príncipe do Egipto» (Longa-metragem)
16.00 Malhação
17.30 A Padroeira
18.30 New Wave
19.00 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 Bravo, Bravíssimo
22.30 O Último Natal
23.30 Mar de Chamas
01.30 Spring
03.00 Donne Sotto Le Stelle
04.00 José Cura (Concerto)
05.00 5ª Sinfonia de Beethoven (Concerto)

▼ TVI

08.30 Animação Infantil
11.30 Big Brother
12.00 Nunca Digas Adeus
13.00 TVI Jornal
14.00 Big Brother
16.00 Batatoon
18.00 Filha do Mar
19.00 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.45 Filha do Mar
22.45 Nunca Digas Adeus
23.50 Mensagem de Natal e Missa
02.00 «Uma Nova Aventura de Natal» (de James Frawley, EUA/1997, com Mary Sturat Masterson. *Comédia*)

Terça, 25

▼ RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil
10.00 Circo Montecarlo
12.00 Mr. Bean
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Danza Café
14.20 Querido Pai Natal
15.00 «Passa por Mim no Rossio»
20.00 Telejornal
21.45 «Space Cowboy» (de Clint Eastwood, EUA/2000, com Clint Eastwood, Tommy Lee Jones, Donald Sutherland. *Comédia*)
23.50 Segredo de Justiça
24.00 «Somente Tu» (de Betty Thomas, EUA/1992, com Andrew McCarthy, Kelly Preston, Helen Hunt)
01.40 24 Horas
02.00 «Mulheres do Sul» (Longa-metragem)

▼ RTP 2

07.00 Euronews
10.00 Missa de Natal
12.00 «Homecoming» (de Mark Jean, EUA/1996, com Anne Bancroft, Kimberlee Peterson, Trevor O'Brien. *Drama*)
14.00 «The Great Elephant Escape» (Longa-metragem)
16.20 Euronews
17.00 Informação Gestual
18.30 Informação Religiosa
19.00 Natal no Hipermercado
20.00 Quem Sai aos Seus
20.30 3ª Calhau a Contar do Sol
21.00 Os Hughleys
21.30 Jornal 2
22.30 Swing Into Christmas
23.30 «O Anjo Azul» (de Joseph von Sternberg, Alem/1930, com Emil Jannings, Marlene Dietrich. *Ver Destaque*)
01.30 Duas Vozes

▼ SIC

08.00 Buééré
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.00 «Uma Vida de Inseto» (Longa-metragem)
16.00 «Os Quatro Cachorrinhos» (Longa-metragem)
18.15 «Casper» (Longa-metragem)
18.30 New Wave
20.00 Jornal da Noite
21.00 Bravo, Bravíssimo
22.30 «A Verdade da Mentira» (Longa-metragem)
00.45 «Espírito do Desejo» (Longa-metragem)
03.00 Mil e Uma Vozes
05.00 Silêncio dos Anjos

▼ TVI

08.30 Animação Infantil
11.30 Missa
13.00 TVI Jornal
14.00 «Cinderela» (de Gavin Miller, Can-Lux/2001. *Comédia*)
15.20 «Shiloh 2 - Meu Amigo Inseparável» (de Sandy Tung, EUA-C.Bret./1999. *Aventuras. Juvenil*)
16.40 «Nada a Perder» (de Steve Oedekert, EUA/1997, com Martin Bergman, Tim Robbins, Kelly Preston. *Comédia*)
20.00 Jornal Nacional
21.15 Anjo Selvagem
22.45 Big Brother
01.20 «Até Tu Apareceres» (de Scott Winnaut, EUA/1996, com Jean Tripple Horn. *Comédia*)
02.10 Que Loucura de Família

Circo, obrigatório no Natal - do grande Circo de Montecarlo ao doméstico Batatoon



Quarta, 26

▼ RTP 1

07.00 Hora Viva
09.30 Praça da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
14.00 Regiões Local
14.20 Vidas de Sal
15.50 Senhora das Águas
16.55 Emoções Fortes
18.10 Pedra sobre Pedra
19.30 Quebra Cabeças
20.00 Telejornal
21.15 Lá em Casa Tudo Bem
22.00 «A Canção de Lisboa» (de Cottinelli Telmo, Port/1933, com Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva. *Comédia*)
00.30 «Sapatos Pretos» (de João Canijo, Port./1997, com Ana Bustorff, Vítor Norte, Teresa Madruga. *Drama*)
02.10 24 Horas

▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil
13.00 Por Outro Lado
14.00 Euronews
17.00 Informação Gestual
18.30 Informação Religiosa
19.00 Bombordo
19.30 EXD Magazine
20.00 Quem Sai aos Seus
20.30 3ª Calhau a Contar do Sol
21.00 Os Hughleys
21.30 Jornal 2
22.30 Acontece
23.30 Na Terra da Abundância
00.30 «Marrocos» (de Joseph von Sternberg, EUA/1930, com Marlene Dietrich, Gary Cooper, Adolphe Menjou. *Drama*)
02.15 Duas Vozes

▼ SIC

08.00 Buééré
10.00 SIC 10 Horas
13.00 Primeiro Jornal
14.15 A Próxima Vítima
16.15 Malhação
17.30 A Padroeira
18.30 New Wave
19.00 Filhas da Mãe
20.00 Jornal da Noite
21.00 O Clone
23.00 Trazer à Vida
24.00 Noites Marcianas
02.30 Noites Longas

▼ TVI

08.30 Animação Infantil
11.30 Big Brother
12.00 Nunca Digas Adeus
13.00 TVI Jornal
14.00 Big Brother
16.00 Batatoon
18.00 Filha do Mar
19.00 Anjo Selvagem
20.00 Jornal Nacional
21.00 Anjo Selvagem
21.30 Filha do Mar
22.30 Nunca Digas Adeus
23.30 Big Brother
00.45 Causa Justa
02.40 «Amor à Queima-Roupa» (de Michael Gottlieb, EUA/1995, com Art Malik. *Comédia*)

TVisto

Correia da Fonseca

A grande vencedora

Quando um desses grandes jornais que são «de referência» e tudo, dou-me conta de que a CDU obteve na totalidade do País cerca de 600 mil votos, o que corresponde a uma percentagem de perto de 11,8%. Sem querer transformar um resultado favorável numa grande vitória, o que aliás seria ridículo, mas obstinando-me em ver as coisas como são e não como alguns outros querem que eu as veja, direi que estes resultados estão longe de serem exasperantes. Bem sei, é claro, que perdemos catorze câmaras, entre as quais «metade» da de Lisboa e também as de lugares quase míticos, entre os quais avulta o Barreiro. Mas também sei que o Barreiro deixou de ser a vila operária que foi durante décadas e que essa mutação se inscreve no processo de liquidação do tecido industrial do País realizada pelos dois compadres talvez desavindos,



talvez nem por isso, que são o PS e o PSD. Em suma: parece-me claro e, como agora se diz, incontornável, que este mau resultado eleitoral não justifica o dobre a finados pelo PCP que a televisão me traz. É, mais uma vez, a televisão a querer enganar-me, suspeito de que a enganar muitos de nós, como sempre fez no passado próximo e remoto e, naturalmente, se propõe continuar a fazer. Não tanto por conta própria, entendamo-lo, como por conta e ordem de quem nela manda, de quem instruiu e (de)formou os sábios que nela debitam as suas nada inocentes sabedorias. Chegando aqui, já quem tenha tido a santa pachorra de ler esta coluna até agora começará a perceber porque é que, tendo este texto a desfiar considerações sobre resultados eleitorais. É que estou convencido, com razão ou sem ela, de que a campanha de propaganda política conduzida ininterruptamente pelos *media* em geral e pela televisão em especial contra a esquerda, com infame e inescrupulosa concentração de tiro sobre os comunistas, e até contra a própria sombra da esquerda, foi o factor decisivo para a espectacular subida eleitoral da direita pèssedaica, em muitos concelhos reforçada em coligação pelos votos do CDS-PP. E, como bem se sabe, para esse permanente atentado contra o direito a uma informação decente, isto é, honesta e isenta, não há períodos eleitorais ou pré-eleitorais: todo o tempo é tempo de mentir, porque a intoxicação de um povo não permite paragens ou

abrandamentos, não vá a verdade infiltrar-se durante alguma pausa. Os técnicos da impostura bem sabem que, apesar de tudo, os homens continuam a manter a arrelhadora capacidade de pensar, como Brecht um dia lembrou. Por isso fazem o que é preciso para que pensem o menos possível e para que, quando isso aconteça, pensem mal, por terem sido previamente condicionados com dados falsificados.

As novas cargas e os «pavés» de Aragon

Para falar com franqueza, não tenho a certeza de que a esquerda, a verdadeira, tenha sempre presente a importância decisiva que a continuada manipulação informativa tem na batalha ideológica que constantemente se trava e que não apenas decide o presente como vai decidindo os caminhos do futuro. Não quero com isto constituir-me adepto dessa outra aldrabice que é o mito do chamado Quarto Poder que seriam os *media* como poder independente, autónomo. Pelo contrário, o pretendo Quarto Poder é apenas uma ferramenta, mas ferramenta de uma portentosa importância, nas mãos do poder económico-financeiro que em tempo útil estrategicamente dele se apoderou e o utiliza na batalha fundamental. Resta, naturalmente, lutar para lhe barrar o caminho. No tempo em que as repressões contra-revolucionárias se serviam de cargas de cavalaria ou similares contra os cidadãos revoltados, muitas vezes se via que estes se lhes opunham arremessando-lhes as pedras que arrancavam das calçadas. Por isso Aragon escreveu, um dia, um verso lindo mas hoje obsoleto: «(...) Paris qui n'est Paris qu'arranchant ses pavés». Usando uma imagem tosca, direi que a grande questão pode bem ser, hoje, identificarmos quais os «pavés» informativos que poderemos usar para conter as quotidianas cargas da informação envenenada. Eu mal me atrevo a sustentar que a informação tóxica foi um dos mais importantes factores que, depois do insustentável custo financeiro da corrida armamentista, ditou a derrota do Leste na Guerra Fria: admitamos, embora sem que disso esteja convencido, que se trata de História passada em que já não interessa esgravatar. Tratemos, então, da História imediata, mas percebamos que, designadamente, a grande vencedora do acto eleitoral do passado domingo foi a intoxicação mediática. Pensemos nisso. Tratemos disso. Há anos, um homem político português, que nem era comunista, disse que «em política só são vencidos os que desistem». É verdade, e nós costumamos dizer o mesmo de uma outra maneira: «a luta continua». É verdade, repito. Será sempre verdade, talvez até ao fim dos tempos.

Nota:
A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição

A talhe de foice

• Anabela Fino

Arredondamentos

Com o euro de entrada e o Governo de saída, boa parte dos portugueses parece mais preocupada com a nova moeda do que com a situação política. Os «kits» de dez euros que segunda-feira o Banco de Portugal pôs à disposição dos cidadãos nas instituições bancárias esgotaram-se em muitos balcões, e segundo consta até já há encomendas para as próximas remessas.

O sucesso da iniciativa em Portugal contrasta com a indiferença registada na Alemanha face a idêntica acção levada a cabo pelo Bundesbank. Enquanto por cá os 34 milhões de moedas não chegaram para as encomendas, na Alemanha não houve corrida aos 53,3 milhões de euros (igualmente em saquinhos de dez euros), e os bancos, que abriram meia hora mais cedo para a transacção da nova moeda, foram forçados a registar o fiasco.

Como explicar semelhante disparidade? O que distingue tanto, nesta matéria, os portugueses dos alemães? Se atentarmos nas razões invocadas para a «corrida ao euro», verifica-se que a principal razão invocada é o desejo de conhecer a nova moeda para depois não ser enganado nem se enganar.

Sendo os portugueses, no conjunto dos países comunitários, dos que se consideram menos esclarecidos sobre o euro, percebe-se os motivos do receio, mas ainda assim continua a ser estranha a indiferença dos alemães.

A explicação parece estar nas medidas que os governos dos dois países têm vindo a tomar em relação à entrada em vigor da nova moeda. Enquanto por cá um despacho assinado pelo então ministro das Finanças, Pina Moura, determina que «em relação a determinados montantes (exemplo: coimas)» o valor «decorrente seja arredondado por excesso para a unidade euro», na Alemanha sucede precisamente o contrário, ou seja, o arredondamento é feito obrigatoriamente por defeito, isto é, para baixo.

As consequências destas duas atitudes são por de mais evidentes.

No caso português, os governantes dão o mau exemplo e perdem qualquer autoridade moral para fazer vingar as suas recomendações aos comerciantes para não aproveitarem a mudança de moeda para fazer subir os preços. No caso alemão, e depois de acesa polémica entre consumidores e comerciantes, as autoridades federais decidiram dar o exemplo. O resultado está à vista. Poucos serão os que em Portugal não receiam ser enganados com a entrada em vigor do euro, e menos ainda os que genuinamente acreditam que a oportunidade não vai ser aproveitada por entidades públicas e privadas para fazer negócio.

Das portagens ao café, das multas de trânsito à sandes de presunto, do totoloto à cerveja, da electricidade ao telefone, pode vir a ser «um fartar vilanagem» de arredondamentos à custa do consumidor no período de transição do escudo para o euro (1 de Janeiro a 28 de Fevereiro). Na versão moderna do «bago a bago enche a galinha o papo», os portugueses correm o risco de cêntimo a cêntimo levarem um rombo no orçamento se não estiverem atentos e não souberem fazer valer os seus direitos.

Nestas, como noutras matérias, ter uma opinião pública esclarecida e com capacidade de intervenção é fundamental. Porque há para aí quem nos queira arredondar até as ideias, o melhor mesmo é ir afinando as gargantas para os protestos necessários e as lutas indispensáveis.

Trabalhadores de Lisboa mobilizam-se para continuar a luta

Trabalhadores retribuem broas amargas

A luta dos trabalhadores não parou, naturalmente, com as eleições. Várias iniciativas mobilizaram os sindicalistas esta semana.

Centenas de dirigentes sindicais participaram, terça-feira, numa «jornada de indignação», em Lisboa, que visa dar resposta à proposta governamental de subir de 2,5 para 2,6 por cento os aumentos para a função pública.

Na sexta ronda negocial, o Governo acrescentou assim um décimo à sua proposta inicial, o que provocou a indignação dos representantes dos trabalhadores e não pode ter deixado de ter reflexos nos resultados das eleições de domingo.

A Frente Comum, que organizou esta jornada, exige um aumento de seis por cento, enquanto outras estruturas representativas dos funcionários públicos reivindicam actualizações de salários entre os 4,8 e os cinco por cento.

O «cortejo da indignação» visou assim retribuir, de forma alegórica, as «broas amargas» que se pretende dar aos trabalhadores da Função Pública.

Com início no Rossio, o cortejo terminou perto da Assembleia da República, e contou com dois carros alegóricos e um cabeçudo a simbolizar António Guterres. Foi ainda representada uma rábula em que os trabalhadores atribuem ao «engenheiro Toneca Guterres» as «broas amargas» que o Governo lhes ofereceu com estas negociações.

Reuniões sindicais

No rescaldo das eleições está hoje a decorrer, no Instituto Franco-Portugais, em Lisboa, um plenário da CGTP-IN, em que será feita uma análise do actual momento político-social e aprovado e plano geral de acção para o ano 2002.

Manuel Carvalho da Silva, secretário-geral, intervém no início dos trabalhos.

O «cortejo da indignação» visou retribuir, de forma alegórica, as «broas amargas» do Governo

A União dos Sindicatos de Lisboa realizou ontem, no Centro de Estudos Judiciários, um encontro de trabalhadores que perderam os postos de trabalho em resultado do encerramento das empresas. Um problema que se arrasta há anos sem que os trabalhadores sejam ressarcidos daquilo a que têm direito. Em causa está uma dívida de milhões de contos do patronato para com os trabalhadores.



Há fortes razões para o descontentamento dos trabalhadores da Administração Pública

Organizações discutem resultados eleitorais

Depois do Comité Central ter reunido, na terça-feira, para analisar globalmente os resultados obtidos pela CDU e outras forças políticas nas eleições autárquicas de domingo passado, também as diversas organizações do Partido iniciaram uma análise aos resultados locais e discussão do documento do Comité Central.

Nesse sentido e, ainda, para discutir o desenvolvimento do trabalho do Parti-

do, o sector da Função Pública da ORL reúne hoje, às 19h00, no Centro de Trabalho Vitória (sala 501). Também hoje, igualmente no CT Vitória, às 21h00, reúne o Plenário do Sector da Saúde da ORL, com a presença de Bernardino Soares, da Comissão Política.

Por sua vez, a organização de Sarilhos Pequenos, concelho da Moita, promove, amanhã, sexta-feira, às

21h00, no CT do PCP, uma sessão pública com a participação de Valdemar Santos, do Comité Central, onde se propõe analisar os resultados eleitorais e abordar a acção dos eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Sarilhos Pequenos.

Entretanto, ainda em Lisboa, a organização dos reformados bancários vai reunir, no próximo dia 27 de Dezembro, pelas 14h30, no CT Vitória.

Guterres demite-se

O Presidente da República, Jorge Sampaio, aceitou no início da semana a demissão do primeiro-ministro, António Guterres. Os partidos políticos com assento na Assembleia da República foram ouvidos por Jorge Sampaio, ontem e hoje, sobre a situação política do País.

«O objectivo desta audiência era transmitir ao senhor Presidente da República aquilo que tinha transmitido ao País, ou seja, apresentar-lhe a minha demissão ao cargo de primeiro-ministro», afirmou António Guterres.

Terça-feira, António Guterres comunicou, perante o Secretariado da Comissão Política do Partido Socialista, a sua renúncia ao cargo de secretário-geral, o que deixou o partido numa situação difícil para encontrar um sucessor.

Liberdade sindical na PSP

A liberdade sindical para os profissionais da PSP vai finalmente ser uma realidade. Reconhecimento que resulta de três diplomas da autoria do PS, PCP e CDS/PP, antontem em debate e que hoje deverão ser aprovados pelo Parlamento.

No fundamental, em qualquer dos diplomas, garantidas são a liberdade sindical e os direitos de negociação colectiva e de participação aos profissionais da PSP com funções policiais, regulando o seu exercício.

No caso do direito à greve, enquanto PS e CDS/PP inibem totalmente esse direito, o diploma comunista defende «serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfa-

ção de necessidades sociais impreteríveis».

Para o PCP, aliás, nem existem razões válidas para que seja negado aos profissionais da PSP o direito à greve. Desde logo, como salienta na nota preambular do diploma, porque tal direito é reconhecido na Constituição como «um direito fundamental dos trabalhadores», garantido à generalidade dos trabalhadores da função pública. Depois, porque se trata de um direito sujeito naturalmente aos «limites resultantes da necessária conciliação com outros direitos constitucionalmente protegidos».

Daf que, na perspectiva da bancada comunista, não exis-

ta qualquer razão para adoptar, quanto à PSP, um regime diverso daquele que é reconhecido a outras classes profissionais, como seja, por exemplo, os guardas prisionais ou os funcionários de investigação criminal.

Caso algum dia tenham de recorrer ao exercício deste direito, no entanto - e esta é a ressalva preconizada pelo PCP - os profissionais da PSP, tendo em conta a especificidade das suas funções, não devem deixar de «executar os actos destinados a prevenir a criminalidade, a garantir a segurança e tranquilidade públicas e a assegurar o respeito pelas garantias fundamentais dos cidadãos».

